

RELATÓRIO E CONTAS 2021



4 db
R



ÍNDICE

Enquadramento	3
Estratégia	3
Conjuntura	10
Atividade 2021	12
Direções Centrais de Suporte.....	12
Direção Nacional de Programas	12
Direção de Angariação de Fundos e Comunicação	20
Direção Financeira	29
Direção de Operações.....	32
Departamento de Recursos Humanos	39
Programas das Aldeias de CriançasSOS	42
Programa de Fortalecimento Familiar	42
CAFAP SOS Rio Maior.....	42
CAFAP SOS Oeiras.....	45
CAFAP SOS Guarda.....	47
CAFAP SOS V.N. Gaia.....	50
Aldeia de Crianças SOS de Bicesse	53
Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares	61
Aldeia de Crianças SOS da Guarda	67
Centro Sénior Arco-íris	77
Situação Económica e Financeira	83

2

1. ENQUADRAMENTO

1.1. ESTRATÉGIA

No início de 2021 Portugal viu-se confrontado de novo com a necessidade de decretar o estado de emergência devido a novas variantes de COVID-19. Durante o primeiro trimestre do ano o país foi obrigado a novo confinamento e fecho de atividades com exceção de serviços essenciais. Esta realidade afetou enormemente a atividade económica e teve fortes repercussões sociais. A partir de Março o mundo contou com uma vacina, desenvolvida em tempo recorde e que permitiu iniciar uma campanha de vacinação massiva durante o ano, tendo permitido reduzir as restrições e retomar alguma normalidade, sempre com enormes precauções do Governo e das autoridades de Saúde, que mesmo no final do ano de 2021 e perante o aparecimento de novas estirpes voltaram a aumentar as medidas restritivas no país.

Esta situação teve impacto na Associação das Aldeias de Crianças SOS de Portugal, que através das suas respostas sociais para crianças e jovens em risco, bem como de apoio a idosos, teve de se adaptar novamente aos constrangimentos pandémicos, de forma a poder garantir o cuidado que estes grupos especialmente vulneráveis requerem 24 sobre 24 horas. Por sua vez os serviços centrais de suporte e em especial as equipas de angariação de fundos tiveram de se ajustar para poder a manter os níveis de serviço e de angariação que permitissem a continuidade da nossa intervenção, assumindo objetivos ambiciosos perante os constrangimentos e medidas de combate à pandemia.

Apesar das enormes dificuldades operacionais e do desafio que tínhamos em mão, a Associação manteve-se focada nos eixos principais de atuação estratégica, a sustentabilidade da Associação, a qualidade na intervenção e o crescimento das respostas sociais para crianças e jovens vulneráveis e suas famílias que são o grupo alvo da nossa intervenção.

Durante o ano de 2021 a Associação iniciou novas respostas sociais. No seguimento do procedimento lançado em 2019 relativamente à contratação de serviços pelo Estado – PROCOOP – foram aprovados pelo Instituto da Segurança Social a celebração de acordos de cooperação para o alargamento de respostas do CAFAP da Guarda com a modalidade de Reunificação Familiar, concretizado em Julho de 2021 e o início de atividade do CAFAP de V.N. Gaia, em Setembro de 2021, com três modalidades (Preservação Familiar, Ponto de Encontro Familiar e Reunificação Familiar), algo que era muito desejado pela Associação. Também em Outubro de 2021 deu início a área de integração que visa apoiar e acompanhar jovens refugiados emigrantes não acompanhados, com a Equipa de Intervenção Comunitária (EIC) e que dispõe de financiamento do Fundo de Apoio à Migração (FAMI). Também durante o ano de 2021 foi efetuada candidatura para Apartamento de Autonomização, tendo a Associação recebido informação da aprovação do mesmo em 2021 e concretizado o respetivo Acordo de Cooperação muito recentemente, a 25 de Março de 2022,

representando mais um passo no crescimento das respostas sociais das Aldeias de Crianças SOS para o nosso grupo alvo.

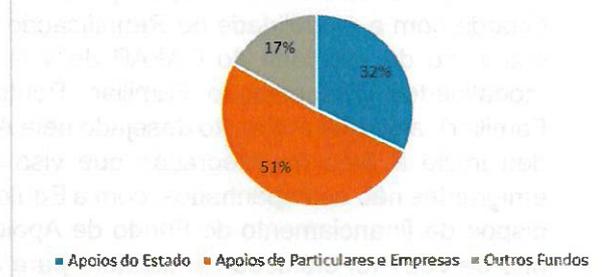
Com a abertura de candidaturas PROCLOOP para acordo de cooperação atípicos para a resposta social de entidade de enquadramento de famílias de acolhimento, a Associação submeteu em 2021 candidaturas para as áreas Cascais/Oeiras/Sintra, V.N. Gaia/Gondomar e Guarda, encontrando-se ainda a aguardar informação sobre este processo.

Durante o ano de 2021 desenvolveu-se um enorme trabalho na angariação de fundos com um esforço no crescimento de apoios regulares junto dos particulares com a angariação de amigos SOS que, para além das equipas internas de captação que tiveram de novo que se adaptar a novos canais como o digital e telemarketing devido ao confinamento a que nos vimos obrigados no primeiro trimestre do ano. No último mês do ano e fruto de um apoio das Aldeias de Crianças SOS Noruega, fez-se o primeiro teste de angariação "door to door" com equipas internas, contando desenvolver este tipo de angariação, em complemento, durante o ano de 2022. No âmbito das angariações junto de empresas, foi efetuada uma reestruturação desta área que foi integrada numa só direção de angariação de fundos, tendo sido os primeiros meses de ajustamento à nova realidade e constituição da equipa. Mesmo com estes constrangimentos a angariação de fundas organizações conseguiu ultrapassar os objetivos estabelecidos e encontra-se a ajustar e desenvolver procedimentos para melhor responder às necessidades dos programas e dos doadores empresas, apostando em maiores esforços de prestação de contas e transparência na aplicação dos fundos doados.

Tal como nos anos anteriores, tem-se mantido o objetivo de aumentar a base de doadores regulares, que em 2021 se aproximou dos 13.000, de forma a ter uma maior previsibilidade de receitas, compensar o enorme subfinanciamento da Segurança Social no programa de cuidados alternativos (Aldeias SOS) e reduzir o risco de dependência dos apoios pontuais.

A importância de doadores regulares bem como de doações pontuais de particulares e das empresas é crucial para a sobrevivência da Associação e a possibilidade de manter as suas respostas sociais em funcionamento, dado o reduzido financiamento da Segurança Social, especialmente para as Aldeias SOS, às quais se têm de dedicar enormes recursos humanos, financeiros e patrimoniais. A distribuição da origem dos fundos reflete essa realidade, representando as contribuições de particulares e empresas 51% do total contra 50% em 2020. Quanto aos apoios do estado reduziram o seu peso, representando em 2021 32% dos fundos obtidos contra 33% em 2020, sendo esta situação extremamente preocupante uma vez que o financiamento das respostas

Distribuição origem Fundos - 2021



sociais não reflete minimamente os custos que estas implicam e as recorrentes exigências no desenvolvimento das mesmas. Quanto aos outros fundos mantêm o peso em linha com 2020 em 17% do total de fundos obtidos.

Relativamente aos custos mantiveram-se iniciativas para controlar as despesas de forma a permitir que não evoluíssem acima do crescimento dos proveitos e permitindo assim uma convergência gradual para uma melhor sustentabilidade financeira. Em 2021 registamos uma evolução de custos com pessoal devido principalmente a atualizações, adequação da estrutura de pessoal nos programas de cuidados alternativos e a abertura de novos programas e de FSEs (Fornecimentos e Serviços Externos) de forma a poder direccionar as verbas para aquelas áreas com maior impacto nas crianças e nos programas e apoiar a necessidade de angariação de fundos para a manutenção das respostas sociais, conforme referido anteriormente. Neste âmbito e de forma a fazer face a às extraordinárias despesas com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) devido à manutenção de restrições devido à pandemia, manteve-se a candidatura ao programa Adaptar Social+, de forma a ter apoios neste âmbito. Mantem-se também em 2021 o modelo de aprovação de dotações mensais para os programas para controlar melhor o fluxo de tesouraria e a centralização de pagamentos recorrentes na Dir. Financeira. Na área dos recursos humanos mantiveram-se os procedimentos de contratação, a promoção de estágios profissionais através de protocolos com Universidades (ISCTE, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, etc.), e obtenção de apoios/fundos IEFP.

Os programas desenvolvidos pela Associação representaram a grande maioria dos custos em 2021, com um total de 72% do total. A Angariação de fundos, fundamental para a sobrevivência da Associação e o desenvolvimento das suas respostas sociais representou 13%, e os custos de estrutura representaram 15% do total uma vez que durante 2021 se manteve a política de intervenções graduais de melhoramento e manutenção no património da Associação de forma a conservar o mesmo e poder obter maior rentabilidade dos da Associação no mercado de arrendamento a preços de mercado, sendo estas verbas fundamentais para também apoiar o funcionamento dos programas.



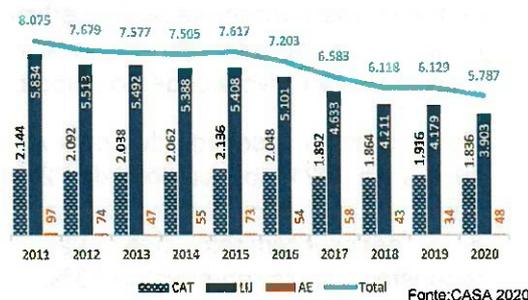
Tal como em 2020, neste ano de 2021 a área de cuidados alternativos que envolve as Aldeias SOS foi especialmente desafiante. O subfinanciamento crónico desta resposta social pela Segurança Social, conforme referimos, faz com que seja especialmente difícil o desenvolvimento da mesma, sendo fundamental para a sua manutenção o apoio através de donativos de particulares e empresas para poder garantir a sua continuidade. Para além dos desafios financeiros que esta resposta social apresenta e a necessidade permanente de intervenção no património afetado já com alguma idade, o ano de 2021 voltou a requerer um grande esforço das equipas que se tiveram de adaptar mais uma vez a uma realidade extremamente exigente,

que também não poupou as crianças e jovens com o facto de serem novamente confinadas durante 3 meses. Quanto à regulamentação das Casas de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens, conforme determina o Decreto-lei 164/2019 até à data não foi publicada ainda a portaria do membro do Governo responsável pela área de segurança social, definindo os termos e as condições de instalação, organização e funcionamento das casas de acolhimento. Isto, conforme refere o artº 31º do diploma em causa, irá requerer uma adequação das casas de acolhimento à nova regulamentação a publicar e muito provavelmente novos requisitos de licenciamento e eventuais investimentos para as adaptações necessárias.

Como verificado em anos anteriores a tendência de crianças acolhidas mantém-se, tal como a evolução do seu perfil, com uma maior idade média, maior incidência de problemas de saúde mental e menor tempo de acolhimento.

Ao longo dos últimos anos a tendência decrescente em relação ao número de crianças e jovens acolhidas em Casas de Acolhimento Residencial (LIJ) tem-se mantido. O último relatório CASA publicado pela Segurança Social no final de 2021 com dados relativos ao ano de 2020 confirma a mesma, com uma redução de -6% em relação ao ano anterior. Se analisarmos a evolução dos últimos 10 anos verificamos que a diminuição de número de crianças acolhidas em LIJ é de -33%. Esta será certamente uma tendência nos próximos anos, na sequência da aplicação da lei 142/2015 que prioriza outro tipo de respostas sociais como famílias de acolhimento para crianças até os 12 anos, sendo que as Casas de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens deverão ser dirigidas a segmentos muito específicos que requerem uma maior especialização. Em relação ao tempo de acolhimento e de acordo com o relatório CASA 2020, em média, é de 3,4 anos, sendo que o mesmo oscila conforme a idade, sendo que na generalidade o período de acolhimento a partir de 2 anos apresenta variações negativas. O tempo de permanência em acolhimento generalista no período da infância tende a ser o mais reduzido possível, enquanto nas faixas etárias da fase da adolescência esse período de permanência é variável. No caso da Associação o número de crianças acolhidas em LIJ tem vindo a reduzir e seguirá esta tendência, tal como no resto do setor e tem-se registado um aumento do número de crianças acompanhadas no Programa de Fortalecimento Familiar. Esta tendência também é verificada ao nível da SOS Internacional, onde o número de crianças acompanhadas através do programa de fortalecimento familiar tem vindo a ser cada vez mais significativo. Quanto à duração média dos acolhimentos das crianças nas Aldeias SOS situa-se em 6,7 anos.

Gráfico 11 – Evolução do número de crianças e jovens por resposta de acolhimento generalista (2011 a 2020 (Nº))



4 JB
R''

Quanto ao perfil da criança assiste-se no geral nas Casas de Acolhimento Generalista e de acordo com o relatório CASA 2020, a uma crescente expressão das crianças na idade adolescente, com 55% das crianças acolhidas com 15 ou mais anos, bem como da percentagem de crianças a necessitar de cuidados psicológicos (37% das crianças) ou acompanhamento psiquiátrico (24% das crianças), aumentando cada vez mais a especificidade da intervenção, a sua complexidade e a necessidade de existirem resposta específicas para esta situação cada vez mais prevalente e que está a tornar as Casas de Acolhimento Generalistas em acolhimento especializado, mas sem os meios financeiros, físicos, técnicos e humanos para desenvolver este tipo de intervenção. Duas em cada dez crianças ou jovens em acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS durante 2021 apresentaram problemas ligeiros de comportamento, e uma em cada dez evidenciou problemas médios ou graves, ou seja, um terço das crianças e jovens apresentava, durante 2021, um qualquer tipo de problemas de comportamentos. Quanto às questões de saúde mental a realidade das Aldeias de Crianças SOS enquadra-se no panorama existente em termos nacionais sendo que dois terços das crianças e jovens têm acompanhamento psicológico regular e um quarto das crianças e jovens tem acompanhamento pedopsiquiátrico. Para além deste acompanhamento, existem outro tipo de terapias para melhor ajudar as crianças e jovens que acolhemos, sendo que um terço das crianças e jovens tem ainda sessões de terapia com atividades desportivas específicas, sessões de desenvolvimento de capacidades específicas (fala, psicomotricidade, entre outras) ou de trabalho sobre a sua história de vida.

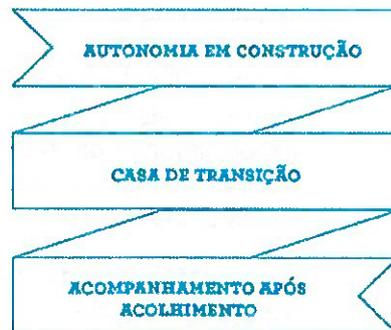
Saúde física e mental

Acompanhamentos e terapêuticos



7

O perfil etário das crianças e jovens que se encontram aos cuidados das Aldeias de Crianças SOS é diferente do das crianças e jovens em acolhimento a nível nacional relativamente à idade média: em 2020 a idade média a nível nacional das crianças em casas de acolhimento residencial (onde se incluem as Aldeias de Crianças SOS) era de 14,7 anos, enquanto que a idade média das crianças e jovens em acolhimento nas Aldeias SOS em 2021 é de 16,1 anos (em 2020 – o mesmo ano dos dados do CASA – era de 15,8 anos). O grupo etário predominante das crianças e jovens em acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS continuou (à semelhança do que se verificou em 2020) a ser o dos 18-21 anos, correspondendo a aproximadamente um terço do total de crianças e jovens (35%). Segue-se o grupo etário dos 15-17 anos (22,5%). Significa que mais de metade da população em acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS em 2021 era composta por jovens em transição para a adultícia, tornando especialmente relevante intervenções como a preparação para a autonomização e respostas como apartamentos de autonomização e equipas de



Fonte: Essencial Preparação • Transição Vida Adulta Aldeias Crianças SOS



Handwritten signature and initials

intervenção comunitária para as quais a Associação tem apresentado e irá apresentar candidaturas para acordos com a segurança social.

O ano 2021 foi também desafiante no âmbito escolar, dado que devido à situação da pandemia de COVID-19 as aulas presenciais foram suspensas no início do ano e foram afetadas no seu normal desenrolar com as medidas de prevenção implementadas pelo governo e DGS, com impacto na frequência normal em termos presenciais devido às políticas de isolamento. Esta situação obrigou a uma adaptação das Aldeias de forma a criar internamente um ambiente escolar e de apoio às crianças e jovens de forma a poderem prosseguir estudos com alguma normalidade e apoiar nos mesmos, tendo existido uma taxa de aproveitamento escolar no ano 2020/2021 de 91%.

Aproveitamento escolar



Transição de ano escolar
91%



Necessidades educativas especiais
27,5%

Fonte: BD Aldeias Crianças SOS 2021

8

A família de origem é um elemento fundamental no desenvolvimento de qualquer criança ou jovem. A menos que haja indicação expressa por ordem judicial, promove-se uma relação da criança ou jovem com a família biológica. Esta importância do trabalho com as famílias é expressamente referido no Decreto Lei 164/2019 que regulamenta a medida de execução do Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens em perigo. A grande maioria das crianças acolhidas têm famílias, sendo uma rede de apoio futuro para a criança ou jovem, daí o destaque nesta nova Lei (artº3º nº 2) ao papel da família de origem bem como ao trabalho com as mesmas de forma a poder reforçar as competências dos pais/mães para que consigam exercer a parentalidade com qualidade e no respeito pelo superior interesse da criança e jovem. No caso das Aldeias de Crianças SOS esta é mais uma questão a ter em conta, sendo de referir que a grande maioria (85%) das crianças e jovens encontra-se a residir próximo da zona de residência da família, permitindo a preservação das relações afetivas com o contexto familiar e social de origem. A nível nacional, os dados de 2020 do relatório CASA 2020 apontam para 81%. Quanto ao contacto com a família, mais de dois terços das crianças e jovens (69,6%) acolhidos nas Aldeias SOS mantêm um contacto regular com a família. Esta será uma área a requerer maior articulação com os CAFAP, especialmente da reunificação e no acompanhamento pós-acolhimento com as equipas de intervenção comunitária, dado a família de origem constituir em bastantes casos uma rede de suporte para os jovens que deixam o acolhimento.

Relação e contacto com a família de origem

Regularidade de contacto com a família.



Regularmente
69,6%

61% Mantem uma relação positiva com a família de origem

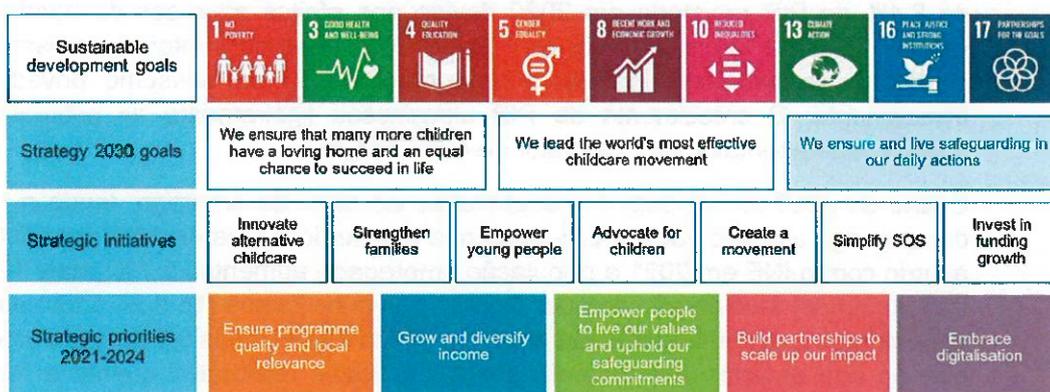
Fonte: BD Aldeias Crianças SOS 2021

As situações referidas alteram, a médio prazo, o panorama do acolhimento residencial de crianças e jovens que, cada vez mais, tende a ser especializado, com equipas muito qualificadas, dirigido a crianças/jovens com uma idade média mais elevada e com um perfil complexo, obrigando as Aldeias de Crianças SOS a ir adaptando o seu modelo a esta nova realidade se desejar continuar com esta resposta social. Para fazer face a algumas situações que hoje se enquadram em acolhimento residencial

serão promovidas, conforme refere a Lei 142/2015, outras respostas sociais como CAFAP, acolhimento familiar e apartamentos de autonomização, áreas que foram definidas como prioritárias pelo Despacho 182/2022 de 6 de Janeiro da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e onde certamente as Aldeias de Crianças SOS querem e devem estar presente de forma a poder desenvolver a sua missão dirigida ao seu grupo alvo de crianças e jovens vulneráveis e suas famílias.

No Programa de Fortalecimento Familiar (PFF) o ano 2021 e as restrições vividas relativamente ao COVID 19 também criou desafios às equipas no período do primeiro e último trimestre do ano, tendo as mesmas acompanhado as famílias e crianças dentro do quadro de limitações existentes. O PFF através da resposta social CAFAP (Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental) tem vindo a registar um aumento desde 2017 tanto do nº de famílias, como do nº de crianças acompanhadas, sendo uma área em que se pretende crescer com a abertura de novas respostas sociais e alargamento das existentes devido à procura deste apoio, com a Associação a efetuar um esforço na apresentação de candidaturas a concursos PROCOOP e que se pretende continuar no futuro.

As linhas de atuação das Aldeias de Crianças SOS e desenvolvimento dos seus programas está alinhado com as orientações das Aldeias de Crianças SOS Internacional. Comprometemo-nos a identificar qual a opção de cuidados mais adequada a cada criança, atendendo ao seu superior interesse e em colaboração estreita com as autoridades responsáveis. Cuidamos de crianças vulneráveis em



várias modalidades de cuidados alternativos. Fortalecemos as famílias para evitar o abandono de crianças e a negligência. Defendemos também os direitos de todas as crianças que não tenham cuidado parental ou estejam em risco de o perder, assim como os direitos das suas famílias, participando em ações de “advocacy” conjuntas. Hoje, as Aldeias de Crianças SOS representam uma intervenção alargada, tendo deixado de estar circunscrita a uma aldeia física de famílias SOS, com múltiplas respostas sociais dirigidas ao grupo alvo das crianças e jovens vulneráveis e suas famílias, tendo como bases comuns os princípios de intervenção e desenvolvimento dos programas, partilhados internacionalmente e refletidos no documento “Care Promise” e com uma atuação em linha com os objetivos e prioridades estratégicas



Handwritten notes:
d
ab
R4

definidas no âmbito internacional e que visam obter sustentabilidade, qualidade e impacto na intervenção e uma maior eficiência na operação.

1.2. CONJUNTURA

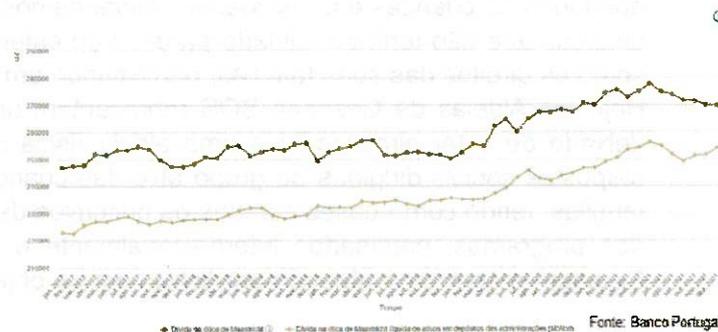
O ano de 2021 foi um ano de recuperação gradual da economia portuguesa apesar do início do ano que tal como em 2020 voltou a requerer o confinamento da população e restrições de funcionamento das atividades económicas, com especial impacto na área do turismo, da hotelaria e restauração. A aprovação de vacinas como nova arma terapêutica de combate à pandemia de COVID 19, concentrou esforços dos países em campanhas de vacinação massivas da sua população de forma a poder ir abrindo gradualmente a economia e reduzindo as restrições impostas. Esta abertura para uma maior normalidade económica entre os meses de Abril e Novembro permitiram uma retoma económica com o Portugal a registar uma taxa de variação homóloga do PIB no último trimestre de 5,8% e um crescimento do PIB ao longo de 2021 de 4,9%, de acordo com dados publicados pelo INE. O crescimento registado é animador, mas não permite a recuperação da queda histórica de 8,4% do PIB registada em 2020 devido aos efeitos adversos da pandemia de COVID 19. Para o crescimento do PIB de 2021 a procura interna apresentou um contributo positivo assistindo-se a uma recuperação do consumo privado e do Investimento. O crescimento do PIB ultrapassou ligeiramente as estimativas do governo que apontava para um valor de 4,8% em 2021.



O ano de 2021 foi também de recuperação ao nível do emprego, tendo a taxa de desemprego atingido valores pré-pandemia igualando a taxa de 2019 com 6,6%. De acordo com o INE em 2021 a população empregada aumentou 2,7% (mais 128,6 mil trabalhadores) face ao ano anterior. Quanto aos mais jovens (16 a 24 anos) a taxa de desemprego é extremamente alta situando-se em 23,4%, mais 0,9 pontos percentuais que no ano anterior. A pandemia obrigou a novas realidades quanto à forma de trabalho tendo, segundo dados do INE, a prestação em regime de teletrabalho abrangido 9,3% da população empregada no último trimestre do ano, correspondendo à menor proporção deste indicador desde que começou a ser

trabalho tendo, segundo dados do INE, a prestação em regime de teletrabalho abrangido 9,3% da população empregada no último trimestre do ano, correspondendo à menor proporção deste indicador desde que começou a ser

Evolução mensal de dívida pública



acompanhado há sete trimestres. Segundo previsões do Governo em 2021 estima-se que o défice das contas públicas seja melhor do que inicialmente previsto de 4,3% e do que verificado no ano anterior. Isto deve-se a um crescimento da receita fiscal de 9,3% enquanto a despesa pública cresceu 5,2%. Relativamente à dívida pública em 2021 existem boas notícias, tendo a mesma diminuído para 127,5% quando em 2020 a mesma atingia valores de 133% do PIB. Prevê-se que nos próximos anos exista preocupação do governo em continuar com a redução gradual da dívida, especialmente numa conjuntura com crescimento de taxas de juros e previsível redução da intervenção do Banco Central Europeu.

O indicador de confiança dos consumidores e clima económico medido pelo INE melhorou em relação a 2020, tendo registado no último mês do ano uma melhoria em relação às quedas de Outubro e de Novembro. A melhoria registada em 2021 deve-se a uma melhor perspectiva em áreas como a situação económica do país, evolução do emprego, poupança, situação financeira do agregado familiar, perspectivas de realização de compra importantes e preços. No entanto é de referir que no último mês existe uma redução quanto a perspectiva da evolução futura dos preços, antevendo as tensões inflacionistas e o seu impacto em áreas sensíveis e fundamentais para as famílias como a eletricidade e gás.



Na economia social o ano de 2021 foi muito desafiante, tal como 2020 perante as sucessivas situações de confinamento e restrições no início e no final do ano, que obrigam a uma grande adaptação das equipas e especialmente das crianças, jovens e idosos que acompanhamos nos programas. A campanha de vacinação foi muito importante, mas exigiu gerir com enorme cuidado todo o processo e colaboradores e utentes com diversas fases de vacinação. As medidas de confinamento adotadas a partir de Setembro também obrigaram a uma difícil gestão de equipas, requerendo um esforço extraordinário dado o elevado número de baixas registadas seja por isolamentos profiláticos ou quarentenas e o impacto que isso tem na atividade diária e cuidados. Mesmo com todas as dificuldades assinaladas as equipas das Aldeias de Crianças SOS desdobraram-se para garantir os cuidados necessários às crianças, jovens, famílias e idosos que acompanhamos e para alcançar os objetivos estabelecidos em todas as áreas de suporte. Tal como em 2020, no âmbito do financiamento das respostas sociais pela Segurança Social, a Associação beneficiou da comparticipação a 100% da capacidade nos programas de cuidados alternativos (Aldeias SOS) acordada com a CNIS para 2019/2020 e que se estendeu para 2021/2022 no novo acordo para a cooperação, situação que permitiu obter algum equilíbrio financeiro nesta resposta social, que é uma elevada consumidora de recursos e que apresenta um subfinanciamento crónico e muito considerável (custo por criança é de aproximadamente 1.800 euros mês quando a comparticipação do estado por criança só é de 793 euros/mês). De referir que esta comparticipação a 100% tem um carácter conjuntural que se estenderá em 2022 e que sem a mesma o

d
019
R
11

impacto nos proveitos da Associação é muito significativo, refletindo-se negativamente no seu resultado conforme se verá mais adiante na demonstração de resultados consolidada. Em relação ao programa de fortalecimento familiar a Associação foi notificada no final de Janeiro de 2021 da aprovação de 2 candidaturas efetuadas em 2019 uma para o CAFAP da Guarda na resposta de reunificação familiar e outra para o CAFAP de V.N.Gaia para as três respostas (Preservação familiar, Reunificação e Ponto de encontro familiar), tendo as mesmas iniciado a sua atividade durante o segundo semestre do ano. Também neste segundo semestre iniciou a nova resposta de acompanhamento de jovens emigrantes não acompanhados que proveem dos campos de refugiados, nomeadamente da Grécia, com a equipa de intervenção comunitária (EIC), visando a sua melhor integração no nosso país. Em aberto e com impacto da crise política vivida no país no último trimestre do ano e recentemente a situação vivida na Ucrânia, ainda se encontram as candidaturas efetuadas em 2021 para equipas de enquadramento de famílias de acolhimento e a luz verde para assinatura do acordo de cooperação para apartamento de autonomização de jovens não acompanhados. Este crescimento em 2021 e que se espera nos anos vindouros é fruto do dinamismo da Associação e da sua estratégia de crescimento e diversificação de respostas sociais dirigidas ao seu grupo alvo, crianças e jovens vulneráveis e suas famílias, que se encontra em linha com as prioridades definidas para as respostas sociais prioritárias no Despacho 183/2022 de 6 de Janeiro da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. O mundo tem sido muito afetado nos dois últimos anos pela pandemia Covid 19 e a Europa confronta-se com um confronto bélico entre a Rússia e a Ucrânia que para além do impacto devastador neste último país, tem impacto nas pessoas que fogem do mesmo e nas economias, prevendo-se um novo período com menor crescimento económico e dificuldades sociais, afetando os mais vulneráveis especialmente, junto dos quais o papel das IPSS é especialmente importante. Acreditamos e esperamos que o novo Governo do país tenha isto em atenção neste novo período de incerteza e de dificuldade que surge no horizonte.

12

2. ATIVIDADE 2021

2.1. DIREÇÕES CENTRAIS DE SUPORTE

Direção Nacional de Programas

“O cuidado, não é apenas uma espécie de técnica de manutenção. Certamente há uma dimensão técnica importante no cuidado, mas ele não se realiza humanamente sem a escuta, o reconhecimento do outro, a empatia, a solicitude, a participação ou a delicadeza.

No princípio do cuidado está a ativação da nossa responsabilidade pelo outro.”

José Tolentino Mendonça *in* Expresso

4
RZ
al

Ano de 2021. Um ano exigente para os nossos Programas e respetiva Direção Nacional: de **recuperação e adaptação** à realidade que todos vivemos, e que, simultaneamente, veio por à prova a crescente **maturidade organizacional** que veio a ser reforçada nos últimos anos.

Foi também, por isso, um ano de **superação**, pois dentro deste processo de consolidação, mantivemo-nos atentos às necessidades e exigências do contexto nacional, permitindo a candidatura e abertura de novas respostas dirigidas às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, algumas delas em terrenos totalmente novos para a Associação.

13

Operacionalmente, o nosso Programa de Fortalecimento Familiar saiu de 2021 reforçado com mais um acordo de cooperação para o CAFAP da Guarda na modalidade de Reunificação Familiar, e com mais 3 acordos de cooperação para um novo CAFAP em Vila Nova de Gaia, nas modalidades de Preservação, Reunificação e Ponto de Encontro Familiar.

Acresce-se ainda o início da atuação da Associação junto de Jovens Estrangeiros Não Acompanhados (JENA), oriundos de campos de refugiados da Grécia, visando um trabalho de integração comunitária e promoção da autonomia em dois formatos: 1) Apoio a Medidas de Autonomia de Vida destes jovens através da Equipa de Intervenção Comunitária - EIC (ver secção *Equipa de Intervenção Comunitária para mais detalhe*), e 2) Apoio a jovens com medida de acolhimento residencial em Apartamento de Autonomização - AA – tendo sido assinado o Acordo de Cooperação a 25 de março de 2022 para início em Abril.

Mantemo-nos a aguardar resposta às três candidaturas formalizadas a Equipa de Enquadramento de Famílias de Acolhimento apresentadas para (1) a Zona Sul do distrito do Porto, (2) Distrito da Guarda e (3) Concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra.

Estes crescimentos conduzem naturalmente à necessidade de ajustes à estrutura organizacional de acompanhamento, como por exemplo a integração de uma Coordenação para o Programa de Fortalecimento Familiar e a afetação de novos elementos para o acompanhamento às respostas de Autonomia e Integração. Passou assim o Departamento Nacional de Programas a ter a seguinte estrutura:



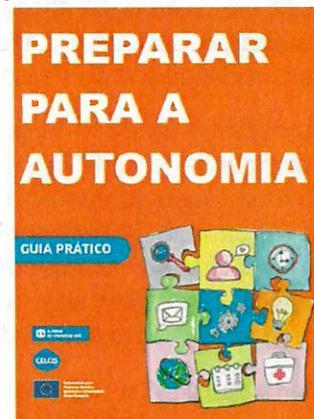
Atualizado o crescimento e consolidação do Departamento Nacional de Programas (DNP), segue-se a análise das conquistas e desafios de cada uma das áreas de atuação do departamento e programas que coordena.

ALINHAMENTO E QUALIDADE

A área do Alinhamento e Qualidade, ainda que não represente, no organograma, nenhuma estrutura específica, é considerada pelo DNP como a área transversal a todos os colaboradores diretamente afetos ao departamento como sendo uma das tarefas primárias do mesmo. Esta inclui todo o trabalho junto da organização como um todo, orientada para princípios de intencionalidade reparadora, relacional, terapêutica e promotora da autoria de todos.

Nesta área, na persecução desta tarefa essencial, foi assegurado em 2021:

- A implementação integral da Política de Proteção à Infância no que respeita (1) à gestão dos casos reportados (do efetivo reporte à devolução pela Direção das medidas a implementar) e à formação inicial e de atualização aos colaboradores, quer recém-integrados, quer aos que ainda não tinham usufruído dos conteúdos formativos atualizados;
- A continuidade de articulação e alinhamento com os departamentos de suporte permitiu assegurar a dinamização de formações, definição de procedimentos de articulação, construção de candidaturas conjuntas e desenvolvimento de materiais de divulgação e comunicação – nomeadamente com o departamento financeiro, de angariação de fundos e comunicação e recursos humanos.
- Iniciou-se a preparação formal do III Fórum Internacional para os Cuidados Alternativos de Crianças, consolidando-se programas, grupos de trabalho e metodologias. O III Fórum será realizado em junho de 2023, sendo dada continuidade a este trabalho durante 2022.



ACADEMIA SOS

Em 2021 repetiu-se o claro investimento na formação interna: foram realizadas 17 formações diferentes, num total de 36 sessões, 88,5 horas de formação e com a participação de 136 colaboradores. À semelhança do que tinha acontecido em 2020, a formação interna decorreu, na maioria das vezes, através da plataforma Zoom. Houve também a oportunidade de organizar, pela primeira vez, um webinar aberto à comunidade, tendo contado com 32 participantes. Foi criada uma página de formação interna na plataforma Moodle, onde estão a ser construídos módulos de formação para os colaboradores.

Foram acolhidos recebidos e acompanhados 14 estágios curriculares, nas áreas da Psicologia, Serviço Social e Sociologia. Esse processo foi facultado pela construção de um Manual de Gestão de Estágios Académicos e acompanhamento dos estágios.

A Academia SOS assegurou a edição e disseminação de documentos dos Programas, designadamente o Essencial de Preparação e Transição para a Vida Adulta, o folheto «18

anos e agora?» e a tradução dos guias «Preparar para a autonomia» cuja divulgação foi feita junto de casas de acolhimento residencial nacionais, Associações-Membro da CPLP e a SOS Kinderdorf. E ainda, no âmbito da Política de Proteção à Infância, a tradução dos documentos internos «Como fazer – diferenciação entre comportamentos esperados, inapropriados e abusivos de adulto a criança» e o homónimo mas versão «criança a criança», da SOS Kinderdorf.

Foi dada continuidade ao processo de recolha das opiniões junto da comunidade das Aldeias de Crianças SOS (crianças e jovens em acompanhamento, colaboradores, famílias, parceiros sociais e voluntários) e do seu bem-estar, e elaborada e partilhada a análise dos respetivos resultados. A Academia SOS assegurou também uma análise da caracterização e comparação com resultados CASA nacionais, bem como dos resultados escolares das crianças e jovens.

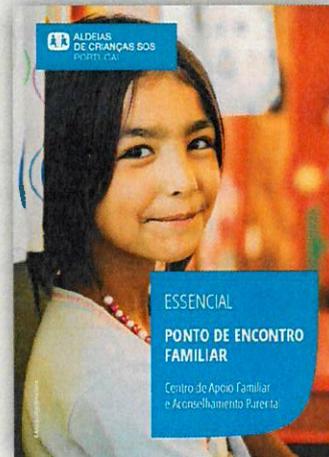
PROGRAMA DE FORTALECIMENTO FAMILIAR

Na área do Programa de Fortalecimento Familiar 2021 foi um ano marcante pelo crescimento do programa fruto do investimento de todas as suas equipas de CAFAP ao longo dos últimos anos. Em termos estruturais, conforme mencionado, foi assegurado:

- O reforço do Acordo de Cooperação do CAFAP da Guarda para 10 famílias em Reunificação Familiar, permitindo o reforço da equipa com mais um psicólogo. Esta resposta social passa assim a intervir com 70 famílias por mês.
- O reforço do CAFAP de Oeiras com mais um elemento técnico superior que vem dar continuidade ao trabalho desenvolvido, amplificando a capacidade de resposta desta equipa a mais famílias.
- A abertura do CAFAP de Vila Nova de Gaia, em Outubro, com a celebração de acordos de cooperação para 10 famílias em Reunificação Familiar, 20 famílias em Preservação Familiar e 20 famílias em Ponto de Encontro Familiar. Este CAFAP está sediado na Aldeia SOS de Gulpilhares, permitindo a reabilitação de património, e conta com uma equipa de 3 elementos técnicos superiores, um deles acumulando com a Direção Técnica.

- Reforço do acompanhamento dos CAFAPs com uma Coordenadora do Programa de Fortalecimento Familiar – para já a tempo parcial - especialista em Psicologia Clínica e na Intervenção Familiar e Comunitária. Com esta função, nos últimos meses do ano, o Programa viu reforçado o acompanhamento às suas lideranças (passou a semanal), as supervisões de caso (mensal em cada CAFAP), bem como assegurada a formação inicial de integração aos novos colaboradores do CAFAP de Vila Nova de Gaia (vide área Academia SOS). Acresce-se a consultoria permanente aos programas na análise de situações complexas e de crise, impasses de intervenção ou desafios de afetações de recursos humanos.

Em termos do reforço da intervenção de qualidade, foi este ano **terminado o Essencial do Ponto de Encontro Familiar (PEF)**, bem como finalizadas todas as revisões aos formulários uniformizados para esta resposta social de CAFAP. Este Essencial pretende ser orientador das práticas dos profissionais, procura uniformizar procedimentos e metodologias, e também pretende criar espaços de reflexão sobre as funções da equipa em PEF. Este guia é composto por diferentes capítulos ao longo dos quais se apresentam procedimentos, estratégias e recomendações que podem guiar o processo de Intervenção em Ponto de Encontro Familiar e que podem ajudar a antecipar alguns desafios que se colocam nestas situações. É um documento único em Portugal e vem consolidar os conhecimentos e experiências dos nossos CAFAP na rede de entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude.



PROGRAMA DE CUIDADOS ALTERNATIVOS

Subdivide-se em duas áreas de intervenção, que correspondem cada uma delas a diferentes Respostas Sociais:

1. Acolhimento Residencial

Tratou-se de um ano exigente para as 3 Aldeias SOS e, consequentemente, para a coordenação do DNP, consubstanciada principalmente em ações de supervisão, acompanhamento e suporte, por razões associadas à gestão da fase pandémica, com frequente escassez de recursos humanos devido a situações de isolamento e/ou baixas médicas. A exigência foi acentuada na Aldeia SOS de Bicesse por 4 circunstâncias principais:

- Licença de maternidade da Diretora Técnica Interina, o que levou à necessidade dum plano de suplência durante 7 meses, que incluiu a deslocalização de um colaborador da Aldeia SOS de Gulpilhares e o seu acompanhamento próximo;
- Substituição de direção com fase de recrutamento e nova contratação de Diretora Técnica, com início de funções em outubro, bem como implementação do plano de apoio à sua integração;

- Reuniões com Instituto de Segurança Social, distrital de Lisboa e serviços centrais, para insistência na colaboração necessária à reestruturação da Casa de Acolhimento;
- Grandes alterações a nível dos RH: 18 colaboradores cessaram funções na Aldeia de Bicesse em 2021 e 24 iniciaram; A quase totalidade destes novos recrutamentos e sua integração foram da responsabilidade do DNP;



17

No entanto, um ano particularmente profícuo no que diz respeito a **comunicação e alinhamento Inter-Aldeias**, para o qual contribuíram várias circunstâncias:

- Promoção da relação e do intercâmbio de reflexões entre as direções técnicas, através de diferentes momentos de encontro, *online* e presencial, formal e informal;
- Manutenção dos grupos de trabalho Inter-Aldeias (de psicologia e de processos-chave);
- Primeiro Retiro SOS (3 dias de trabalho intensivo), com Direções Técnicas e Coordenação Operacional de Bicesse e Gulpilhares;
- O alavancar do novo Modelo Educativo SOS, que inclui a proposta de formatos de intervenção nas Casas SOS, com colaboradores em regimes de turnos legais de 8 horas;

Dum modo sucinto, desenvolveram-se então as seguintes ações, tal como previstas em plano:

- ✓ Acompanhamento permanente às Aldeias de Crianças SOS implementando:
 - Reuniões semanais do DNP em conjunto com os três diretores das Aldeias de Crianças SOS, alinhando práticas, refletindo em conjunto, partilhando boas práticas na gestão da realidade do acolhimento residencial em fase pandémica.
 - Reuniões semanais com a Aldeia SOS de Bicesse acompanhando a sua reestruturação, incluindo implementação de mudanças operacionais, de recursos e particularmente por mudança de diretor técnico.
 - Reuniões quinzenais com as Aldeias SOS de Gulpilhares e Guarda que, estando organizacionalmente numa fase mais estável e autónoma, possibilitaram uma periodicidade mais espaçada.
 - Acompanhamento e consultoria permanente aos programas na análise de situações complexas e de crise, construção de planos de contingência, impasses de intervenção ou desafios de afetações de recursos humanos.
 - Promoção da consultoria mensal dos Diretores das três Aldeias SOS com o Dr. Rui Lopes sobre Liderança Terapêutica;
 - Consultoria mensal do Departamento com o Dr. Richard Rollinson (Mulberry Bush School);
- ✓ Finalização do documento da Organização Funcional das Aldeias SOS, com início de nova revisão no final de 2021;
- ✓ Elaboração colaborativa de Procedimentos Específicos (por ex., Protocolo de Atuação no caso de Comportamentos Consubstanciados com Crime, ...)

- ✓ Ajuste da estrutura do Modelo de Cariz Familiar e seus formatos possíveis de acolhimento numa Aldeia SOS com início de novo documento estrutural: "Modelo de Governação das Aldeias SOS";
- ✓ Monitorização da implementação e operacionalização dos Processos-Chave iniciais do Acolhimento (Admissão, Acolhimento e Avaliação Diagnóstica) desenvolvidos e consolidados no ano anterior.
- ✓ Coordenação do Grupo de Trabalho Inter-Aldeias SOS para o desenvolvimento dos Processos-Chave finais do Acolhimento (Projeto de Promoção e Proteção; Plano de Intervenção Individual; Execução e Avaliação; Revisão da medida; Cessação do Acolhimento), composto pelo DNP e dois elementos de cada Aldeia SOS (Técnico de Serviço Social e um Educador Social).
- ✓ Continuidade das reuniões de Psicólogos Inter-Aldeias SOS que, ainda com fase de interrupção, continuou com a sua agenda de acompanhamento da implementação da metodologia do Livro de História de Vida, bem como na preparação para o Projeto de Vida Adoção;
- ✓ Acompanhamento e revisão dos pedidos de acompanhamentos terapêuticos externos às crianças e jovens no Acolhimento.
- ✓ Coordenação e gestão do Comité de Proteção à Infância, previsto na Política de Proteção à Infância da Associação, analisando e intervindo em casos de desproteção identificados nos Programas com uma afetação particularmente exigente no ano 2021.

No âmbito do Acolhimento Residencial, sendo que acolhemos crianças e jovens a nível nacional, numa faixa etária cuja média é superior a 16 anos, parece-nos preponderante salientar o trabalho desenvolvido no âmbito da autonomia.

Casas de Transição e Autonomia

- Conclusão do Projeto PORTA – Promover Oportunidades para a Reintegração e Transição para a Autonomia atribuído pelo Prémio BPI "La Caixa" Solidário, em 2019. Apesar de um ano atípico e de todas as adaptações necessárias à intervenção, a execução do PORTA nunca foi colocada em causa tendo ganho maior relevância pelos condicionalismos impostos à transição de jovens para a vida adulta e conseqüente saída do acolhimento, o que exigiu ainda maior preparação de profissionais e de jovens em termos de *soft skills*, maior flexibilidade, adaptabilidade e capacidade de reação ao inesperado.

O impacto do PORTA a nível organizacional e estrutural permitiu para além de criação de ferramentas e instrumentos facilitadores e orientadores da intervenção permitiu criar e reforçar o *modus operandi* participativo, consciente, colaborativo, centrado nas e para as questões da autonomia e transição para a vida adulta.

Foi reforçado o acompanhamento à Transição e Autonomia tendo ocorrido reuniões de acompanhamento semanal com as equipas das Casas de Transição em cada Aldeia SOS e ainda reuniões mensais Inter-Aldeias com as equipas das Casas de Transição de forma a dar continuidade a todo o acompanhamento oriundo do PORTA.

- Consolidação e partilha nacional e internacional do Essencial de Preparação e Transição para a Vida Adulta (PTVA). Este manual visa orientar o processo de aquisição progressiva de competências de autonomia e a respetiva *Preparação e Transição para a Vida Adulta*

contribuindo com a explicitação de recursos e Planos de Intervenção estruturados, promotores de uma integração plena e mais segura destas/es jovens na sociedade.

- Reforço a todas as ações de acompanhamento, consultoria, reflexão, em paralelo com suporte no recrutamento, seleção e integração de novos colaboradores e elementos de reforço que integraram temporariamente as equipas para fazer face às exigências da contingência.

2. Autonomia e Integração

No final do ano 2019, a Grécia lançou uma iniciativa para a recolocação voluntária de Menores Estrangeiros Não Acompanhados (MENA), que mereceu o impulso da Comissão Europeia junto dos Estados-Membros, no sentido de despertá-los para a colaboração nesta iniciativa, tendo em conta que 1.600 dessas crianças e jovens se encontravam elegíveis para o efeito. Neste âmbito, Portugal comprometeu-se com a Grécia, perante a Comissão Europeia, a acolher 500 MENA, até 2021, de forma faseada e gradual.

Considerando a situação de emergência humanitária, a Associação das Aldeias de Crianças SOS Portugal, apostou no desenvolvimento de duas respostas, dirigidas especificamente a Jovens Estrangeiros Não Acompanhados (JENA), que contribuirão para o assegurar do compromisso nacional com esta causa. São elas:

- Apartamentos de Autonomização (Acordo de Cooperação assinado a 25 Março 2022)
Tratam-se de apartamentos da Associação inseridos na comunidade onde estes jovens residem, com medidas de acolhimento, e são apoiados na sua integração e transição para a vida adulta.
- Equipa de Intervenção Comunitária – EIC – financiada pelo FAMI – Fundo Asilo, Migração e Integração e pelo ACM – Alto Comissariado para as Migrações, desde 13 de setembro de 2021 com data de término a 31 de dezembro de 2022, no desenvolvimento da resposta de Autonomia Supervisionada.

Estas respostas são assim dirigidas a JENA requerentes de asilo no âmbito do Programa Europeu de Recolocação sendo acolhidos ao abrigo do Sistema de Promoção e Proteção e sob Proteção Internacional.

A EIC é uma resposta de Autonomia Supervisionada criada pelo ISS, IP em conjunto com o ACM para dar resposta à crise humanitária em que vivemos e consequentes necessidades dos jovens. É um serviço de apoio especializado à integração de JENA em Portugal, abrangidos pela medida de promoção e proteção de Apoio para a Autonomia de Vida e simultaneamente pelo sistema administrativo de proteção internacional. Esta equipa assegura o acompanhamento destes jovens que, por se encontrarem num nível mais avançado de integração e terem já adquirido competências de autonomia suficientes para tal, estão já inseridos na comunidade sendo acompanhados na supervisão desta autonomia até à plena integração consolidada.

No alavancar e acompanhamento destas respostas, dum modo sucinto, desenvolveram-se as seguintes ações:

- ✓ Acompanhamento de todo processo de candidatura, entidades financiadoras e monitorização da gestão financeira
- ✓ Acompanhamento e validação dos processos de recrutamento e seleção EIC e AA

- ✓ Implementação processo de integração e formação
- ✓ Elaboração colaborativa de Procedimentos Específicos para EIC e AA
- ✓ Elaboração de documentos orientadores da intervenção para EIC e AA
- ✓ Acompanhamento permanente à EIC através de reuniões semanais

Um ano que nos convidou ao «novo», mas, como refere o nosso dedicado consultor Richard Rollinson:

“There is something very special about «new» when is from *always becoming*.
Not suddenly new, new from natural emergence.”¹

R. Rollinson

20

Direção de Angariação de Fundos e Comunicação

Receitas	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021 (real)	Ano 2021 (objective equipa)
Amigos SOS	32 912,00 €	59 186,00 €	205 829,00 €	374 906,00 €	669 682,00 €	923 122,00 €	1 169 417,00 €	1 179 211,79 €
Quotas	49 419,35 €	46 901,00 €	41 131,00 €	22 131,00 €	28 210,00 €	20 144,00 €	25 306,00 €	29 000,00 €
Pontuais+Multas	145 692,00 €	160 417,00 €	146 818,00 €	262 518,00 €	243 708,00 €	267 304,00 €	325 625,00 €	280 000,00 €
Heranças	188 222,00 €	4 000,00 €	150 000,00 €	199 527,00 €	2 542,00 €	127 096,00 €	80 848,00 €	60 000,00 €
IRS	80 542,58 €	95 422,34 €	129 638,30 €	174 558,10 €	228 614,74 €	258 589,00 €	292 594,40 €	250 000,00 €
Espécie		330 550,00 €	220 438,00 €	154 643,00 €	158 150,00 €	192 197,00 €	244 276,00 €	180 000,00 €
Empresas - numerário		151 745,00 €	222 593,00 €	269 369,00 €	150 798,00 €	289 626,00 €	278 853,00 €	300 000,00 €
Empresas - Imobilizado		185 000,00 €	178 484,00 €	190 596,00 €	67 000,00 €	45 000,00 €	306 000,00 €	60 000,00 €
TOTAL S/heranças	308 565,9 €	1 029 221,34 €	1 144 931,3 €	1 448 721,10 €	1 546 162,7 €	1 995 982,00 €	2 642 071,4 €	2 272 211,8 €
TOTAL	496 787,9 €	1 033 221,3 €	1 294 931,3 €	1 648 248,1 €	1 548 704,7 €	2 123 078,0 €	2 722 919,4 €	2 332 211,8 €

A Direção de Angariação de Fundos e Comunicação tinha como grande objetivo de receitas para a sua equipa, alcançar os 2.332.211,80€, tendo o resultado real ficado em 2.722.919,40€ (+16% acima do objetivo).

O ano de 2021 foi um ano de desafios. Primeiramente, houve uma reestruturação nas equipas de angariação de fundos. No primeiro trimestre houve uma junção dos antigos 2 departamentos (Departamento de Marketing e Angariação de Fundos Particulares e Departamento de Marketing e Angariação de Fundos Empresas) passando a haver um único, sob uma única direção. Este novo departamento denomina-se de Angariação de Fundos e Comunicação e veio reestruturar a equipa em 3 grandes áreas: 1. Angariação de Fundos (dividida na área de angariação de fundos/parcerias com empresas e na área de Projetos de Diálogo Direto); 2. Fidelização, Atendimento a Doadores e Base de Dados e 3. Angariação de Fundos Digital e Comunicação.

¹ Tradução: “Há algo de muito especial no «novo» quando é de um *sempre vir a tornar-se*. Não de repente novo, novo na sequência de um surgimento natural.”

f
B d
R 4

Ficou também marcado este ano por mais um confinamento nos primeiros meses do ano e também pela insegurança perante a situação pandémica. Assim, uma vez mais, 2021 foi um ano difícil e desafiante para todos e a nossa área não foi exceção. O Projeto Face to Face teve, uma vez mais, parado, o que tem um grande impacto e cria enorme desafios à nossa equipa, uma vez que é o maior canal de entrada de Amigos SOS (doadores regulares). Contudo, uma vez mais, com grande esforço e capacidade de adaptação da equipa, implementámos um novo Plano para os primeiros meses do ano, com algum reforço na nossa equipa de telemarketing *in house*.

21

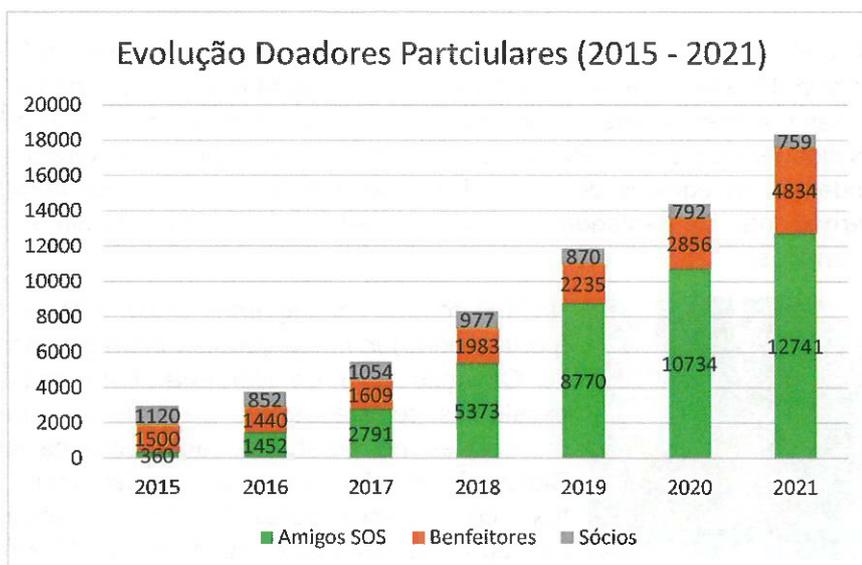
Num ano tão desafiante como este, com uma reestruturação grande na equipa, o valor de receitas alcançado só foi conseguido com uma equipa extremamente motivada, alinhada e com grande foco e dedicação e com uma enorme capacidade de adaptabilidade.

Ultrapassámos todos os objetivos do ano, à excepção dos Débitos directos (em que ficámos a baixo em cerca de 1% do objectivo). De destaque, a área de angariação de fundos junto de empresas que ultrapassou largamente os objetivos a que se propôs, num ano tão desafiante de remodelação da equipa.

De destaque ainda, em relação a 2020, o crescimento das receitas de Amigos SOS em 27%, das receitas de donativos particulares pontuais e multas em 22%, da variação das receitas de empresas em numerário em -4% contrabalançando com as receitas de empresas – imobilizado que cresceram em 580% (200.000 euros da Bechgaard, 60.000 euros SOS Noruega a diferir, 20.000 euros Worten, 16.000 euros Zalando e 10.000 euros da Fundação Manuel António da Mota) e da Campanha de IRS em 13%. No geral, face a 2020, aumentámos as nossas receitas em 28% e se não contabilizarmos a área de heranças, crescemos 32%.

Dados Gerais de Doadores Particulares

Sobre as pessoas que nos apoiam, em dezembro de 2020, tínhamos 18.334 doadores particulares ativos: 12.741 Amigos SOS, 759 Sócios e 4.834 Benfeitores. Este crescimento representa +28% em relação ao número total de doadores ativos no final de 2020 (14.382 doadores particulares).



Handwritten notes:
d
db
R-4

O nosso foco em 2021, nos doadores particulares, foi aumentar o nosso número de Amigos SOS mas também o nosso número de Benfeitores, com campanhas digitais desenvolvidas e implementadas durante todo o ano.

Em relação aos Amigos SOS, no total, em 2021, angariamos 4670 novos Amigos SOS: 3396 vindos do Face to Face, 10 do Door to Door, 1012 do Telemarketing (862 da nossa equipa in house e 150 por agência externa) e 252 pelo nosso website.

Projetos de Diálogo Direto (Face to Face, Door to Door e Telemarketing)

22



Em 2021, na área de Projectos de Diálogo Directo destacamos o facto de termos mantido a nossa equipa in house (interna) de telemarketing, bem como o donativo das Aldeias de Crianças SOS da Noruega, para lançarmos o nosso primeiro teste de *Door to Door* (porta a porta) in house (equipa interna) no final do ano.

Como mencionado, foi também um ano desafiante para a área de Projectos de Diálogo Directo, pois, uma vez mais, tivemos o Projeto Face to Face (rua) parado durante alguns meses no início do ano com um novo confinamento. Por isso, cientes das implicações nas receitas com esta paragem, reforçámos as nossas equipas de Telemarketing In house durante estes meses, de forma a que as receitas previstas de Débitos Diretos dos Amigos SOS não fossem prejudicadas. No final do ano, ficámos apenas a 1% do objetivo proposto das receitas.

Durante o ano de 2021 foram angariados novos 4418 novos Amigos SOS através de Projectos de Diálogo Direto, sendo que 3396 através das nossas equipas do Face to Face rua, 10 com o nosso primeiro teste de Door to Door in house, 862 através da nossa equipa in house de Telemarketing e 150 através da agência externa de telemarketing.

O Projeto *Face to Face* rua esteve parado por cerca de 3 meses em 2021 (desde a terceira semana de janeiro até à segunda semana de abril) devido à pandemia, e por isso decorreu apenas durante 9 meses no ano de 2021 com 3 a 5 equipas de recrutadores em simultâneo nas cidades de Lisboa e Porto. Apesar dos resultados ainda não terem atingido os níveis pré-pandemia, as equipas de *Face to Face* de Portugal destacam-se largamente no panorama internacional. De destaque, o mês de Agosto, em que ultrapassámos os 500 Amigos SOS angariados.



No final do ano, conseguimos lançar o nosso Projeto *Door to Door* (porta a porta) in house (equipa interna), com o apoio das Aldeias de Crianças SOS da Noruega. Este apoio surgiu devido aos excelentes resultados na área de angariação de fundos de particulares no geral nomeadamente na área de Projectos de Diálogo Direto. Assim, no mês de Dezembro fizemos um pequeno teste com 2 recrutadores do Face to Face rua e durante 9 dias conseguimos alcançar o resultados de 10 Amigos SOS. Em 2022, este Projecto ganha outra escala, com a contratação de uma Assistente do Projecto Door to Door. Este teste serviu para adaptarmos algumas estratégias e alinharmos alguns

Handwritten notes in blue ink: 'A', 'to do', 'R-9'.

pormenores do Projeto antes de 2022 e podemos salientar o donativo médio por Amigo SOS, que é superior ao donativo médio dos Amigos SOS angariados no Projecto Face to Face rua.



Com a nossa equipa de Telemarketing *in house*, desenvolvemos várias campanhas: upgrade; conversão de leads do Facebook, conversão de benfeitores, conversão de incompletos e reactivação. Na campanha de upgrade, atingimos os 333 upgrades, com uma taxa de sucesso de 20%. Na campanha de reactivação, 83 Amigos SOS reativaram a sua amizade. Na campanha de Conversão de Leads do Facebook, terminámos o ano com 862 novos Amigos SOS e

23

uma taxa de conversão de 4% sobre o número total de leads. De destaque também o donativo médio de 13,08€ nesta campanha. Na campanha de conversão de incompletos vindos das equipas da rua e porta a porta, atingimos os 40 Amigos SOS e uma taxa de conversão de 12%. Por fim, com a campanha de conversão de benfeitores, conseguimos 55 novos Amigos SOS. A equipa de Telemarketing *in house* mostrou, uma vez mais, ser extremamente importante para a área de captação de Amigos SOS, não só pela quantidade de doadores regulares captados mas também pela qualidade dos doadores.

No final do ano, ainda nos foi possível fazer um teste com uma agência externa de telemarketing, onde foram angariados mais 150 Amigos SOS, através de campanhas de reactivação e conversão de leads.

Angariação de Fundos e parcerias com Empresas

O ano de 2021 foi um ano marcado pela mudança na área de Parcerias com Empresas, com a reestruturação da equipa num só Departamento de Angariação de Fundos e Comunicação. Entre fevereiro e março de 2021, deu-se a passagem de pasta e, no mês de abril, uma nova equipa em construção dava início ao processo de mudança que ainda está a decorrer. Em maio, conseguimos avançar com a contratação de um Gestor de Parcerias com Empresas e em julho com uma Assistente de Parcerias com Empresas, para um maior foco e atenção aos doadores empresariais, bem como desenvolvimento de uma estratégia de angariação e fidelização.

Ao longo deste período foi necessário conhecer os projetos em curso, ajustar procedimentos, implementar e reorganizar métodos de trabalho, proceder ao levantamento das necessidades das várias valências, bem como a apresentação de um plano que pudesse ser exequível até ao final do ano.

Foram assumidas como prioridades da área de Parcerias com Empresas: otimização da gestão de tempo; promoção da autonomia dos elementos da equipa; harmonização de procedimentos; estabelecer relações de proximidade com as empresas; melhorar a comunicação entre as várias valências da Associação, conseguir dar resposta atempada sobre follow-ups dos donativos e capacidade de dar *report* fidedigno às empresas.

Com objetivos bem definidos até ao final do ano foi necessário dar rápida resposta aos projetos em curso, conseguindo-se ainda margem para experimentar novas abordagens que permitiram avaliar a eficácia de novas respostas.

4
20
R''

Em donativos de empresas em numerário registamos uma variação negativa em relação a 2020 (278.853€ vs 289.626€), um valor acima do orçamentado e quanto aos objetivo estabelecido à equipa 4% abaixo do mesmo. Em relação aos donativos de imobilizado, ultrapassámos largamente o objectivo proposto de 60.000 euros para 2021 conseguindo 306.000 euros, o que representa também um crescimento de 580% face a 2020. Nos donativos em espécie também ultrapassámos o objetivo da equipa e uma variação em relação a 2020 com um crescimento de 27%.

24

Nos donativos de empresas em numerário, destacamos algumas das parcerias que em muito contribuíram para o resultado conseguido, tais como: parceria com o El Corte Inglés de Vila Nova de Gaia, Parceria com a Rubis Energia Portuguesa (que permitiu um importante apoio na área da educação e apoio psicológico às crianças e jovens que acompanhamos); parceria com o Comité Olímpico de Portugal e a Repsol Portugal, com parte da venda da mascote Infante a ser revertida para a nossa Associação; parceria internacional com a Zalando para a aquisição de equipamentos informáticos e formação na área de tecnologias de informação; Parceria com a Tranquilidade Seguros, com um importante apoio para a educação de todas as crianças e jovens das 3 Aldeias SOS durante um ano.



Nos donativos em espécie destacamos alguns apoios, nomeadamente: a Unimagem, que nos apoia através dos seus serviços de consultoria em comunicação; a GLS; a Câmara Municipal de Cascais; a Sonae; a Jerónimo Martins, a OLX, Bene Farmacêutica, a Oralmed de Cascais, a Leroy Merlin de Vila Nova de Gaia e ainda a ação das Corridas Solidárias do Intermaché.

Nos donativos de empresa em imobilizado, temos a destacar o grande, importante e antigo apoio da Fundação Bechgaard, que tem sido extremamente importante para a renovação e recuperação de espaços das nossas valências bem como dos donativos da Zalando e Worten para aquisição de material informático e da Fundação Manuel António da Mota para aquisição da viatura de serviço do novo CAFAP de Vila Nova de Gaia.

Tal como acontece com os doadores particulares, também no caso das empresas é importante, cada vez mais, angariarmos empresas que, de forma regular, contribuam com os seus donativos. Somente assim será possível estabelecer uma maior previsibilidade em relação aos donativos expectáveis, bem como uma maior homogeneidade na distribuição dos donativos pelos vários meses do ano. Cientes desta realidade, nas várias reuniões realizadas com empresas, em 2021, a equipa de Parceiras com Empresas enfatizou a importância de estabelecer compromissos regulares e apresentou as vantagens e benefícios destes para as próprias empresas.

L
B
P^a

Contamos com o apoio de algumas empresas regulares, durante o ano de 2021, nas seguintes categorias:

Comprometida – empresas que fazem um donativo regular no valor de 7.600€/ano ou 600€/mês em numerário, imobilizado ou espécie:

Grupo Bel, AGI, kwan, Marriot, Jerónimo Martins, Fundação Bechgaard, Galp.

Protetora – empresas que fazem um donativo regular no valor de 4.800€/ano ou 400€/mês em numerário, imobilizado ou espécie:

Mazda, Allianz Seguros, Auchan, Delonghi

Amiga – empresas que fazem um donativo regular no valor de 2.400€/ano ou 200€/mês em numerário, imobilizado ou espécie:

Dr. Oetker, CarTrack, OralMed, Espinho Gaia Sul, Generis, Unimagem, Vaillant, Lojas Franca, Clínica Média São João, Generix, Hotel 3K Europa, GLS, Kleya, GL Remax Grupo Latina

Solidária – empresas que fazem um donativo regular no valor de 600€/ano ou 50€/mês em numerário, imobilizado ou espécie:

Oriflame, Coviran, Tulsí Cosméticos, Strong & High, Filkemp, Sidel, auren, dream Media.

Em 2021, contámos com o apoio de treze novas empresas que se comprometeram de forma regular a apoiar o trabalho das Aldeias de Crianças SOS.

No que diz respeito a candidaturas, concorremos em 12 concursos. Destas candidaturas feitas, ganhámos o Prémio BPI Infância, com o projeto “Pais fortalecidos, Filhos Protegidos”, cujo objetivo centra-se no fortalecimento das famílias com crianças em situações de vulnerabilidade, acreditando na urgência do investimento e estruturação das equipas que intervêm na Preservação Familiar, prevenindo a vivência de maus-tratos na infância. Neste capítulo é fulcral uma excelente e permanente comunicação entre o Departamento de Angariação de Fundos e Comunicação e o Departamento Nacional de Programas.

No decorrer do ano de 2021, a área de Parcerias com Empresas realizou quatro Campanhas principais, com o apoio fundamental do Gestor de Base de Dados e a área de Angariação de Fundos Digital e Comunicação: a Campanha Dias de Sol, a Campanha Regresso às Aulas, a Campanha dos Presentes Solidários e a Campanha de Natal. Na campanha de Natal, destacar alguns apoios que foram muito importantes: a Fundação Benfica, Tranquilidade, Continente, Biomérieux, Fundação Ageas e a Jerónimo Martins.

Fidelização, Atendimento a Doadores e Base de Dados



O ano de 2021 foi de crescimento e estabilização para a área de Fidelização, Atendimento a Doadores e Base de Dados. Apesar de termos enfrentado, novamente, um período de confinamento, onde o teletrabalho se tornou obrigatório, a equipa já estava mais adaptada e conseguiu manter todas as campanhas de telefone em dia com maior autonomia.

A destacar a passagem a full time do nosso Gestor de Base de Dados, que foi fundamental para termos maior liberdade na criação de relatórios, análise de dados e, conseqüentemente, fidelização de todos os nossos doadores. O nosso gestor recebeu uma formação de administrador da nossa base de dados, e realizou reuniões mensais com a nossa consultora, de modo a garantir que todas as necessidades fossem atendidas nos prazos certos. Foi também criado um Plano estratégico para a Base de Dados 360 para os próximos 5 anos (2022 – 2026) e o nosso gestor esteve envolvido com quatro grandes projetos ao longo do ano (todos a continuar em 2022): a proposta de “marketing automation”; a integração da plataforma Primavera e o Salesforce; a integração de novos formulários de donativos no nosso website e a integração da aplicação dos nossos tablets para os Projectos Face to Face rua e porta a porta.

Outro passo importante dado foi a criação da “Jornada do Amigo SOS” do primeiro ao décimo ano de Amizade, que irá permitir termos novas estratégias de Fidelização a médio e longo e prazo.

A fidelização dos doadores particulares requer uma análise conforme a categoria do doador: Amigos SOS, Sócios e Benfeitores.

No que se refere aos Amigos SOS, no ano de 2021 continuámos com a personalização da fidelização conforme a campanha e canal de entrada dos doadores. Na fidelização destes doadores, tivemos várias campanhas em desenvolvimento, nomeadamente “Welcome Call” e correção de dados (insuficiência de fundos e PP).

Na campanha de “Welcome Call” terminámos o ano com uma taxa de sucesso de 83%.

Ao longo do ano 2021 foi também feita a Campanha correção de dados que visa a recuperação de Amigos SOS com falha de débito por razões diversas.

Na campanha de PP (campanha com Amigos SOS que não debitam por diversos motivos que não insuficiência de fundos) tivemos uma taxa de sucesso de 36%, um excelente resultado que representou + 57% que em 2020.

Na campanha de insuficiência de fundos, ao longo do ano mantivemos uma taxa de sucesso também de 36% e conseguimos implementar mais algumas estratégias para diminuir a percentagem de pessoas que não debita por este motivo.

Na nossa base de dados, *Salesforce*, a destacar, para além do que já foi mencionado, um estudo da taxa de atrito que ficou terminado no final do ano e que vai permitir em 2022 analisar melhor as saídas dos nossos Amigos SOS bem como criar estratégias de fidelização. Para além do Projecto de integração do Primavera com o Salesforce, em articulação com o Departamento Financeiro, a continuação e melhoramento dos procedimentos da classificação

de contribuições, para que os lançamentos sejam feitos de forma correta na nossa base de dados.

Angariação de Fundos Digital e Comunicação



A área de angariação de fundos tem cada vez mais, maior relevância, e o terceiro sector não é exceção. Por isso, esta tem também sido uma das nossas prioridades. Em 2021, por isso, e face ao trabalho crescente nesta área, destacamos o reforço da equipa, na área da gestão de Redes Sociais a em part time e o design gráfico, com estágio profissional do IEFP. Este reforço, tem sido fundamental para poder ultrapassar os objetivos propostos, nomeadamente, a entrada de donativos

particulares pontuais e multas (ultrapassamos em 14% o objectivo), Amigos SOS pelo website e ainda a campanha de IRS (ultrapassámos em 12% o objectivo). Para além disto, foi possível apoiar mais outras áreas do Departamento bem como outros Departamentos da Associação, nomeadamente Recursos Humanos e Direção Nacional de Programas.

Durante o ano tivemos diversas estratégias de angariação de fundos.

Uma delas através do Google Add Grants, onde de forma gratuita, divulgámos maioritariamente o nosso website, onde obtivemos um CTR de 13,30% e mais de 2000 cliques.

Também mantivemos a nossa estratégia de e-mail marketing e newsletter mensal e implementámos uma estratégia de publicações patrocinadas nas nossas redes sociais o ano todo, com um alcance anual de 2.436.291 pessoas e um número superior a 20 milhões de impressões nos nossos anúncios. Grande parte da estratégia nestes anúncios patrocinados foi impulsionar tráfego para a nossa página de donativos pontuais do website, Ser Solidário, MbWay e também transferência bancária.

Também com esta estratégia conseguimos chegar aos 252 Amigos SOS pelo website, superando o objetivo estipulado (240).

Podemos ainda destacar 2 grandes Campanhas durante o ano. A Campanha de IRS, em que utilizámos, novamente, a campanha desenvolvida de forma pro-bono pela agência Reprise em 2019/2020 e que nos permitiu, uma vez mais, superar o objectivo. E a nossa Campanha de Natal, que este ano teve o mote "*A minha luz não pode parar de brilhar! Ajude-nos a iluminar este Natal*". Esta campanha foi uma adaptação da campanha de Natal das Aldeias de Crianças SOS Dinamarca, onde nos foi gentilmente autorizada a utilização de todo o material.

Uma das estratégias mais desafiantes é a captação de "leads" nas nossas redes sociais para que depois sejam contactos pela nossa equipa de telemarketing, de forma a convertermos estes contactos em Amigos SOS. Tem sido uma campanha desenvolvida inteiramente in house e permitiu-nos captar 22.308 leads.

A revista "Aldeias" é um dos materiais de comunicação que enviamos a todos os doadores (particulares e empresas), por correio, de quatro em quatro meses, como uma forma os fidelizar. São também distribuídas pelas nossas valências e parceiros, na nossa sede e também por contactos e potenciais doadores. Temos continuado a trabalhar na reestruturação do aspeto da nossa revista, onde notámos algumas melhorias no que diz respeito ao conteúdo e design. Optámos por um design mais leve e também por conteúdos que aproximassem o

doador do nosso trabalho como, por exemplo, a inclusão de testemunhos de doadores regulares que nos têm apoiado durante vários anos. A edição de Novembro da revista já teve 20.000 exemplares impressos.



Em relação à Newsletter "Na Palma da Mão" mensal, bem como estratégia de e-mail marketing foram enviados 34 e-mails durante o ano, com uma taxa média anual de abertura de 20,9% e uma taxa média anual de cliques de 1,4%.

Quanto às redes sociais, em 2021, a nossa estratégia de produção de conteúdos foi uma das prioridades, sendo que durante todo o ano tivemos um plano mensal destinado ao Facebook, Instagram e LinkedIn. Tivemos também outro grande foco que foi a gestão de comentários e mensagens recebidas mensalmente, que aumentou com o número de publicações patrocinadas. Esta estratégia permitiu não só melhores resultados, mas também maior envolvimento dos nossos seguidores. No Facebook terminámos o ano com 53.997 seguidores, um aumento de 22,6% face aos seguidores do final de 2020. No Instagram terminámos com 9790 seguidores, um aumento de 87,6% face aos seguidores do final de 2020. Começamos também a dinamizar o LinkedIn e atingimos os 4996 seguidores, representando um aumento de 88,3% face aos seguidores do final de 2020.

No que diz respeito ao website, este ano desenvolvemos 48 páginas de conteúdos, que foram essenciais para as campanhas de angariação de fundos, mas, sobretudo, para a fidelização dos doadores por meio das newsletters mensais.

Verificámos também que o website registou 411.057 visualizações de páginas durante 2021, bem como alargamos o tempo médio no nosso website e também reduzimos a taxa de rejeição de 68,56% em 2020 para 46,20% em 2021. A página que recebeu mais visitantes foi a HomePage, seguida pela página do IRS e a do Amigo SOS.

Na área da Comunicação, o nosso agradecimento às agências Unimagem, Zenith e Reprise pelos apoios e generosidade ao longo do ano, tão importantes para a nossa Associação.

Outros destaques de 2021

Em 2021, voltámos a participar no movimento mundial Giving Tuesday e acreditamos que a nossa participação permitiu alcançarmos um melhor resultado na nossa Campanha de Natal.

Também a nossa pequena estratégia de heranças continua a dar frutos e em 2021 conseguimos mais contactos de pessoas generosas que nos querem deixar parte do seu legado. A ação de agradecimento em jornais no dia 1 de novembro voltou a ser realizada.

4
 20
 P. 11

Por último, destacamos ainda duas visitas especiais de colegas das Aldeias de Crianças SOS Internacional. O Global F2F Advisor, Richard Dalgety, que visitou, em setembro, as nossas equipas Face to Face no terreno e teve algumas reuniões sobre a estratégia na área de projetos de diálogo directo (nomeadamente Face to Face e Door to Door), salientando sempre o excelente desempenho das nossas equipas a nível internacional. Em outubro, a visita da CEO, a nível internacional, Ingrid Johansen, que elogiou todo o trabalho e resultados desenvolvido e conseguidos por toda a equipa do Departamento de Angariação de Fundos e Comunicação e foi também visitar as equipas Face to Face em Lisboa.



Resumo Angariações e Custos Marketing

	Marketing Particulares		Marketing Empresas		Total	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Valor Angariado	2 138 066	1 596 255	584 853	526 823	2 722 919	2 123 078
Valor Investimento	476 218	376 992	73 466	86 090	549 684	463 082
<i>FSEs</i>	<i>268 752</i>	<i>233 703</i>	<i>9 302</i>	<i>14 376</i>	<i>278 054</i>	<i>248 079</i>
<i>RH</i>	<i>207 466</i>	<i>143 289</i>	<i>64 164</i>	<i>71 714</i>	<i>271 630</i>	<i>215 003</i>
%Inv^o / Receita	22,3%	23,6%	12,6%	16,3%	20,2%	21,8%

Direção Financeira

O ano de 2021, tal como o ano anterior, foi bastante difícil e trabalhoso para a área Administrativa e Financeira tendo em conta as condições em que ao longo do ano assegurou todas as funções mesmo em períodos de confinamento obrigatório.

No primeiro trimestre do ano, a prioridade foi dada aos trabalhos de encerramento do exercício de 2020, e o acompanhamento ao trabalho de auditoria para certificação das contas e a preparação do Relatório e Contas para aprovação em Assembleia Geral, inicialmente agendada para 26 de março de 2020.

Tendo começado o ano de 2021 com o confinamento obrigatório, procurámos com as limitações decorrentes da ausência de permanência no escritório, e visitas ao exterior, garantir e assegurar a execução das funções e trabalhos que as circunstâncias permitiam, tais como pagamentos, fechos de contas anuais, preparação e entrega de elementos para fecho de

↓
*
D-11-23

contas mensais através dos meios electrónicos ao dispor e interação por via digital. Nestes períodos o desempenho de algumas funções foi prejudicado principalmente pela falta de meios de impressão e digitalização.

O Departamento Financeiro manteve a atividade conjunta com o Património até final de Março.

Em abril de 2021 foram aprovadas alterações à estrutura organizacional tendo o Departamento de Património sido separado do Departamento Financeiro e criada a Direção de Operações que passou a coordenar a área de Património, Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC) e Relações Públicas/Advocacy.

30

Tal como no ano anterior, celebrámos com os CTT contrato, para efeitos de retenção da correspondência e encomendas, no balcão de Alcântara, tendo sido feitas várias renovações, reduzindo as deslocações aos correios e assegurando a correspondência nos períodos de confinamento obrigatório.

Ao longo do ano, seguindo as normas da Direção Geral de Saúde e as directrizes do governo trabalhámos com equipas em espelho, não tendo existido na equipe qualquer caso de Covid-19.

Mantivemos os serviços de tesouraria e pagamento a terceiros dentro da normalidade possível, fomos acompanhando o controlo de custos e evolução das receitas com vista a alcançarmos a sustentabilidade financeira da Associação, tendo mantido e melhorado os procedimentos de emissão dos recibos conjuntamente com os Departamentos de Marketing.

Em 11 de maio foi o Relatório e Contas de 2020 aprovado pelo C. Fiscal e emitida pelos nossos auditores a Certificação Legal das Contas tendo sido a Assembleia Geral adiada devido a limitações impostas pelo Governo em termos de reforço das medidas de proteção e limitação de ajuntamentos e convocada para dia 28 de maio de 2021 tendo sido realizada por via telemática.

Demos continuidade e procurámos melhorar os procedimentos já implementados de modo a reduzir custos em todas as áreas com uma melhor gestão de todos os recursos.

Continuamos a adaptação e ajuste do plano de contabilidade de forma a melhor controlar e detalhar as despesas, de todas as valências e programas, tendo criado um novo plano de contas e centros de custo para 2022.

Paralelamente fomos acompanhando a evolução dos custos em proporção com a evolução da receita com vista a um maior e gradual equilíbrio financeiro da Associação.

Mantivemos um controle mensal sobre as receitas provenientes dos acordos com a Segurança Social, dado os atrasos que se verificam na atualização e pagamento das verbas que nos são devidas.

Voltamos a realçar o facto de em 2021, uma vez mais, não ter havido necessidade de ser apresentado orçamento rectificativo, situação esta que se verifica desde 2015, e do facto de o orçamento apresentado para o ano de 2022 ter sido aprovado em AG em 26 de Novembro de 2021.

A fim de darmos cumprimento à nova legislação relativa à faturação e emissão de recibos, Assim sendo e aproveitando esta situação para centralizar numa única aplicação os recibos que são emitidos no Salesforce e as faturas e recibos emitidos na F3M para os utentes da Residência Sénior. Foi avaliada a possibilidade de ser utilizado o Primavera nesta área da faturação, dado a Associação já ser utilizadora de outros módulos, tendo para o efeito sido convidados vários parceiros credenciados do Primavera a apresentar propostas. Este processo decorreu durante todo o ano de 2021 tendo ficado concluído dentro do prazo, o que nos permitiu logo no dia 2 de janeiro emitir faturas/recibos em programa certificado, e de acordo com a legislação em vigor.

a Associação deu início ao que designou de “Projeto Salesforce/ERP Primavera”, com o pedido de propostas a parceiros Primavera, tendo a Associação como objectivos:

- Ser titular das licenças do ERP Primavera com suporte técnico direto de um agente Primavera credenciado;
- Ter um único programa de faturação para emissão de fatura e recibos certificados, de modo a cumprir com as obrigações fiscais que entraram em vigor no dia 1 de janeiro deste ano, que tornou obrigatória a introdução do QR code nos documentos fiscalmente relevantes tais como faturas, faturas-recibos, recibos, notas de débito e crédito entre outros, substituindo a aplicação da F3M que era utilizada na Residência Sénior e os recibos que eram emitidos na base de dados do Salesforce;
- A integração da faturação através do ERP Primavera, salvaguardando toda a informação que já existia na base de dados no Salesforce, passando esta a ficar também com o registo dos recibos gerados, de forma a garantir uma visão completa das interações dos doadores e sócios.
- Informatização da gestão de armazéns e inventário permanente;
- Informatização do património;
- Melhor rentabilização das licenças já em utilização;

O “Projecto Salesforce/ERP Primavera” decorreu durante todo o ano de 2021, envolvendo os nossos parceiros RaiseN’GO, Ciben e Generix, tendo ficado concluído dentro do prazo, o que nos permitiu logo no dia 2 de janeiro emitir faturas/recibos em programa certificado, e de acordo com a legislação em vigor.

Em dezembro começámos a trabalhar sob as licenças Primavera adquiridas pela Associação, ficando a base de dados alojada no servidor dedicado da Ciben situado na plataforma Virtual Data Center da AR Telecom.

Foi celebrado um acordo para assinatura, no primeiro trimestre de 2022, de novo Contrato de Prestação de Serviços de Contabilidade e Processamento Salarial com o gabinete de contabilidade, com quem a Associação tem contrato desde 2013, tendo em conta as novas licenças adquiridas do Primavera de modo a melhorarmos ainda mais os elementos contabilísticos e de gestão.

L
K
20
R u

Direção de Operações

Em 2021 fruto da reorganização dos serviços da Sede foi criada no mês de Abril a Direção de Operações com a preocupação de desenvolver 3 áreas de suporte: o património, a informática e as telecomunicações. Adicionalmente esta Direção tem prestado apoio na advocacia e nas relações de cooperação com as Associações Nacionais de Aldeias de Crianças SOS dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

32

Área do Património

Relativamente ao Património, foi dada continuidade a um trabalho de melhorar a segurança e proporcionar melhores condições de higiene e conforto dos espaços de acolhimento ou acompanhamento de crianças e jovens, mas também dos espaços das equipas de colaboradores que os assistem. Aqui merece destaque a implementação de medidas de autoproteção e segurança contra incêndios de acordo com planos elaborados pela consultora Konceptness conforme a atual lei em vigor e que estão a ser submetidos à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e os sistemas de segurança e vídeo vigilância.

Por outro lado e na vertente da gestão do património de rendimento, que constitui uma importante fonte de receita para a Associação tem sido feita uma intervenção gradual de reabilitação, remodelação e manutenção dos prédios, acompanhada de colocação no mercado e de renegociação de alguns contratos de arrendamento por forma a ajustar o valor das rendas, tornando-os mais em linha com as rendas praticadas nos mercados de arrendamento de Lisboa e do Porto.

Em 2021 foram realizadas as seguintes intervenções:

Edifício Sede – Rua José Dias Coelho, 40 Lisboa

Importante remodelação do escritório da Sede da Associação em que se procurou reabilitar o espaço da cave dotando-o de condições de conforto e iluminação para aí instalar mais colaboradores, fruto do crescimento e diversificação dos programas da Associação. Esta intervenção considerou um novo pavimento, pinturas de paredes, reabilitação de 2 casas de banho, nova iluminação baseada em tecnologia LED, afagamento da escada interior de acesso e criação de uma zona destinada a refeitório e lazer dos colaboradores, 3 novos espaços de gabinetes e uma sala de reuniões.



4
R" AB

Cave – Antes da intervenção

Cave – Após a intervenção

Para esta remodelação contribuíram também donativos de empresas como Claranet e Jump que nos doaram mesas, blocos, cadeiras e objetos decorativos que permitiram reequipar a cave e o primeiro piso conciliando uniformidade e modernismo, valorizando as condições de trabalho proporcionadas aos colaboradores.



33

Aproveitou-se também as obras da Sede para efetuar o escoramento de alguns arcos estruturais do prédio e também, sobretudo no pátio traseiro para reparar fissuras com colocação de grampos procurando evitar o agravamento de fissuras que resultam de movimentos diferenciados de assentamento em solos argilosos entre o edifício principal e alguns dos elementos estruturais adjacentes com sejam as escadas de pedra de acesso ao pátio das traseiras ou os muros de separação do quintal vizinho pressionados também pela evolução das raízes de algumas árvores.

Esta intervenção seguiu aliás algumas das recomendações da empresa OZ que ao longo de vários anos tem monitorizado e estudado a evolução de fissuras surgidas no tardoz do prédio;

Durante o 2º semestre teve lugar uma limpeza do pátio traseiro por empresa de jardinagem, integrando corte e poda de algumas árvores e arbustos.

Também no 2º Semestre ocorreu a implementação de medidas de autoproteção e segurança contra incêndios no escritório da Sede.

Ainda no edifício da Sede foram efetuados melhoramentos no apetrechamento e decoração interior do 3º Dto. fração destinada a albergar um novo apartamento de autonomização de jovens.

Aldeia de Bicesse

Conclusão da obra de substituição das janelas e colocação de novas em PVC com vidros duplos em todas as casas da Aldeia, intervenção que teve o apoio da Fundação Bechgaard e que para além de proporcionar vantagens ao nível da climatização e isolamento sonoro das casas, constitui importante medida de eficiência energética com redução de custos com energia para o aquecimento das casas.

Handwritten initials and numbers: 'd', 'ab', 'R 11'.



34

Intervenções no âmbito do Protocolo de Cooperação “CEVAR” com a Câmara de Cascais - Construção/Requalificação dos Espaços Verdes integrados na Aldeia de Bicesse e Residência Sénior;

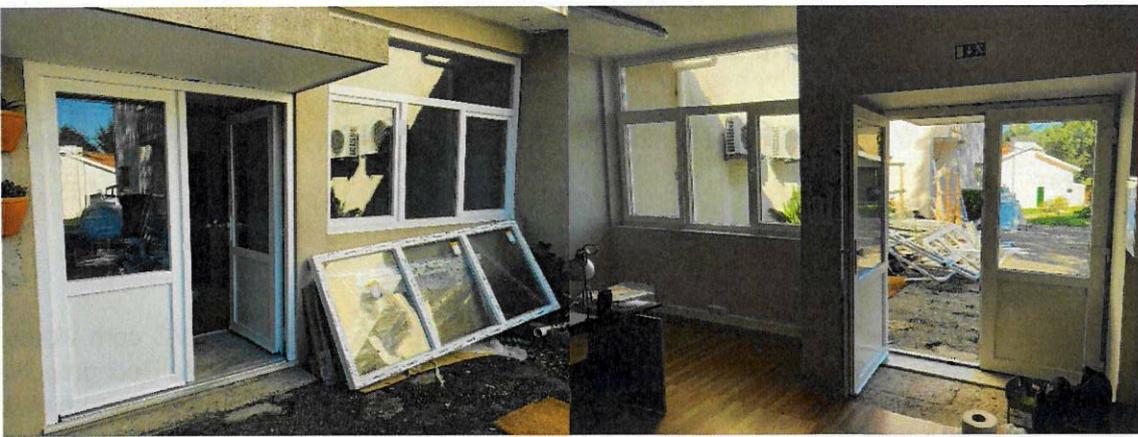
Implementação de medidas de autoproteção e segurança contra incêndios;

Instalação de sistema de segurança e vídeo vigilância a cargo da Prosegur.

Aldeia de Gulpilhares

Importante avanço na Intervenção de remodelação da rede elétrica, projeto com apoio da Fundação Bechgaard;

Substituição de portas e janelas do edifício principal que integra a Casa comunitária, salão e gabinetes técnicos, por caixilharias PVC e vidro duplo conferindo maior conforto para crianças que usam o salão como zona de estudo e de lazer, melhores condições de trabalho aos colaboradores donde resultará também uma apreciável eficiência energética com redução de custos.



Instalação de sistema de segurança e vídeo vigilância a cargo da Prosegur.

Preparação da Casa Refúgio para vir a acolher o recém aprovado CAFAP de Vila Nova de Gaia.

2
R⁹

Aldeia da Guarda

Estabelecimento de concursos que resultaram do importante apoio da Fundação Bechgaard para limpeza e reabilitação de coberturas e para o isolamento externo das paredes de todo o edificado. Intervenção importante que irá permitir melhor conforto e reforço de intervenções anteriormente efetuados no isolamento térmico de coberturas, a colocação de caixilharias PVC em janelas de vidro duplo com corte térmico e a instalação de recuperadores de calor, numa aldeia SOS muito afetada por baixas temperaturas durante o inverno.

Implementação de medidas de autoproteção e segurança contra incêndios.

35

Residência Sénior

Renovação de outdoors com iluminação instalados junto à entrada da Residência Sénior para promoção externa dos seus serviços;



d
R. do

Projeto de colocação de calhas nos quartos dos utentes garantindo melhor organização e segurança na assistência aos utentes;

Em 2021 adquiriu-se um novo secador de roupa semi-industrial para reforço da capacidade de secagem do centro de lavagem.

36

Campo de Férias SOS do Meco

Substituição de beliches e colchões proveniente de Parque de campismo de Braga;

Pinturas de sala de convívio e casas de banho do pavilhão das raparigas;

Substituição de sistema de segurança do Campo de férias;

Limpeza e conserto de vedações do campo de férias;

Substituição de fogão e do forno da cozinha do campo de férias;



Implementação de medidas de autoproteção e segurança contra incêndios.

Edifício Calçada das Necessidades, 36 e 38 - Lisboa

Intervenção de limpeza das fossas do prédio;

Afagamento do pavimento do 2º e 3º pisos com equipamento com novos eletrodomésticos no 3º piso, fração onde se iniciou novo contrato de arrendamento.

Edifício Rua dos Lusíadas, 59 - Lisboa

Obras de remodelação do 4º Direito;

Obras de remodelação e reequipamento com novos eletrodomésticos do 1º Dto, fração onde se iniciou novo contrato de arrendamento.

l
b
R
dg

Edifício Rua Quirino da Fonseca, 24 – Lisboa (em copropriedade)

Corte de árvores e limpeza do quintal do logradouro

Trabalhos Comuns

No último trimestre de 2021 contratámos os serviços de manutenção de condomínios a um novo prestador, a BMG Services, procurando assim ter uma melhor monitorização do estado de conservação dos prédios que administramos e apoio nas intervenções reparadoras.

No que respeita ao serviço de limpeza semanal das áreas comuns dos prédios administrados, bem como à intervenção diária de colocação dos contentores do lixo no passeio e sua posterior recolha, este foi adjudicado ao mesmo prestador a firma WV Limpezas só que agora por contratação direta dos serviços daquela empresa.

37

Arrendamento

Durante o ano de 2021, Associação, acompanhando a evolução do mercado de arrendamento de Lisboa e Porto, continuou a rever e a não renovar automaticamente vários contratos de arrendamento com rendas desatualizadas aproveitando em muitos casos para efetuar intervenções de remodelação e valorização do património permitindo mais facilmente ajustar o valor das rendas;

No final do ano estavam arrendadas as fracções dos prédios sites em:

- Rua José Dias Coelho nº 40 em Lisboa (todas excepto R/c e Cave utilizadas pela sede e o 3º Dto. destinado a apartamento de autonomização de jovens);
- Calçada das Necessidades, nº36 e 38 em Lisboa (todas);
- Rua dos Lusíadas, 59 em Lisboa (todas excepto 2º Esq. e 4º Dto);
- Av. EUA 110, 8º Dto. em Lisboa;
- Rua do Lourenço, 41 no Porto (Em processo de venda);
- Rua de Camões 527, 2º no Porto (contrato terminou em 15/11/2020);
- Herdade da Serrazina em Messejana (novo contrato para futura instalação de parque solar de painéis fotovoltaicos);
- Casa da Quinta Moinho do Coito em Rio Maior;
- Rua Quirino da Fonseca, nº 24 – onde a Associação é coproprietária em 50%- (todas excepto 1º Dto. e cave Dta. ambas a precisar obras, 2º Esq, 3º Dtº, 3º Esqº e 4º Esqº);
- Praceta de Cabinda, 8, R/c Esqº em Oeiras (Legado em ¼)
- Foi efetuado protocolo de utilização do Pavilhão das Raparigas do Campo de Férias do Meço para alojamento de colaboradores de empresa Novos Trilhos Lda. dedicada à apanha de pinhas durante os meses de inverno e que mensalmente efetua donativo à Associação ajudando no apoio a esse espaço;
- A semana 25 no Clube Albufeira Resort (Direito Real de Habitação Periódica) em Albufeira.



Viaturas

Em 2021 apetrechámos os dois CAFAPs SOS de Gaia e de Oeiras com viaturas Renault Twingo seminovas, usadas mas com muito poucos quilómetros.

Ainda em final de 2021 e adquirimos para a Aldeia SOS de Bicesse três viaturas Renault Clio em leasing com retoma de viaturas antigas muito antigas, a Toyota Hiace, o Chevrolet Aveo ao serviço da Aldeia SOS de Bicesse e Chevrolet Captiva ao serviço da Aldeia SOS da Guarda. Com estas viaturas a Associação estava a incorrer em elevados custos com reparações, para além de serem modelos há muito descontinuados pelos respetivos fabricantes. Com a recepção destas 3 novas viaturas a Aldeia SOS de Bicesse pode dispensar à Aldeia SOS da Guarda, a sua carrinha de 7 lugares Dacia Lodgy.

A gestão da frota automóvel continuou a ser feita pelo sistema de gestão de frotas, em tempo real, da plataforma da Cartrack, plataforma que tem permitido uma efetiva localização e monitorização da utilização de todas as viaturas.

Área da Informática e telecomunicações

Em resposta aos desafios colocados pela pandemia foi necessário dotar as equipas dos programas e os próprios utentes de meios para poder acompanhar as novas exigências derivada do tele-trabalho ou do ensino à distância: Perante alguma escassez de equipamentos informáticos e subida dos preços dos mesmos pudemos beneficiar do apoio de algumas empresas que nos cederam computadores que têm que ser preparados e/ou apetrechados para responderem de forma minimamente satisfatória aos novos requisitos de acesso a conteúdos na “cloud” ou às plataformas de videoconferências mais utilizadas (Teams, Zoom...). Merece aqui destaque o donativo da empresa Zalando, contemplando a aquisição de 20 laptops e 14 tablets e licenças de software operacional para os mesmos a ser distribuídos segundo as necessidades por utentes e colaboradores dos Programas.

Parte do projeto de remodelação da Sede da Associação realizado em 2021 passou por um trabalho de reestruturação de rede informática do escritório da Sede envolvendo a reorganização do bastidor com introdução de novos “switchs” permitindo a duplicação do nº de ligações à rede, estendida também à cave, permitindo a ligação de mais pontos de rede, colocação de novos “access points” e novas tomadas em blocos e torres de ligações evitando a presença de cabos espalhados pelo chão com risco de provocar acidentes de trabalho e/ou curto circuitos.

Com o crescimento das equipas foi necessário dotar alguns colaboradores de smartphones capazes de assegurar comunicações eficazes entre as equipas (Whatsapp, Zoom e Teams).

Também a Residência Sénior deu um passo importante na digitalização dos serviços prestados aos seus utentes idosos mediante a instalação de aplicação Mysenior de gestão dos cuidados assistenciais.

L
K d9
R1

Advocacia

A nossa Associação tem procurado participar conjuntamente com as Associações Nacionais de Outros Países Europeus na reflexão dos principais diplomas legislativos que irão tanto a nível nacional como no espaço europeu alargar o conjunto de direitos que passarão a ser reconhecidos às crianças e jovens, e enquadra as novas respostas sociais de que os mais vulneráveis poderão vir a beneficiar.

A nível nacional participámos e demos sugestões na discussão pública do PRR- Plano de Recuperação e Resiliência, apresentado pelo Governo Português em Bruxelas.

A nível internacional procurámos que tanto na Estratégia Europeia dos Direitos da Crianças como na Garantia Europeia para a Infância fossem reconhecidos no espaço Europeu importantes direitos reconhecidos na Convenção dos Direitos das Crianças das Crianças e Diretrizes sobre Cuidado Alternativo das Nações Unidas. Alguns dos diplomas aprovados pelo Conselho Europeu ainda sob a Presidência Portuguesa da União Europeia, permitirão reforçar os apoios a uma educação de qualidade de base familiar e comunitária, ao ensino, formação técnico-profissional e integração social dos jovens, com mais auscultação e participação dos jovens nas decisões que diretamente lhes dizem respeito.

Também ao nível da cooperação com as Associações Nacionais dos Países de Língua Oficial Portuguesa a Direção de Operações orientou um painel sobre boas práticas de introdução das TICs em várias vertentes da gestão e controlo das Associações. Juntamente com as restantes Direções Centrais e com a Unicef Portugal tem participado nos trabalhos de preparação da realização em Lisboa do III Fórum Internacional sobre o Cuidado Alternativo de Crianças, que foi adiado para 2023 dada a situação de incerteza política e de restrições registadas nos primeiros meses de 2022.

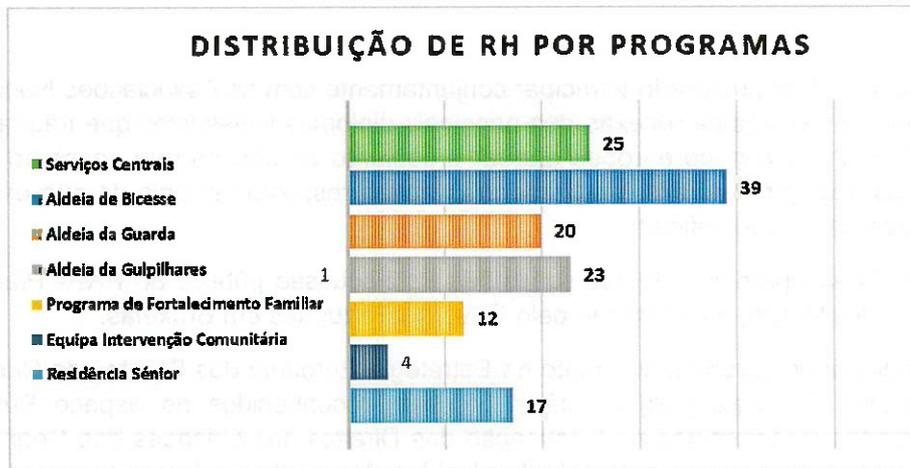
39

Departamento de Recursos Humanos

A Associação das Aldeias de Crianças SOS privilegia o seu capital humano, as pessoas que a integram e a mais-valia que cada uma delas representa e coloca à disposição da Associação: a educação e a formação, as competências, a experiência, atitude e grau de compromisso com o que lhes é proposto. Capitalizando todo o conhecimento criado ao longo dos anos numa importante fonte de informação e especialização/qualificação de todas as partes envolvidas, a Associação mantém uma postura de análise dos seus Recursos Humanos, no sentido de favorecer o alinhamento das suas práticas com os objetivos institucionais, considerando que este encaixe se assume como fundamental para a sua prossecução.

No final do ano de 2021 a equipa da Associação das Aldeias de Crianças SOS de Portugal, integrava um total de 140 trabalhadores (não considera 5 estagiários), dos quais 94 nos programas sociais de apoio à infância e juventude, 29 nos Serviços Centrais e 17 trabalhadores na Residência Sénior "Arco-íris".

Handwritten notes:
 k
 a
 RB
 R-4



40

PROGRAMAS E PROJETOS DO IEFP

O recurso a programas do IEFP tem merecido por parte da Associação uma atenção especial, por um lado, pelas necessidades pontuais da instituição e, por outro lado, possibilitar às pessoas desempregadas a reintegração no mercado de trabalho.

Medidas de Apoio em 2021	N.º Beneficiários
Estágios Profissionais	5
MARESS	10

Serviço de Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho

Os Serviços de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho têm um papel importante na prevenção de riscos profissionais no local de trabalho. A Saúde e a Segurança são vistas, cada vez mais, como valores para a Associação, sendo que o seu sucesso está intimamente relacionado com a crescente preocupação e melhoria das condições de trabalho providenciadas aos colaboradores. Este é um tema determinante para o aumento da motivação o que, por sua vez, resulta num potencial aumento da produtividade e, fundamentalmente, na diminuição da ocorrência de acidentes e doenças profissionais.

Em 2021 tivemos um enorme desafio pela frente, tendo em conta a situação pandémica e os riscos colocados à saúde pública. As regras do teletrabalho e outras formas de funcionamento operacional, como a organização de horários e equipas, foram decisivas para garantir às equipas a segurança desejada no seu posto de trabalho, assim como as facilidades necessárias para o apoio a familiares sem quebra de serviço, produtividade ou desempenho.

No ano de 2021 foi assinado um novo contrato com a Workview, para a prestação destes serviços que são transversais a toda a Associação e tem como principais objetivos:

- i. Avaliação das condições gerais de trabalho;

Handwritten notes: 'L', 'dy', 'R u'.

- ii. Aconselhamento técnico: observação e estudo referente às instalações da Instituição;
- iii. Análise de acidentes de trabalho;
- iv. Atividades Clínicas: exames médicos periódicos e ocasionais;
- v. Sensibilização/formação dos colaboradores em Higiene e Segurança no Trabalho

Formação

Considerando a importância da qualificação dos trabalhadores para a melhoria contínua dos serviços prestados, à semelhança dos anos anteriores, em 2021 vários colaboradores foram incentivados a frequentar formação interna e externamente.

Assim, num total de 140 colaboradores, 118 frequentaram 15 ações de formação externa, o equivalente a 81%.

Os temas variaram entre o trabalho em acolhimento, o trauma e os comportamentos desafiadores, questões processuais como a construção dos processos individuais e a elaboração de relatórios, o processo de apadrinhamento e adoção, a autonomia supervisionada, e questões mais específicas como a orientação sexual, o direito de imigração ou a liderança e Higiene e Segurança no Trabalho.

Avaliação De Desempenho

O Sistema de Gestão de Desempenho, em vigor desde 2018, afigura-se como um instrumento estratégico que permite monitorizar o desempenho dos colaboradores e otimizar a sua performance, estimulando a prossecução dos objetivos estratégicos e promovendo-se, deste modo, uma cultura de gestão orientada por objetivos.

Newsletter

É cada vez mais estratégico promover a partilha de conhecimento e a flexibilização através de novas formas de trabalhar, mais colaborativas e digitais. Manter os colaboradores informados sobre a atualidade da Associação e sobre as iniciativas internas desenvolvidas ao longo do ano, mantendo a coerência comunicativa, tem um impacto positivo no seu bem-estar, o que resulta em mais produtividade e empenho.

Esta é uma publicação que divulga as notícias de colaboradores e para colaboradores.



4
20
12/4

2.2. PROGRAMAS ALDEIAS CRIANÇAS SOS

Programa de Fortalecimento Familiar (“PFF”)

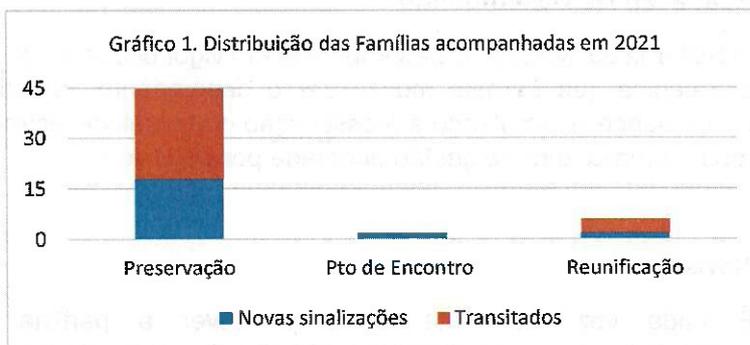
42

CAFAP SOS Rio Maior

AS FAMÍLIAS QUE FORTALECEMOS – BREVE ANÁLISE

O Centro de Apoio Familiar SOS de Rio Maior acompanhou, em 2021, um total de 56 famílias, incluindo 89 crianças/jovens e 99 adultos. Por modalidade de acompanhamento, foram acompanhadas 48 famílias em Preservação Familiar, 2 agregados em Ponto de Encontro Familiar e 6 em Reunificação familiar.

Entre as 56 famílias acompanhadas, 22 corresponderam a novos pedidos de sinalização, num total de 47 crianças e jovens e 41 adultos. Na distribuição por modalidade, verifica-se que os 22 novos pedidos corresponderam a 18 casos de Preservação Familiar, 2 agregados em Ponto de Encontro e 2 em Reunificação familiar.



Em relação ao número total de acompanhamentos, registou-se uma diminuição de 5% no número de famílias. Das novas sinalizações, 13 são indicados por entidades de 1ª linha e 2 pelo próprio. Há 6 sinalizações do Tribunal e Equipa de Assessoria ao Tribunal (EMAT) e 1 da CPCJ DE Rio Maior.

Durante 2021 foram arquivados 17 processos, de 43 crianças e 29 adultos. No que se refere aos arquivamentos, 7 foram por efetiva autonomia das famílias, 4 por alteração da medida de proteção para acolhimento residencial, 1 por mudança de residência e 3 por outro motivo. A assinalar que em 2 processos não houve adesão da família.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

BREVE ANÁLISE AOS OBJETIVOS EM PLANO

Avaliação e Intervenção Familiar Integrada

Ao longo do ano foi possível avaliar os processos de risco e de proteção da família, de todos os processos encaminhados para o CAFAP de Rio Maior, de forma a promovermos uma resposta adequada à tipologia da família. A equipa técnica no ano 2021 deparou-se com encaminhamentos de famílias com problemas/situações mais complexas apresentando outros desafios para a intervenção do CAFAP. Muitas das situações são resultado dos últimos tempos vividos em situação de pandemia.

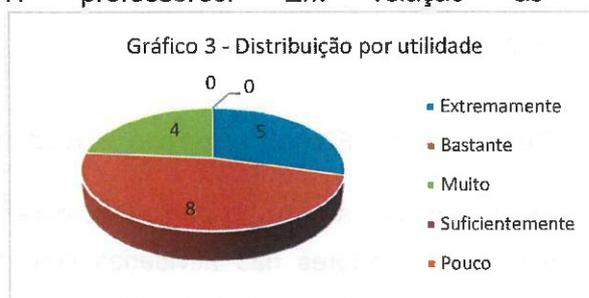
De acordo com esta realidade o CAFAP tem adaptado e procurado formas de intervenção mais adequadas às diferentes problemáticas. O acompanhamento/supervisão que a equipa técnica do CAFAP tem recebido por parte do Departamento Nacional de Programas, na pessoa da Dr.^a Guida Bernardo e da Dr.^a Telma Marques, tem sido muito relevante e fulcral para o CAFAP desenvolver uma intervenção mais adequada e profissional.

43

Atividades Psicoeducativas e Comunitárias

Ao longo de 2021 o CAFAP de Rio Maior realizou atividades psicoeducativas de parentalidade positiva e de prevenção das situações de risco na comunidade. Neste âmbito, o CAFAP de Rio Maior durante o ano de 2021 continuou a desenvolver o Projeto de Consultoria a Professores, no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro de Rio Maior, visando a prevenção do risco e conhecimento dos direitos das crianças e jovens, assim como apoiar os professores a comunicarem com as famílias dos seus alunos. Durante o ano foi possível abranger o ano letivo 2020/21 e o início do ano letivo 2021/22. Durante o ano 2021 usufruíram deste apoio/serviço de consultoria, 17 professores. Em relação às estratégias/indicações/esclarecimentos facultados, a opinião da maioria dos professores foi *bastante* e *extremamente*.

Ao nível da avaliação da utilidade do Projeto os professores avaliaram em grande parte como bastante e extremamente útil.



O CAFAP de Rio Maior colaborou como parceiro, com a Câmara Municipal de Rio Maior, na realização de Sessões de Esclarecimento da DECO, para a população do concelho.

4
23
R

Participou na seleção de tema e encaminhou famílias acompanhadas pelo CAFAP, para as sessões.

O CAFAP de Rio Maior esteve integrado no desenvolvimento das comemorações do Mês Azul – Mês da Prevenção dos Maus-Tratos (Abril) com ações comunitárias simbólicas. Este ano à semelhança do ano anterior, as atividades tiveram de ser simbólicas e em formato online.

Ao longo do ano foram ainda assinaladas de uma forma muito simplificada, junto das famílias as principais celebrações como Natal, Dia da Família, Páscoa, etc., sempre com o intuito de marcar a importância dos rituais para o desenvolvimento infantil e da família, modelando componentes relacionais reparadoras.

44

Promoção da Qualidade Interventiva do Programa

Durante este ano, a equipa frequentou formações online e presenciais. Formações de esclarecimento acerca de ferramentas e instrumentos da Associação, sobre a política da infância, acerca da identidade organizacional e ainda em orientação sexual e identidade de género. As formações foram internas e uma externa.

No ano de 2021 realizaram-se reuniões do Programa de Fortalecimento Familiar Nacional, sob coordenação do Departamento Nacional de Programas. A equipa técnica também beneficiou de supervisão realizada pela Dr.^a Guida Bernardo e pela Dr.^a Telma Marques, do Departamento Nacional de Programas.

Para a qualidade da intervenção é fundamental a integração com os serviços locais, articulando respostas e tornando a intervenção mais eficaz. O CAFAP de Rio Maior mantém-se elemento (eleito como representante das IPSS's) integrado na CPCJ de Rio Maior no âmbito da restrita e alargada; participante nas reuniões no âmbito das intervenções com a CPCJ², EMAT¹, DGRSP¹, Escolas, CLDS¹, Equipa de Intervenção Precoce e Equipa de RSI¹ da área geográfica de Rio Maior.

Obtenção de Financiamento e Redução de Custos

Tendo em vista a redução de custos, durante o ano 2021 foram sempre rentabilizados os apoios de doadores nas atividades comunitárias realizadas com as famílias. Entre os doadores estão empresas locais do concelho de Rio Maior, assim como a BELL e o Banco Alimentar de Santarém.

² CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; EMAT – Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal; DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social, RSI – Rendimento Social de Inserção.

A equipa técnica tem-se organizado de forma a reduzirem-se as deslocações, mas sem nunca comprometer o apoio necessário às situações de risco das crianças e jovens que acompanhamos.

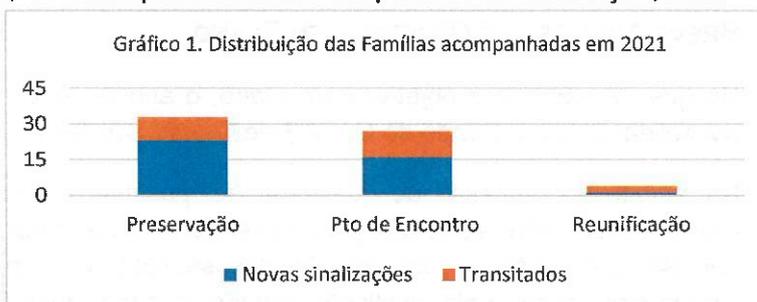
CAFAP SOS Oeiras

45

AS FAMÍLIAS QUE FORTALECEMOS – BREVE ANÁLISE

O Centro de Apoio Familiar SOS de Oeiras acompanhou, em 2021, um total de 64 famílias, incluindo 89 crianças/jovens e 127 adultos. Por modalidade de acompanhamento, foram acompanhadas 33 famílias em Preservação Familiar, 27 agregados em Ponto de Encontro Familiar e 4 em Reunificação familiar.

Entre as 64 famílias acompanhadas, 40 corresponderam a novos pedidos de sinalização, num total de 52 crianças e jovens e 79 adultos. Na distribuição por modalidade, verifica-se que os 40 novos pedidos corresponderam a 23 casos de Preservação Familiar, 16 agregados em Ponto de Encontro e 1 em Reunificação familiar.



Em relação ao número total de acompanhamentos, registou-se uma diminuição de 1,5% no número de famílias. Das novas sinalizações, há 10 casos a provirem da CPCJ de Oeiras e 6 dos agrupamentos de escolas. Houve 5 sinalizações do Tribunal e 20 da EMAT.

Durante 2021 foram arquivados 33 processos, de 46 crianças e 62 adultos. No que se refere aos arquivamentos, 12 foram por efetiva autonomia das famílias, 2 por ausência de perigo e 1 por regulação das responsabilidades parentais; em 3 dos processos houve mudança de medida, em outros 3 mudança de morada, e outro foi arquivado por outros motivos. Destaque-se que em 8 processos não houve adesão da família. De referir que a não adesão diz respeito a situações de grave conflito parental em que o CAFAP foi acionado pelo referente como última alternativa à imposição ou alteração de medidas protetoras.

Como se pode observar no gráfico 1, o CAFAP Oeiras apresentou uma elevada taxa de rotação das famílias, dado que 64% dos casos são famílias com intervenção iniciada em 2021, o que significa que a nossa ação foi muito precisa, centrada nos aspetos propiciadores de mudança e com a preocupação em manter apenas apoio estritamente necessário, reduzindo a intrusão que sempre representa a nossa intervenção.

O CAFAP FACE À SITUAÇÃO PANDÉMICA – BREVE ANÁLISE

Perante o prolongar da situação pandémica obrigou o CAFAP de Oeiras, continuou a seguir as diretivas e orientações da DGS, ISS.IP e da Direção Nacional de Programas. Mantivemos em funcionamento o plano de contingência da resposta face ao COVID19, o que obrigou a



adoção de novas medidas e regras de funcionamento. Continuámos a recorrer aos meios de comunicação à distância, adequando o seu uso, caso a caso, aos períodos de maior necessidade ou urgência sanitária. Graças às várias plataformas (Webex, Zoom, WhatsApp, ETeams), foi-nos possível manter ativos os pontos de encontro familiar, as reuniões com famílias, técnicos e elementos do Ministério Público. Houve também um aumento no número e duração dos contactos telefónicos tradicionais. Mantivemos, com os devidos cuidados, os acompanhamentos domiciliários e, após o levantamento das restrições do confinamento, retomámos as sessões presenciais em CAFAP.

Continuámos a beneficiar do apoio da CMO no que respeita aos EPI's, quer para uso pela equipa, quer pelas famílias apoiadas.

Quer fosse pela experiência obtida ao longo do primeiro ano de pandemia, quer fosse pela nossa capacidade em adequar a intervenção às condições pandémicas, conseguimos relativizar os impactos da pandemia na nossa intervenção.

BREVE ANÁLISE AOS OBJETIVOS EM PLANO

No que se refere aos objetivos em plano, o ano de 2021 foi um ano de crescimento e de consolidação da atividade do CAFAP de Oeiras, apesar da situação pandémica.

No âmbito do processo de qualidade, foi possível garantir a atualização dos registos e processos seguindo as orientações e premissas do manual de qualidade. Esta situação pode ser verificada, não apenas através das sessões de supervisão da Direção Nacional de Programas, como pela avaliação levada a cabo pela Segurança Social, em visita de acompanhamento ao CAFAP realizada 06 de maio, não tendo sido relatada a existência de quaisquer inconformidades ou irregularidades.

De referir que neste âmbito foi muito importante para a qualidade da intervenção, para além da ação dos elementos do CAFAP, o apoio dado pela Direção Nacional de Programas no acompanhamento/supervisão da resposta. Este envolvimento pode ser aprofundado, a partir de Julho, com o acompanhamento iniciado pela nova Coordenador Nacional do Programa.

Foi ainda completada com sucesso a participação do CAFAP na elaboração do Manual de Ponto de Encontro Familiar, a cargo da Direção Nacional de Programas.

Mantivemos a nossa participação, com um elemento, no Comité de Proteção à Infância.

Também foi mantida a nossa relação com as entidades de primeira linha (Agrupamento de Escolas, Saúde, Segurança Social, outras IPSS) e com a CPCJ e continuámos a estar presentes na Comissão Alargada da CPCJO e na Rede Social local, embora este último órgão tivesse reduzido em muito a sua atividade, em virtude da pandemia.

Neste âmbito realizámos ainda reuniões mensais com o Ministério Público de Cascais/Oeiras para avaliação conjunta de processos com sede em Tribunal ou nas CPCJ's.

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

No ano, foi possível fortalecer a nossa capacidade de intervenção com a dotação de um veículo Renault Twingo em substituição do anterior que estava cedido a Bicesse, bem como pelo reforço da equipa, conforme requerido pela Segurança Social.

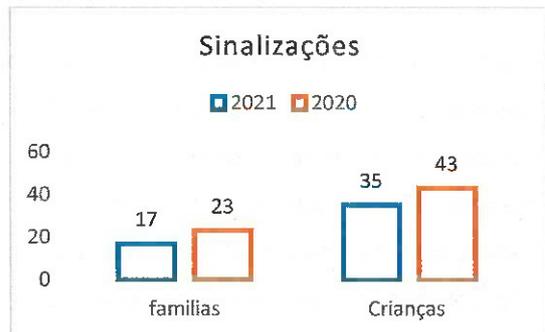
CAFAP SOS Guarda

47

AS FAMÍLIAS QUE FORTALECEMOS – BREVE ANÁLISE

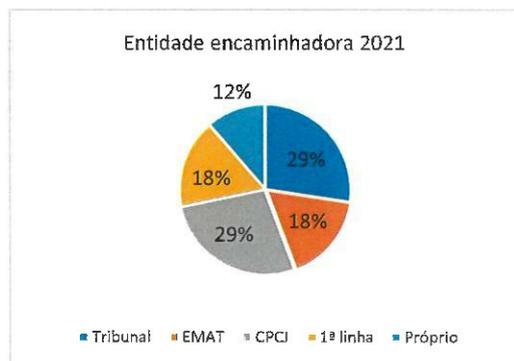
Em 2021 foram acompanhadas pelo CAFAP da Guarda 84 famílias, referentes a 136 crianças. Ainda que tenhamos assistido a um decréscimo no número de famílias acompanhadas no total, houve um aumento do número de crianças (+10 crianças), sinalizando um acréscimo de crianças por agregado.

O número de **novas sinalizações** neste ano seguiu a mesma tendência de decréscimo, representando, na reflexão da equipa, 3 situações: 1) a situação económica e social despoletada pela pandemia levou a que tivessem que ser prolongados e intensificados acompanhamentos a famílias já acompanhadas por mais tempo, reduzindo a possibilidade de receber novas famílias; 2) o impacto da situação pandémica na própria equipa que levou a consequentes isolamentos profiláticos, ajustes de horários para apoio à família, e um caso de baixa médica prolongada num colaborador, reduzindo a equipa a dois elementos no ano 2020; bem como 3) redução dos próprios pedidos pelas entidades pelo impacto da situação referida no funcionamento dos serviços e operacionalização dos apoios.



As **entidades encaminhadoras** foram principalmente as CPCJ's e os Tribunais havendo um decréscimo nos encaminhamentos da EMAT. Este indicador pode ser interpretado como tendo existido um aumento dos processos cíveis em que o tribunal, diretamente encaminhou para o CAFAP.

Os principais motivos para o encaminhamento mantêm-se, com grande percentagem as questões relacionadas com a dificuldade em manter a parentalidade positiva para além da conjugalidade,





↓
213
R11

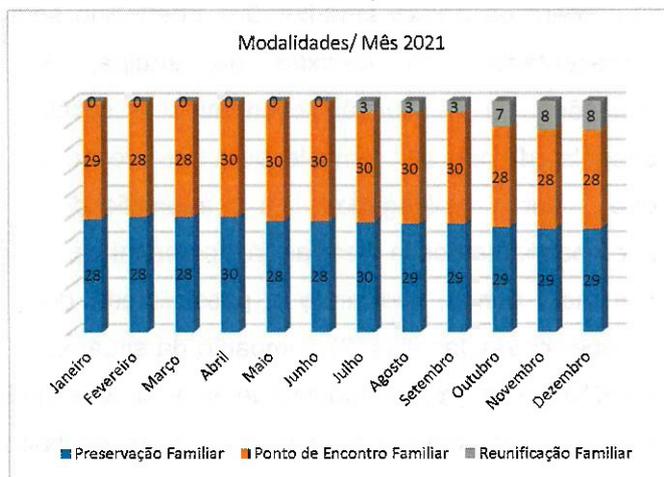
bem como as baixas competências parentais. Este é um tema muito atual e uma prática cada vez mais evidente, por isso a importância de respostas especializadas, como os CAFAP, para dar resposta a esta necessidade tão específica das famílias.

Em 2021 aumentamos bastante o número de famílias em acompanhamento em Seia, mantendo o concelho da Guarda como o concelho onde há mais número de famílias em intervenção. Nos restantes concelhos aumentou também o número de sinalizações. Atualmente temos intervenção do CAFAP em 12 concelhos dos 14 que existem no distrito da Guarda. Apenas ainda não intervimos nos concelhos de Manteigas e Sabugal.

48

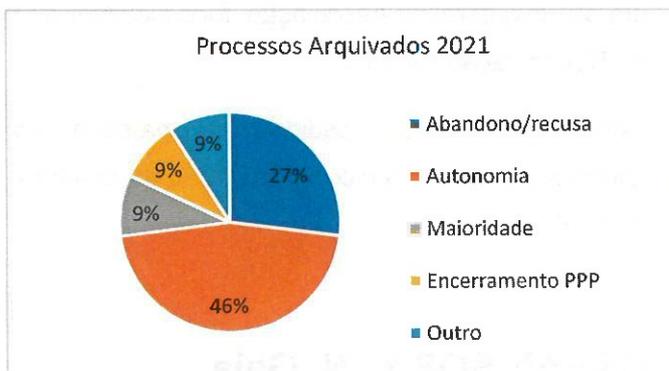
Continua a ser a faixa etária dos 11 aos 14 anos a população infanto-juvenil com maior representação na nossa intervenção, sendo os anos escolares mais representativos os 1º e 3º ciclo.

Relativamente às **modalidades de intervenção**, mantivemos em todos os meses do ano valores próximos do limite máximo (30) existindo em todos os meses lista de espera. O valor máximo não foi atingido porque consideramos que deverá existir uma margem (ainda que mínima) de possibilidade de integração de famílias o que não é



possível se em todos os meses tivémos os 30 processos. A partir de julho assinamos acordo de cooperação para a modalidade de Reunificação Familiar (10 famílias) e em 6 meses atingimos o número de 8 famílias nessa modalidade.

Foi um ano com menor número de **encerramentos de processos** (11), comparativamente com 2020 (32). A nossa leitura destes números é a de que vindos de um ano onde encerramos muitos processos e onde houve muitas entradas é normal que o ano de 2021 tenha sido um ano de manutenção da intervenção com os processos que entraram no ano anterior o que faz com que não houvesse possibilidade de maior número de novas entradas. Contudo, analisada a média de processos por modalidade, em 2021 a média de processos aumentou em todas as modalidades.



49

No que concerne aos motivos de arquivamento, concluímos que o resultado da nossa intervenção viabiliza a mudança construtiva levando à autonomia das famílias que nos chegam. Os 27% dos processos que resultam de abandono/recusa, no nosso entendimento, não deverá ser lido como resultado da nossa intervenção, mas sim interpretado à luz da resistência que existe à intervenção. Esta resistência na maioria das vezes é movida por negação da problemática, resistência à mudança e falta de recursos internos orientadores de boas práticas parentais.

BREVE ANÁLISE AOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO

No que respeita ao Plano de Ação previsto para o ano em análise, considera-se que foi quase alcançado na plenitude. Os eixos 1 e 2 foram concretizados e são aqueles que mais impacto direto têm na nossa intervenção. Apenas a ação 2.3 – CAFAP “No Ar” não foi operacionalizado. Essa ação tinha por finalidade criar um espaço numa rádio local onde técnicos do CAFAP abordariam temáticas relativas às famílias e crianças. A não operacionalização não se prende com recusa externa à atividade, mas sim a constrangimentos internos (do CAFAP) à sua operacionalização, nomeadamente priorizar as ações definidas nos eixos 1 e 2.

O ano de 2021 ainda registou a necessidade de adaptação da nossa intervenção à realidade pandémica, contudo decorreu de forma mais adaptativa do que o ano anterior. Os técnicos e as famílias já tinham acomodado as novas práticas de intervenção tornando este processo menos complexo.



Não sendo um objetivo espelhado no plano de ação do CAFAP da Guarda para 2021, mas um objetivo geral da Associação, foi o alcançar de novo acordo de cooperação – modalidade de Reunificação Familiar.

Continuamos a ter pedidos de parceria do CDSS Guarda, nomeadamente no acompanhamento técnico em audição de crianças, o que revela confiança nos técnicos do CAFAP.

50

CAFAP SOS V. N. Gaia

A reestruturação e desenvolvimento da Associação de Aldeias de Crianças SOS é notório na amplitude das tipologias e na crescente qualidade das suas respostas. O olhar atento e o ajuste às novas necessidades e ao panorama social do país e de cada região, sustenta a relevância dos Programas de Fortalecimento Familiar. Nesse sentido **nasce o CAFAP SOS de Vila Nova de Gaia**, projeto há muito desejado, *irmão mais novo* dos Centros de Apoio Familiar de Rio Maior, Oeiras e Guarda.

No mês de outubro de 2021 ocorreu a formalização do Centro de Apoio Familiar SOS de Vila Nova de Gaia mediante assinatura dos Acordos de Cooperação com o ISS. Coincidentemente dedicado às Missões, outubro assumiu significado de Compromisso e Desafio! Foi dada continuidade ao projeto e procedeu-se à sua implementação, sob o princípio da partilha e colaboração com o Departamento Nacional de Programas, especificamente no seu Programa de Fortalecimento Familiar.

Apresentamos algumas considerações sobre a implementação do CAFAP de Vila Nova de Gaia, assim como os dados existentes em relação aos processos, tendo por base o período de outubro a dezembro de 2021.

A. A equipa

Para o cargo de direção técnica do CAFAP foi afeto um colaborador interno tendo existido reconhecimento do serviço e valorização das características pessoais e profissionais. Esta oportunidade contribuiu para a maior celeridade no sentido de diligenciar a preparação do espaço, o recrutamento dos restantes dois técnicos necessários e o início da formação interna.

As características e funcionamento da equipa são determinantes para o sucesso da nossa intervenção. Não existem soluções perfeitas, mas procurou-se encontrar pessoas que, para

além da experiência profissional e conhecimento, pudessem contribuir de forma positiva para o crescimento da própria equipa, pela adoção de uma postura colaborativa e disponível.

Porque qualquer estrutura terá mais sucesso quanto mais as suas equipas funcionarem num sistema de “engrenagem” integrado, destaca-se o papel do Departamento Nacional de Programas, na sua direção e coordenação do Programa de Fortalecimento Familiar, no suporte teórico-prático, organizativo e emocional da equipa do CAFAP, essenciais neste processo de implementação do projeto.

A partilha, exploração e construção conjunta de modelos como o Essencial do Ponto de Encontro Familiar e outros que estão a arrancar, como o essencial de Reunificação Familiar, conferem dinamismo e possibilidade aprendizagem constante, tornando a Associação numa referência.

B. O espaço

O CAFAP tem a sua sede numa das Casas da Aldeia SOS de Gulpilhares, a Refugium, e, obedecendo às orientações da Segurança Social, pressupõe a existência de acessos próprios ao serviço, o que implica a delimitação de espaços, a reformulação de acessos e estacionamento. Esta obra de requalificação ainda se encontra em fase de projeto, pelo que a execução e término da obra não acompanhou a abertura do serviço à comunidade.

A requalificação da casa implicou obras no seu interior, bem como mobiliário e decoração adequados. Foi realizada gestão ao nível de: a) recursos humanos - mão-de-obra trabalho comunitário, da equipa CAFAP e da Casa de Acolhimento; b) recursos financeiros – procurando aliar qualidade ao menor custo possível, num equilíbrio entre gastos, donativos (ou hipótese de donativo); c) organização do espaço em função de objetivos; d) gestão contínua de tempo, prazos e expectativas.

A casa foi transformada e decorada em espaços específicos: sala de Ponto de Encontro Familiar (PEF), sala de reuniões/atendimentos, gabinete técnico e de apoio, cozinha/copa. A lareira e a decoração conferem a este espaço um ambiente familiar e acolhedor, diferenciado de outras respostas sociais e que cremos ser determinante para que as famílias possam estabelecer com a equipa relações de confiança.

Tendo presente a abrangência simultaneamente rural e urbana do concelho de Vila Nova de Gaia, a dificuldade de acessos e a pouca/nula oferta da rede de transportes, as dificuldades/resistência das famílias, - “clientes involuntários” - que perante adversidade desistem, procurou-se estabelecer parcerias com entidades mais centrais que nos cedessem espaços e nos permitissem uma intervenção de proximidade. Atente-se à inexistência de uma



carreira que passe perto da Organização, a paragem de autocarro mais perto fica a 20 min a pé, o que implica percorrer 1,2 km numa zona sem passeios e com elevado fluxo automóvel. Com a expectativa de ter a colaboração do Município, decorrente de conversa informal com a vereadora Marina Mendes, após formalização do pedido, a resposta foi negativa por ausência de espaços. Foram encetados outros contactos, nomeadamente com as Juntas de Freguesia, com os equipamentos de habitação social (Gaiurb) e outras instituições de índole social. Temos algumas respostas positivas, nomeadamente da Junta de Freguesia de Canelas, da Gaiurb, da Olival Social e do Centro Social de Santo Ovídeo.

C. Relação com outras entidades

A relação com outras entidades assume especial importância num serviço que está em estreita ligação com a comunidade. Uma das primeiras ações foi a divulgação do CAFAP. Sendo certo que melhor publicidade será certamente a qualidade dos nossos serviços, numa fase inicial foi importante estabelecer contactos e apresentarmo-nos às diferentes entidades como os centros de saúde, hospitais, agrupamentos de escolas, Juntas de Freguesia, IPSS, CPCJ, EMAT, Câmara Municipal, RSI, SAAS, Tribunais, entre outros. Para além dos contactos tivemos oportunidade de reunir com algumas dessas entidades e auscultar algumas das suas preocupações, expondo o nosso modelo de intervenção e a forma de sinalização. Numa perspetiva de partilha, procuramos o CAFAP Sol Maior, o único até então no concelho de Gaia, no sentido de partilhar preocupações e também estabelecer uma relação colaborativa. Esta abordagem permitiu-nos perceber que existem diferentes perspetivas e modelos e que, muito provavelmente, terão que vir a ser reequilibrados, quando as entidades solicitarem ao nosso CAFAP, intervenções nos mesmos moldes do CAFAP Sol Maior.

Por outro lado, importa também referenciar que procuramos a Segurança Social no sentido de esclarecer procedimentos. Da parte do núcleo de respostas sociais foi-nos transmitido que no primeiro trimestre de 2022 será realizada avaliação do funcionamento do CAFAP.

Houve um contacto da nossa parte no sentido de convidar a Diretora do Núcleo de Infância e Juventude do Centro Distrital da Segurança Social do Porto, a visitar as nossas instalações, não se tendo podido concretizar ainda por impossibilidade da mesma.

D. Os Processos Familiares

Tendo em conta que nos meses de outubro e novembro focaram-se no recrutamento da equipa, formação interna e à preparação do espaço. Apenas no início de dezembro a equipa estava completa e disponível para a receção de sinalizações. Os processos familiares

recebidos no mês de dezembro referem-se a situações de preservação familiar. Dois desses processos foram sinalizados pela entidade Olival Social (RSI e SAAS) e um foi sinalizado pela CPCJ de Gaia Norte.

CONCLUSÃO

O último trimestre de 2021 foi marcado pelo processo de preparação e implementação do CAFAP. Acreditamos que no primeiro trimestre de 2022 conseguiremos uma média de processos muito superior, muito embora antecipemos constrangimentos como o covid19 que poderão impedir o normal funcionamento do CAFAP.

Acreditamos que o nosso compromisso e determinação nos levarão a realizar uma intervenção fundamentada e que as famílias e crianças com as quais trabalhamos, sairão deste processo mais fortalecidas.

Aldeia SOS Bicesse

Os últimos anos na Aldeia de Crianças SOS de Bicesse têm sido de mudanças estruturais profundas, procurando-se encontrar um modelo de intervenção adaptado às reais necessidades das crianças e jovens (c/j) aqui acolhidos. Não obstante, 2021 trouxe mais obstáculos à (re) organização da Aldeia, uma vez que durante o ano estiveram em liderança três Diretores Técnicos, algo que acarreta normais instabilidades a c/j e colaboradores.

Também ao nível de recursos humanos, assistiu-se a inúmeras entradas e saídas de colaboradores nos diferentes departamentos, em especial nas Unidades Educativas (UE), o que levou a uma constante necessidade de se ajustar e reorganizar os elementos dos diferentes *Lares* SOS, quer de c/j quer de cuidadores.

Contudo, procurou-se delinear uma estratégia de intervenção com o Departamento Nacional de Programas, pois da avaliação efetuada *in loco* considerou-se que as mudanças a implementar tinham de ser, de facto, profundas e em várias áreas, nomeadamente na concretização de Projetos de Vida (PV) em alguns casos a definição concreta e adequada dos PV, reorganização das Unidades Educativas, constituição de equipa e criação dos diferentes departamentos de ação, implementação de procedimentos e estreitamento do trabalho em parceria com os diferentes serviços (Segurança Social, EMAT, EATTL, Estabelecimentos de Ensino, Clínicas, etc), entre outros.

No seguimento do descrito (aproximação do trabalho em parceria com a Segurança Social) foi efetuado um Plano de Intervenção em setembro com ações concretas de partilha de responsabilidades, em especial no que diz respeito à concretização de PV anteriormente já delineados e ainda por concretizar por falta de resposta social adequada. Para além disso, ficou acordado que os novos acolhimentos manter-se-iam suspensos.

Crianças e jovens – breve descritivo

Em 2021, tal como mencionado anteriormente, não tivemos novos acolhimentos. Assim, iniciámos o ano com 34 c/j terminando o mesmo com 29 c/j acolhidos.

As c/j são de ambos os géneros, havendo uma ligeiríssima predominância do género masculino. Os valores na Aldeia SOS de Bicesse estão muito próximos com os que se registam a nível nacional no acolhimento residencial generalista (dados do relatório CASA 2020), sendo que no total existiram oito fratrias na Aldeia SOS de Bicesse no ano transato.

Comparativamente com a média de idades das c/j em acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS, a Aldeia SOS de Bicesse teve a média mais elevada. Metade do conjunto de c/j da Aldeia SOS de Bicesse tinha idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos, e 20% entre 15 e 17 anos. A população da Aldeia SOS de Bicesse é, comparativamente com o global das Aldeias de Crianças SOS e com os dados sobre o acolhimento residencial a nível nacional, uma população mais próxima da idade adulta.

Tabela 1. Crianças e jovens em acolhimento durante 2021 nas Aldeias de Crianças SOS e a nível nacional – Caracterização por grupos etários (N e %)

	Bicesse		Aldeias SOS 2021		CASA ARG 2020	CASA LIJ 2020
	N	%	N	%	%	%
< 6 anos			0	0,0	13,6	4,2
6-9 anos	1	2,9	8	10,0	10,1	7,0
10-11 anos	1	2,9	6	7,5	7,3	6,7
12-14 anos	5	14,7	13	16,3	18,4	20,6
15-17 anos	7	20,6	18	22,5	34,0	40,6
18-21 anos	17	50,0	28	35,0	12,6	15,6
> 21 anos	3	8,8	7	8,8	3,8	5,3
Total	34	100,0	80	100,0	100,0	100,0

Fonte: Base de dados das Aldeias de Crianças SOS e Relatório CASA 2020.

Legenda: LIJ Lar de Infância e Juventude; - ARG – Acolhimento Residencial Generalista.

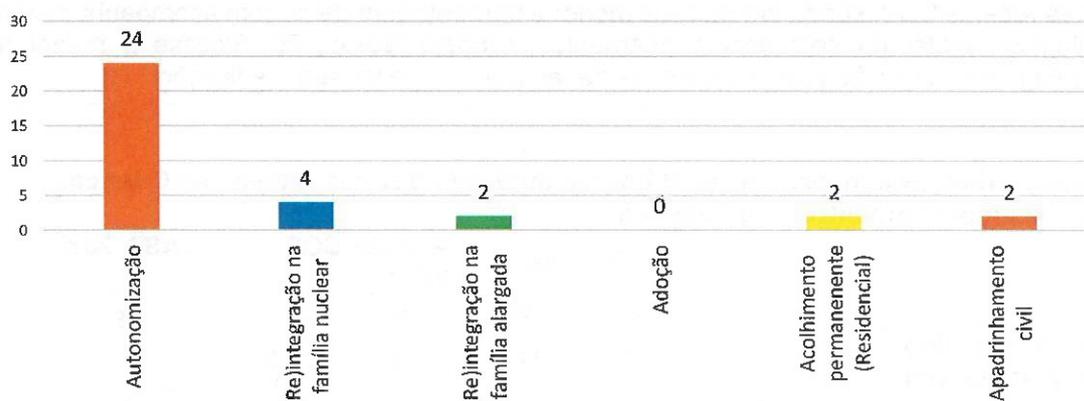
Projetos de Vida

Em média, as c/j que residem na Aldeia SOS de Bicesse permanecem aí há 8,5 anos, sendo que a esmagadora maioria se encontra em acolhimento há quatro anos ou mais. Esta repartição difere muito da que se verifica no conjunto das três Aldeias SOS, havendo na Aldeia SOS de Bicesse um conjunto significativo de c/j com um tempo de acolhimento bastante prolongado, refletindo-se, por exemplo, na média de idades supracitada.

Os dados do relatório CASA 2020 sobre o acolhimento residencial generalista apontam para tendências bastante diferentes das que descrevemos acima: a nível nacional, a duração média de acolhimento em 2020 é de 3,4 anos, aproximadamente metade do valor de média registado nas Aldeias de Crianças SOS (6,7 anos). A reforçar este valor surgem dois dados estatísticos: a nível nacional 20% das crianças e jovens estão em acolhimento residencial generalista há 6 e mais anos e 48% há 1 ano ou menos, ao passo que nas Aldeias de Crianças SOS esses valores são, respetivamente, de 51% e 16%. Na Aldeia SOS de Bicesse, quase

três quartos dos PV são de autonomização de vida, sendo que é uma realidade muito mais presente nas Aldeias de Crianças SOS do que a nível nacional. Esta tendência reflete um acolhimento de “longa duração” exposto anteriormente.

Gráfico 1. – Projetos de Vida delineados na Aldeias de Crianças SOS – Bicesse



Em 2021, houve a cessação da medida de Acolhimento Residencial na Aldeia de Bicesse para cinco jovens (duas raparigas e três rapazes). Prevalcem as cessações de medida em idades mais próximas da fase adulta, tanto a nível nacional como nas Aldeias de Crianças SOS e na Aldeia SOS de Bicesse em particular. Um terço das c/j estava nas Aldeias de Crianças SOS entre 4 a 9 anos, correspondendo as cessações, na sua maioria, a finalizações de acolhimentos prolongados, com um tempo médio de permanência de quase 7 anos. Na Aldeia SOS de Bicesse o tempo médio de permanência foi de 8,4 anos. Há uma heterogeneidade de situações na cessação: três situações em que não há medida aplicada, uma aplicação de medida de apoio para a autonomia, e um encaminhamento para outra resposta social, de acolhimento permanente.

Relativamente aos motivos dos acolhimentos e as entidades sinalizadoras, os dados mantem-se inalterados relativamente ao ano transato, uma vez que não existiram novos acolhimentos no ano de 2021.

Saúde Física e Mental

Tanto as limitações físicas, decorrentes de deficiência ou de doença, como as limitações do foro mental apresentam maior prevalência nas Aldeias de Crianças SOS, por comparação com os dados sobre o acolhimento em Portugal. Na Aldeia SOS de Bicesse é particularmente evidente a situação de c/j com debilidade mental. Um quarto das c/j revelam sintomas depressivos e mais de um terço sintomas de ansiedade, sendo que na Aldeia SOS de Bicesse esse valor é mais elevado.

O peso dos problemas comportamentais observado nas Aldeias de Crianças SOS é próximo do que se observa a nível nacional, ainda que a percentagem de c/j com comportamentos graves e que se encontram em acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS seja ligeiramente mais elevada.

Não podemos deixar de olhar para estes dados sem ter presente as causas do acolhimento (com elevado peso de vivências de trauma), assim como os diagnósticos de saúde mental, as

necessidades de acompanhamento psicológicos e pedopsiquiátrico, terapias e terapêuticas, que veremos a seguir.

Aproximadamente metade das c/j da Aldeia SOS de Bicesse recebe acompanhamento psicológico regular e um quinto tem acompanhamento pedopsiquiátrico. Cerca de um quarto toma medicação. Os dados são ligeiramente diferentes quando comparados com o conjunto das três Aldeias SOS, sendo em Bicesse menor a percentagem de c/j com acompanhamento psicológico regular ou com acompanhamento pedopsiquiátrico. Em Bicesse é menor a percentagem dos que frequentam sessões de terapia ou que tomam medicação.

56

Tabela 2. Crianças e jovens em acolhimento durante 2021 nas Aldeias de Crianças SOS – Acompanhamentos e terapêuticas

	Bicesse		Aldeias SOS 2021		CASA 2020
	N	%	N	%	%
Com diagnóstico pedopsiquiátrico	4	11,8	10	12,5	
Acompanhamento psicológico regular	16	47,1	50	62,5	37,1
Acompanhamento psicológico irregular	3	8,8	4	5,0	6,3
Acompanhamento pedopsiquiátrico	7	20,6	20	25,0	24,1
Acompanhamento pedopsiquiátrico/ psiquiátrico irregular					6,2
Com terapia	1	2,9	25	31,3	
A tomar medicação	8	23,5	27	33,8	24,6

Fonte: Base de dados das Aldeias de Crianças SOS e Relatório CASA 2020.

Educação

A grande maioria das c/j encontrava-se a frequentar o sistema de ensino em 2021. Contudo, fatores já explanados anteriormente, aliado ao facto de ter havido novo confinamento com aulas *on-line*, fez com que o desinteresse pelas tarefas escolares aumentasse na maioria das c/j, repercutindo-se no aproveitamento escolar, dado também o impacto nos recursos humanos ter impossibilitado um apoio e supervisão adequados para o efeito.

Tabela 3. Crianças e jovens em acolhimento durante 2021 nas Aldeias de Crianças SOS – Caracterização por ocupação (N e %)

	Bicesse		Aldeias SOS 2021	
	N	%	N	%
A estudar	30	88,2	73	91,3
A trabalhar	1	2,9	3	3,8
Nem estuda nem trabalha	3	8,8	3	3,8
Serviço Militar			1	1,3
Total	34	100	80	100,0

Fonte: Base de dados das Aldeias de Crianças SOS.

Distribuição pelos diferentes anos escolares

A distribuição pelos níveis de escolaridade está diretamente relacionada com a distribuição por grupos etários. Não será de estranhar, portanto, que haja maior percentagem de jovens com frequência do ensino secundário e do ensino superior quer na Aldeia SOS de Bicesse quer no conjunto das Aldeias SOS, por comparação com os valores registados a nível nacional. Este é também um indicador dos elevados níveis de sucesso escolar que se têm observado nas Aldeias de Crianças SOS, com uma taxa de aproveitamento global de 91%.

De assinalar, ainda, a elevada percentagem de jovens da Aldeia SOS de Bicesse a frequentar o ensino superior, por comparação com os dados a nível nacional.

Tabela 4. Crianças e jovens em acolhimento durante 2021 nas Aldeias de Crianças SOS – Caracterização por escolaridade (N e %)

	Bicesse		Aldeias SOS 2021		CASA 2020
	N	%	N	%	%
Pré-escolar					10,1
1º ciclo	1	2,9	10	12,5	12,5
2º ciclo	3	8,8	12	15,0	11,7
3º ciclo	7	20,6	17	21,3	29,3
Ens. secundário	12	35,3	23	28,8	20,0
Pós-secundário	2	5,9	2	2,5	0,9
Ens. superior	5	14,7	10	12,5	2,6
Não se aplica*	4	11,8	6	7,5	
Ensino Especial					3,4
NR					9,4
Total	34	100,0	80	100,0	100,0

Fonte: Base de dados das Aldeias de Crianças SOS e Relatório CASA 2020.

* Consideram-se nesta categoria os percursos curriculares alternativos

Cuidado e Segurança

Um dos pilares da intervenção em contexto residencial, passa por garantir o cuidado e segurança das c/j acolhidas. Assim, dando-se seguimento ao implementado no ano anterior, a aplicação dos mecanismos e procedimentos de proteção foram um dos principais eixos de intervenção da equipa, permitindo um olhar mais atento à individualidade de cada c/j, sustentando-se cada vez mais na premissa de uma intervenção reparadora e protetora.

Desta forma, insistiu-se que todos os elementos da equipa tivessem uma intervenção cada vez mais focada na proteção, por forma a minimizar os riscos e as situações de desproteção, trabalhando-se cada vez mais em antecipação do que em reação.

Não obstante, sempre que surgiram situações de desproteção, foram acionados os mecanismos necessários, internos e externos, procurando-se ter um impacto reparador no imediato/curto prazo, bem como desenvolver em equipa um pensamento e reflexão das diferentes situações, como forma de aprendizagem e intervenção futura.

Apesar da reestruturação com alteração das rotinas e dinâmicas da Casa de Acolhimento, e diretamente ligado ao supramencionado, houve um trabalho junto da equipa para promover a importância de serem fortalecidas as relações adulto-c/j, com um maior envolvimento de todos na intervenção do quotidiano.



Handwritten initials and signatures in the top right corner.

Satisfação Global

De acordo com o Relatório de Resultados – ATO – A Tua Opinião, a satisfação geral das c/j da Aldeia SOS de Bicesse situou-se numa posição delicada (2,8 valores), abaixo do valor intermédio da escala. A dos colaboradores situa-se num ponto intermédio (3,3 valores) e a dos parceiros e voluntários é positiva (4,0 valores). No entanto, estes valores não traduzem na totalidade os resultados de cada um dos indicadores mobilizados, uma vez que se assistiu a melhorias muito significativas. Por exemplo, a opinião das c/j melhorou de forma muito significativa em todos os indicadores relacionados com a avaliação das instalações, equipamentos e recursos físicos, sobretudo nos quartos a gosto, no transporte da Aldeia, nos objetos de lazer e nas refeições. Há também uma melhoria muito significativa na opinião que têm sobre limpeza e arrumação da Aldeia SOS, ainda que continue a ser um item avaliado de forma negativa, merecendo, portanto, uma continuação da intervenção.

A afixação das regras, que no ano anterior era um dos itens mais criticados, coloca-se agora numa posição muito valorizada, bem como a acessibilidade do Diretor, a relação dos adultos com as c/j, sentindo estes que aqueles são um elemento de referência e de apoio.

Como aspetos a serem melhorados destacam-se a limpeza e arrumação e o gosto que as c/j sentem que os adultos têm sobre o seu trabalho, assim como um ligeiro decréscimo, comparando com o ano anterior, nos valores de bem-estar psicológico e ambiente escolar.

Por parte dos colaboradores, são diversos os aspetos valorizados, muito deles associados à estrutura organizacional, à supervisão, à imagem da Associação, à atenção e cuidado que dão às c/j e às suas necessidades, e em concreto sobre os colaboradores, às boas relações internas que têm com os colegas. Melhoraram de forma substancial as opiniões dos colaboradores relativamente às instalações, ao reconhecimento do trabalho e do papel do colaborador.

Análise dos objetivos do Plano de Ação 2021

Tal como referido anteriormente, o ano de 2021 foi de grande instabilidade para a Aldeia SOS de Bicesse, o que levou a que o Plano de Ação inicialmente previsto fosse sendo revisto, mediante as necessidades que iam surgindo.

1. Promover uma intervenção de qualidade às crianças e jovens integrados na Aldeia de Crianças SOS de Bicesse

Manutenção das reuniões: houve uma reformulação quer no calendário das reuniões, quer, principalmente, nos conteúdos que eram abordados das diferentes reuniões semanais (técnica, geral, unidade educativa, supervisão, etc) algo que trouxe mais estabilidade e estrutura à equipa. De igual forma, os registos em ata da reunião, permitiu um fio condutor entre os assuntos abordados e decisões tomadas;

Manutenção dos Referências de Autonomia e dos Planos de Intervenção Individual (PII): foi desenvolvido um enorme trabalho sobre a grande maioria dos PII, que ou eram inexistentes

ou estavam desatualizados, pelo que se criou um mecanismo de elaboração dos PII e Referenciais de Autonomia trimestral. Para além disso, foram efetuadas reuniões individuais de acompanhamento de dois em dois meses com os jovens com idades superiores a 16 anos;

Consolidar a intervenção do Departamento de Psicologia: a saída de um dos elementos do departamento, originou a necessidade de ser criado o Departamento Psicopedagógico, com novos colaboradores, definindo-se claramente quais as suas funções, sob a orientação e supervisão local e do Departamento Nacional de Programas;

Modelo de intervenção: o modelo de intervenção estava diretamente ligado à definição e implementação das regras da Aldeia. Contudo, perante a fase de mudança que se vivenciou, considera-se que teve um peso maior a implementação de procedimentos claros para as diferentes situações, nomeadamente, todas as que colocavam as c/j em situação de desproteção;

Desenvolver um calendário de atividades dirigido a cada grupo/casa: pese embora não tenha sido criado o respetivo calendário, o trabalho de insistência com a equipa permitiu que fossem dinamizadas atividades individuais ou por grupo casa, nas mais variadas formas. Para além disso, foram criados momentos de lazer pensados e ponderados em equipa nos períodos de férias letivas (Páscoa e Verão) tendo em conta as especificidades individuais e de grupo, como por exemplo dinamização de trabalhos nas férias para os mais velhos, dias de férias na Aldeia da Gulpilhares para grupo mais restrito com intervenção terapêutica e acompanhamento dos técnicos e outras.

2. Adequação e qualificação dos Recursos Humanos

Trabalhar a integração de novos colaboradores: como mencionado anteriormente, requereu acolher novos colaboradores, o que teve um peso extra na dinâmica da Aldeia. Contudo, procurou-se encontrar dentro da Associação, forma de outros elementos externos à Aldeia contribuíssem para o recrutamento, aliviando a Direção Técnica dessa fase inicial. Apesar das dificuldades, os novos colaboradores acabavam por ter o acompanhamento inicial devido, sendo-lhes fornecido o Dossiê de Colaborador e reuniões individuais durante a primeira semana;

Proporcionar formação interna e externa para toda a equipa: mediante as necessidades que foram sendo assinaladas e, com o apoio do Departamento Nacional de Programas, foram efetuadas sessões de trabalho sobre os temas considerados urgentes;

Formação e implementação dos Processos-chave: é um dos temas que mais necessita o reforço de formação e apoio na implementação;

Consolidar equipa: as necessidades elencadas quando da elaboração do Plano de Ação foram sendo ajustadas mediante as necessidades que surgiram ao longo do ano;

Reorganização e reestruturação de espaços – gabinetes e sala de reuniões: foram criados/reaproveitados espaços para as diferentes reuniões internas ou com entidades externas, tal como o Clube e/ou a Biblioteca.

Handwritten notes:
L
AB
R11

3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos externos

Diminuir o consumo de energia das casas: a reorganização das casas proporcionou a abertura para serem trabalhadas questões de organização e decoração dos espaços, bem como a sensibilização para a poupança energética. Contudo, apesar de terem-se sentido melhorias significativas, esta é, ainda, uma área que requer investimento e trabalho interno;

Fomentar a participação ativa das c/j na manutenção dos espaços comuns da Aldeia: tal como a ação anterior, considera-se que houve melhorias significativas no cuidado dos espaços exteriores da Aldeia, contudo, ainda requer um investimento no cuidado;

Estabelecer parcerias com entidades a fim de obter serviços e financiamento em diversas áreas: em estreita parceria com o Departamento de Comunicação e Angariação de Fundos, foram estabelecidas algumas parcerias nas diferentes áreas (saúde, formação, atividades) que permitiram que as c/j da Aldeia SOS de Bicesse tivessem oportunidades de integração nas diferentes vertentes do seu quotidiano, mediante os seus gostos, interesses e necessidades.

BICESSE	Quadro de Indicadores 2021											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Saídas	0	1	0	2	0	1	0	1	0	0	0	0
Nº de Saídas em autonomia	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Saídas para reunificação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº Total de crianças e jovens	34	33	33	31	31	30	30	29	29	29	29	29
Nº de crianças/jovens com acordo	34	33	33	31	31	30	30	29	29	29	29	29
Nº de crianças/jovens sem acordo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Vagas	31	32	32	32	32	32	32	33	33	33	33	33
Nº Fratrias	9	9	9	8	8	7	7	6	6	6	6	6
Nº de jovens em CT Masculina	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Nº de jovens em CT Feminina	5	5	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3
Nº de jovens em CT única	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Casas SOS	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	18	17	17	16	16	15	15	15	15	15	15	15
Feminino	16	16	16	15	15	15	15	14	14	14	14	14
Género e idade												
Masculino <18 anos	12	12	12	10	10	8	8	8	8	7	7	6
Feminino <18 anos	9	9	9	8	7	7	7	7	7	7	7	7
Masculino 18+anos	6	5	5	6	6	7	7	7	7	8	8	9
Feminino 18+anos	7	7	7	7	8	8	8	7	7	7	7	7
Idade												
0-5 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6-9 anos	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
10-11 anos	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1
12-14 anos	4	5	5	5	6	6	6	6	6	5	5	5
15-17 anos	11	11	11	10	9	7	7	7	7	7	7	6
18-21 anos	13	12	12	10	11	12	12	11	11	12	12	13
> 21 anos	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Idade Média Residentes	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
Idade Média Entrada	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Projectos de Vida												
Autonomização												
(Re)Integração na família nuclear	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	4
Adoção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acolhimento permanente	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
(Re)Integração na família alargada	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
Confiança a 3ª pessoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Relação com a escola												
A frequentar a escola	30	29	29	29	29	29	29	-	27	27	27	27
Transitaram de ano	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-

Aldeia SOS Gulpilhares

Em 2020, todos em Gulpilhares, adultos, crianças e jovens, conseguiram passar por um exigente ano com muita resiliência, que claramente ficou espelhada a capacidade de adaptação e inovação de toda uma equipa que se tornou capaz de encarar os desafios do ano de 2021 com muita tranquilidade, ainda que, com desafios naturais e expectáveis.

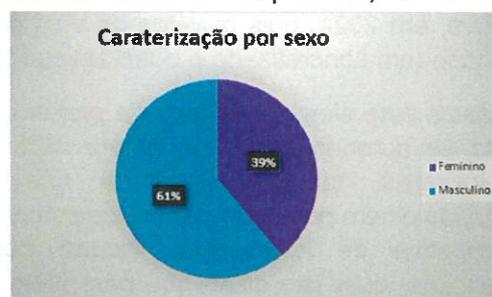
Viveu-se, praticamente o ano de 2021 mergulhado em confinamentos e medidas restritivas, relacionadas com a pandemia do COVID-19, que trouxeram novamente momentos de grande aproximação entre os adultos e as crianças e jovens da Aldeia SOS de Gulpilhares, ainda que numa versão diferente do ano de 2020. Neste novo momento de confinamento, a paciência e a disponibilidade das crianças e jovens para as aulas online e para o cumprimento de algumas medidas restritivas, foi sendo mais difícil de gerir, facilmente identificamos momentos de menor tolerância à frustração e cansaço do sistema das aulas online, tal como o afastamento dos seus contextos sociais. Também os adultos da Aldeia passaram por um ano de constantes ajustes, dividindo-se entre as exigências do trabalho no cuidado das crianças e jovens da Aldeia SOS de Gulpilhares e as angústias de mais um ano de pandemia, em que a disponibilidade mental e física foi colocada em patamares de grande complexidade, superados na maioria das vezes com o apoio e solidariedade entre as equipas.

O ano de 2021 ficou também marcado pelo ano 0, no que diz respeito à reestruturação dos recursos humanos nas equipas das cuidadoras, em que foram introduzidas mudanças significativas na organização dos horários, funções e comunicação entre equipas. Naturalmente, este é um processo em construção e antecipamos que no decorrer do ano de 2022 tudo possa estar implementado em pleno.

AS CRIANÇAS E JOVENS QUE ACOLHEMOS – BREVE ANÁLISE

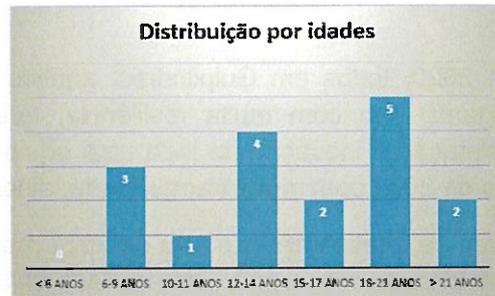
No que diz respeito à caracterização sociodemográfica da Aldeia de Gulpilhares, estiveram acolhidos na Aldeia SOS de Gulpilhares em 2021 um total de 18 crianças e jovens, existindo uma distribuição em termos de género, uma predominância de rapazes (11, correspondente a 61%)

A média de idades das crianças e jovens em acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS em 2021 foi de 16,1 anos, sendo mais baixa (15,2 anos) na Aldeia SOS de Gulpilhares. Há uma repartição etária bastante heterogénea das crianças e jovens em acolhimento em 2021 na Aldeia SOS de Gulpilhares, próxima da distribuição que se verifica no conjunto das Aldeias de Crianças SOS.



f
 z
 dg
 R11

Apesar da média de idades ter baixado em 2021 (15,2 anos) em comparação com 2020 (15,8 anos), continua a ser verificada a predominância de jovens adolescentes acolhidos na Aldeia SOS de Gulpilhares, com especial destaque para o número significativo de jovens acolhidos com mais de 18 anos de idade. Ainda assim, estes números não são surpreendentes, dado que, perante a realidade das três Aldeias em Portugal e os valores nacionais das restantes CAR, a tendência verificada é existir um valor superior a 50% de jovens acolhidos acima dos 15 anos, que naturalmente traz para as equipas desafios acrescidos e a procura constante de novas estratégias para a intervenção com adolescentes e jovens perto de iniciar o seu processo de autonomização fora das CAR'S.

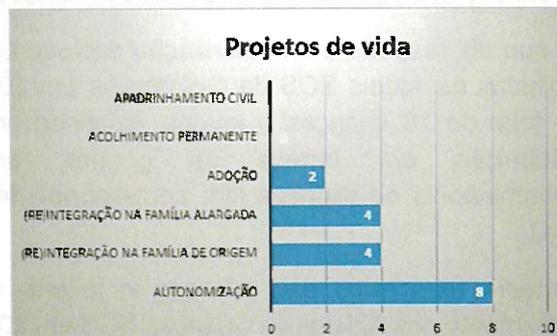


62

Projetos de Vida

Em 2021, foram concretizados alguns projetos de vida, entre medidas de autonomia de vida (1), reintegrações na família nuclear ou alargada (2), adoção (1) e saídas sem medida aplicada (2). Estes projetos de vida, à exceção dos dois que saíram sem medida aplicada, foram concretizados dentro daquilo que estava estipulado e projetado no seu projeto de vida, os que saíram sem medida aplicada, acabaram por precipitar a sua saída sem que o seu projeto de vida pudesse ser concretizado de forma sustentada e devidamente acompanhada pela equipa da Aldeia, ainda que, após as suas saídas a equipa tenha mantido um follow-up das suas situações.

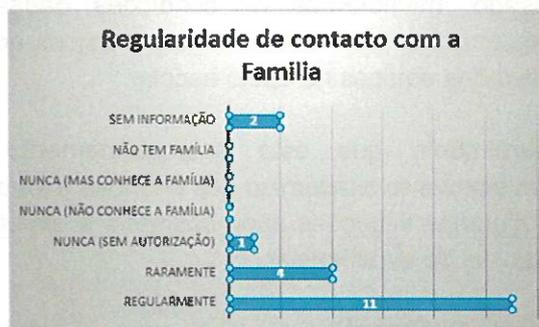
Ainda sobre a definição dos projetos de vida das nossas crianças e jovens é interessante verificar que quase metade dos projetos são de autonomização de vida, sendo que é uma realidade muito mais presente nas Aldeias de Crianças SOS do que a nível nacional. Há projetos de reunificação familiar – seja na família de origem ou na família alargada – e houve, em 2021, dois projetos de vida para adoção (um concretizado e outro aplicado).



Perante este elevado número de projetos de vida de autonomização na Aldeia SOS de Gulpilhares, torna-se essencial que as equipas olhem para este panorama com uma perspetiva de intervenção focada nesta realidade, quer isto dizer, que para além de existir um projeto definido e fundamentado será necessário dinamizá-lo mais precocemente possível, através de um trabalho diário com a introdução de novas dinâmicas e desafios no quotidiano dos jovens promovendo um crescimento individual com aquisição de competências de autonomia e de gestão emocional, quer no planeamento e implementação de projetos específicos para temáticas a serem trabalhadas pelas equipas com os jovens.

Podendo à primeira vista parecer contraditório, quando temos um número significativo de jovens com o projeto de vida de autonomização definido, é o facto de termos um grande número de crianças e jovens com contactos regulares com a família de origem.

Esta realidade, tem merecido muita atenção e valorização pela equipa da Aldeia SOS de Gulpilhares, que procura promover contactos de qualidade e promotores de bem-estar entre as crianças e jovens acolhidas e as suas famílias de origem. Estes contactos são avaliados pela equipa, numa equação em que está presente sempre a mais valia destes contactos para a criança e jovem. Estes contactos, podem existir sob a forma de visitas em contexto familiar, visitas dos familiares à CAR ou simplesmente contactos telefónicos ou videochamadas regulares, o que é fundamental é permitir, sempre que possível, uma continuidade do vínculo à família de origem e pertença a uma história familiar, ainda que, seja em muitas situações necessária a intervenção técnica no enquadramento destes contactos e a seu respetivo acompanhamento.



Saúde Mental

O ano de 2021, à semelhança do ano transato, foi marcado por alguns desafios impostos pela situação pandémica vivida a nível mundial. Como já alguns estudos têm vindo a revelar, a Covid-19 provocou impacto a vários níveis, nomeadamente no que concerne a saúde mental. Apesar disso, considera-se que, pelo esforço e dedicação da equipa técnica, foi possível manter as rotinas e assegurar o acompanhamento das crianças e jovens nas diversas áreas ligadas à saúde mental: pedopsiquiatria e psicoterapia. O novo normal, que, apesar de tudo, se espera temporário, convergiu na necessidade de haver flexibilidade para alterações de horários e/ou de formatos de intervenção (i.e., consultas on-line), por ser imprescindível a continuidade destes acompanhamentos.

Apesar dos constrangimentos causados pela pandemia, como isolamentos e restrições de visitas (na casa de acolhimento e/ou nos meios familiares de vida), as crianças e jovens adotaram uma postura de compreensão, empatia e entreaajuda, o que é indicador de maturidade e de estabilidade emocional (dentro do possível e expectável).

Atualmente, temos 2 crianças e 3 jovens com acompanhamento psicoterapêutico regular e 1 criança e 3 jovens acompanhadas em pedopsiquiatria. A nível interno, 6 jovens realizam sessões de História de Vida, um momento de integração e (re) significação das vivências da sua vida. Para além disso, 4 jovens integram um projeto de intervenção em grupo, de promoção de competências emocionais, sociais e funcionais (Projeto Árvore).

Relativamente a psicofármacos, temos 4 jovens a tomar medicação diária.

O nosso grande objetivo é continuar a assegurar os melhores cuidados às crianças e jovens que estão a nosso cuidado.

Educação

Ao nível da Educação, o término do ano letivo 2020/2021 foi muito positivo para todas as crianças e jovens da Aldeia SOS de Gulpilhares que na sua totalidade atingiram os seus objetivos académicos, transitando de ano, concluindo cursos profissionais e até mesmo ingressando no ensino superior. Um ano, ainda, marcado com parte de um período letivo com aulas à distância, sendo verdade que nesta segunda vaga de aulas à distância existiu uma maior preparação de todos os envolvidos, alunos, escolas, professores e nós profissionais



das Aldeias SOS de Gulpilhares. Fomos capazes de identificar o que não correu bem no passado, melhoramos as condições dadas a todas as nossas crianças e jovens, equipamentos informáticos, espaços físicos adequados e acima de tudo, acompanhamento efetivo das equipas no apoio escolar.

Naturalmente que este acompanhamento individualizado se refletiu num melhor aproveitamento académico das crianças e jovens, ainda que, possa ter ficado comprometido em algumas situações aprendizagens e experiências que apenas em contexto escolar são possíveis de experienciar.

Satisfação Global

Tendo em conta a avaliação de satisfação relativa a 2021, feita pelas C/J e colaboradores podemos retirar alguns dados interessantes para reflexão, sugerindo que o que tem vindo a ser implementado tem tido impacto na satisfação global de todos, assim em comparação como ano de 2020, foi possível em 2021 alcanças as seguintes melhorias

- **Nos espaços e recursos físicos:** acessibilidade e beleza da Aldeia; casas e quartos: limpeza e arrumação
- **Nas pessoas:** profissionalismo; apoio aos voluntários
- **Na comunicação:** informação sobre as atividades aos parceiros; informação inicial aos voluntários
- **Na organização:** atividades organizadas; autonomia e privacidade; contacto com a família; definição da função; igualdade de oportunidades; protocolos com parceiros; organização do voluntariado

Como elementos a melhorar face à diminuição sentida relativamente ao ano anterior:

- **Nos espaços e recursos físicos:** nada a registar
- **Nas pessoas:** ajuda e cooperação entre áreas; relação com os voluntários
- **Na comunicação:** pedido de sugestões e ideias; comunicação e convíte a parceiros
- **Na organização:** credibilidade por parte dos parceiros; participação e contributo dos voluntários

Recorrendo aos dados apurados na avaliação ATO 2021, podemos dizer que os resultados da satisfação geral ilustram opiniões positivas de crianças e jovens (4,0), colaboradores (3,9) e parceiros (4,2) sobre a Aldeia SOS de Gulpilhares. A satisfação sobre o voluntariado é intermédia, caindo dos 5,0 para os 3,0 valores. Será provavelmente a área do voluntariado que mais poderemos ter de investir nos próximos anos, um recurso subvalorizado e que pode ter um impacto muito importante na dinâmica de toda a Aldeia.

L
dB
R-9

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO 2021

1. Promover uma intervenção de qualidade

Durante o ano de 2021, dado ser um ano naturalmente atípico e em que o grande foco de toda a equipa foi a permanência e apoio individualizado às crianças e jovens, acabou por ser um ano de consolidação de algumas iniciativas/projetos e finalizar outros tantos.

- Consolidação das assembleias mensais com jovens;
- Plano participado das Atividades Recreativas/ Culturais dos períodos de férias letivas;
- Implementação da metodologia e construção de “Livro de Vida”, para um grupo específico de crianças e jovens
- Fim da participação da Equipa Técnica e Educativa no programa CareMe, da Universidade do Minho com parceria com ISS Porto, para avaliando a qualidade dos cuidados prestados pelos cuidadores em AR e acesso a formação aos cuidadores em Acolhimento Residencial
- Finalização do projeto Arco Iris, financiado pelas Academias do Conhecimento da Fundação Gulbenkian, sob a orientação do Professor Pedro Rosário da UM.
- Implementação do Projeto ActiveGames4Change (em como objetivo apoiar os jovens em conflito com a lei (com medidas institucionais e não institucionais) na aquisição e utilização de competências-chave que facilitem a sua inclusão, educação e empregabilidade
- Criação do espaço ELP (Espaço Lúdico Pedagógico) por forma a garantir um acompanhamento educativo e comunitário das nossas crianças e jovens em períodos em que não se encontram nas Unidades Educativas.
- Continuidade dada à supervisão Interna com Joana Cerdeira com frequência quinzenal
- Consultoria Trimestral com Richard Rollinson (MulberryBush School);
- Estabilidade das reuniões inter-diretores de Aldeias SOS para alinhamento pró-qualidade, incluindo mensalmente a consultoria com o Dr. Rui Lopes em Liderança Terapêutica.

Referência ainda às atividades extracurriculares que as nossas crianças e jovens continuam a praticar, contando sempre com grande incentivo de toda a equipa para a permanência, envolvimento e participação nestas atividades. Alguns desses exemplos são; Hóquei em patins, futebol, dança, natação e ginásio.

Foi novamente possível, no verão de 2021 possibilitar às nossas C/J um mês de férias distribuídas entre a Aldeia da Guarda e a colónia de férias do Meco.

2. Adequação e Qualificação dos Recursos Humanos

Referencia ao ano de 2021 como o ano 0 no que diz respeito à transformação da organização do trabalho das cuidadoras na Aldeia SOS de Gulpilhares. Neste processo de transformação,

ainda que de forma gradual, iniciamos um processo de adequação de horários de trabalho, reorganização de funções e de canais de comunicação entre equipas. Este processo, é desde há algum tempo, extremamente desejado e necessário, porque responde a um conjunto de necessidades que era necessário atendermos. Possibilitar às Aldeias, dispor de profissionais cuidadores mais descansados para desenvolver as suas funções na sua plenitude, porque os seus horários de trabalho estão de acordo com as exigências do acompanhamento das crianças e jovens, e de igual forma, às crianças e jovens sentem nos cuidadores poderem estar mais implicados, tranquilos e disponíveis para um acompanhamento individualizado e de grande especificidade.

3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos

Num ano em que os custos associados com os materiais de proteção individual (EPI), foram consideráveis, associando a um natural decréscimo de donativos em espécie por força das medidas adotadas relacionadas com a propagação do COVID-19, continuamos a contar com o apoio de empresas locais e das quais reforçamos parcerias estratégicas.

Também o poder local, Camara de Vila Nova de Gaia e Junta de Freguesia de Gulpilhares e Valadares, tem vindo a posicionar-se como dois parceiros muito importantes no apoio logístico e financeiro da Aldeia SOS de Gulpilhares.

4. Situação Pandémica

Sobre o segundo ano de Pandemia, a Aldeia SOS de Gulpilhares conseguiu mais uma vez gerir todas as situações mais delicadas que foram surgindo. A destacar o isolamento profilático que foi necessário realizar em pleno período de férias de Verão, em que um grupo de crianças e jovens e adultos cuidadores testaram positivo à Covid-19, sendo necessário fazer o isolamento de 14 dias de todo o grupo, resultando num episódio marcante para todos, em que a disponibilidade e sentido de responsabilidade de toda uma equipa que ficou a cuidar do grupo para que tudo pudesse correr da melhor forma. De realçar, no mesmo sentido, o comportamento e a compreensão das crianças e jovens que se viram isoladas em pleno período de férias, alterando-se todo um planeamento de atividades e expectativas, mas que souberam dar uma excelente resposta.

Conclusão

O ano de 2018 foi o da coragem e mudança, 2019 foi o ano da Participação e Estabilidade, 2020 foi claramente o ano da resiliência, 2021 ficou marcado como o ano da Transição. Transição para um processo de reestruturação da forma como se encontrava organizadas as equipas das Unidades Educativas, por força da estruturação dos horários das cuidadoras e que será certamente um processo de adaptação e transição na organização.

RELATÓRIO E CONTAS 2021



67

GULPILHARES	Quadro de Indicadores 2021											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Nº de Saídas	0	1	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0
Nº de Saídas em autonomia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Saídas para reunificação	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0
Nº Total de crianças e jovens	15	16	15	15	15	15	14	14	13	13	13	13
Nº de crianças/jovens com acordo	15	16	15	15	15	15	14	14	13	13	13	13
Nº de crianças/jovens sem acordo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Vagas	25	24	25	25	25	25	26	26	27	27	27	27
Nº Fratrias	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº de jovens em CT Masculina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em CT Feminina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em CT única	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2
Casas SOS	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Feminino	5	6	5	5	5	5	4	4	3	3	3	3
Género e Idade												
Masculino <18 anos	8	8	8	8	8	8	8	8	9	9	9	9
Feminino <18 anos	2	3	3	3	3	2	2	2	1	1	1	1
Masculino 18+anos	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2
Feminino 18+anos	3	3	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1
Idade												
0-5 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6-9 anos	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2
10-11 anos	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
12-14 anos	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
15-17 anos	4	4	5	5	4	3	3	3	2	2	2	2
18-21 anos	3	3	2	2	3	4	3	3	3	3	3	3
> 21 anos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Idade Média Residentes	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
Idade Média Entrada	10	10	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Projectos de Vida												
Autonomização	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
(Re)integração na família nuclear	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4
Adoção	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Acolhimento permanente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(Re)integração na família alargada	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2
Confiança a 3ª pessoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo	0	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1
Relação com a escola												
A frequentar a escola	15	16	15	15	15	15	14	-	12	12	12	12
Transitaram de ano	-	-	-	-	-	-	14	-	-	-	-	-

Aldeia SOS Guarda

O ano de 2021, ao contrário do que era expectável, continuou a ser um enorme desafio: pandémico! Mais preparados em lidar com a “certeza da incerteza”, numa tentativa de manter alguma normalidade e estabilidade emocional, lá fomos caminhando sempre com o mesmo objetivo: Cuidar e Educar.

Cuidar e educar solidificando a nossa intervenção, com maior motivação, na nossa intencionalidade terapêutica, para dar uma resposta adequada e segura, às necessidades, de

4
da
21

cada criança e jovem, neste mundo global, digital e “socio-emocional” desertificado devido aos receios pandémicos!

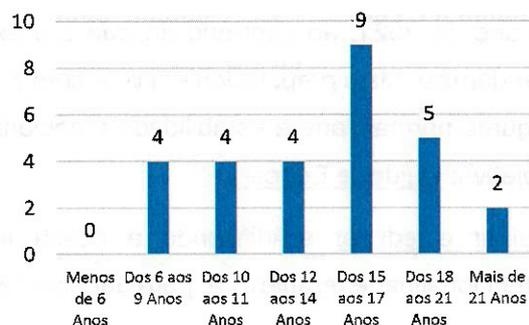
Cuidar e educar de quem cuida diariamente, de forma intensa, dedicada, por vezes, com frustrações e desilusões, neste trajeto, na tentativa de dar o seu melhor, profissional e pessoal, para um pedaço de um mundo melhor. Neste seguimento, foi possível innovar o nosso paradigma para a efetivação de um objetivo muito importante, a nível nacional e local, com uma casa no formato grupo-casa (vários cuidadores com horários rotativos). É mais um desafio com que nos deparamos com a intenção de continuar a cuidar e educar de forma assertiva e segura as nossas crianças e jovens. Cuidadoras/educadores em rotatividade, num processo interligado do cuidar e ser cuidado, para ser possível uma construção mais sólida e harmoniosa dos “*cuidandos*” e dos cuidadores. Só assim, será possível um crescimento sustentável, no acolhimento, que se quer diferente na forma e ser cada vez mais rico na sua essência.

68

AS CRIANÇAS E JOVENS QUE ACOLHEMOS – BREVE ANÁLISE

Ao longo de 2021 estiveram acolhidas na Aldeia de Crianças SOS da Guarda 28 crianças e jovens (C/J) entre os 7 e os 24 anos, havendo uma predominância de rapazes –16 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. De sublinhar o número elevado de fratrias, havendo na Aldeia SOS da Guarda 7 fratrias. Este dado reforça a essência da nossa organização e intervenção da manutenção dos irmãos juntos, permitindo a continuidade deste laço essencial ao bem-estar emocional da C/J.

A média de idades é de 14,8 anos, havendo uma distribuição repartida por todos os grupos etários. Aqui é espelhada a continuidade e a necessidade de solidificar, cada vez mais, a especialização na intervenção também com jovens e na promoção da sua autonomia e cidadania ativa, tendo como ferramenta essencial na orientação do nosso trabalho a execução e participação ativa, de todos os elementos envolvidos, do Referencial de Promoção de Autonomia a 100% nos jovens com e acima dos 12 anos.



Ainda assim, comparativamente com a média nacional e os dados do Relatório CASA da



Segurança Social, prevalece um número significativo de crianças e jovens abaixo dos 15 anos, permitindo uma heterogeneidade que enriquece e fundamenta o Modelo de Cariz Familiar desta Aldeia SOS.

A idade na altura do acolhimento é variável, sendo que na Aldeia SOS da Guarda este valor é de 9,4 anos. Esta distribuição e heterogeneidade de idades são reflexas, também, do acolhimento frequente de fratrias.

E por falar em acolhimento, em 2021, acolhemos uma fratria com dois elementos, um com 14 e o outro com 7 anos. Relativamente a saídas, tivemos 2 jovens integrados na Família Biológica, e que por terem atingido a maioridade pediram a cessação do respetivo Acordo de Promoção e Proteção. De mencionar, que paralelamente a este projeto de vida, se trabalhou estes jovens para a aquisição de autonomia. Desta forma, pretende-se que todas as crianças e jovens que passem pela Aldeia SOS, mesmo com um projeto de promoção e proteção que não passe pela Autonomia, seja preparado para a mesma. Ainda no que respeita a saídas, tivemos 3 jovens cujo projeto de promoção e proteção se encontrava delineado para a Autonomia, e que acabou por se concretizar da melhor forma possível, com ambos integrados no mercado de trabalho (Restauração, Hotelaria e Exército Português) e capacitados para dar continuidade a esta nova etapa das suas vidas integrados na comunidade.

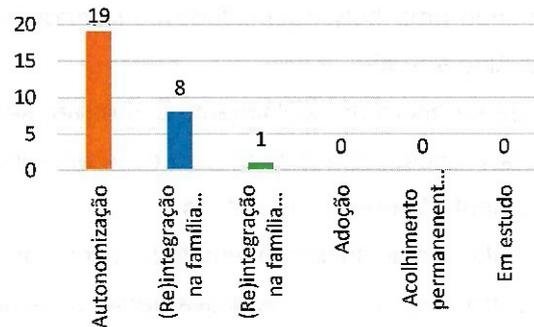
Em média, as crianças e jovens que residem na Aldeia SOS da Guarda permanecem, aproximadamente 5,5 anos, sendo que mais de metade delas encontram-se em acolhimento há quatro anos ou mais anos. Pouco mais de um quarto estão na Aldeia SOS desde há dois a três anos.

Relativamente à distribuição pelos níveis de escolaridade o gráfico espelha a realidade da Aldeia SOS da Guarda. A distribuição pelos níveis de escolaridade está diretamente relacionada com a distribuição por grupos etários, este é também um indicador dos elevados níveis de sucesso escolar que se têm observado nas Aldeias de Crianças SOS, nomeadamente na Aldeia SOS da Guarda.

R
DB

Projetos de Promoção e Proteção³

No que diz respeito aos Projetos de Promoção e Proteção, das 28 crianças e jovens, 19 têm um Projeto delineado em parcerias com as entidades competentes, de *Autonomização*. Há ainda 8 crianças e jovens que o projeto passa pela (re) integração na família de origem e 1 criança na (re) integração na família alargada. Apesar de



70

uma nova dinâmica realizada na Aldeia SOS da Guarda pretendemos em 2022 continuar este desafio de promover junto destas entidades de promoção e proteção um maior dinamismo e diligência na execução dos projetos de promoção e proteção das C/J aqui acolhidas.

Em 2021, assinalámos a saída de 5 jovens (3 rapazes e 2 raparigas) – 2 reintegrações familiares e 3 autonomizações.

Grupo-Casa – Uma novidade em 2021.

Durante o ano de 2021, a Aldeia SOS da Guarda, refletiu e aceitou o novo desafio de transformar a casa 4 – Annalies Eggert no Modelo Grupo-casa, onde as Cuidadoras/educadores se encontram em sistema de rotatividade, num processo contínuo interligado do cuidar e ser cuidado, promovendo uma construção mais sólida e harmoniosa dos cuidadores e das crianças e jovens. Neste Modelo prevalece a intervenção terapêutica respondendo às necessidades e especificidades de cada criança e jovem, sempre aliada ao bem-estar físico e psicológico dos residentes e dos que cuidam. Refletindo acerca desta mudança, olhamos de forma positiva para a colaboração e dedicação de todos os colaboradores a respeito das funções a desempenhar nesta nova dinâmica de funcionamento por turnos, bem como o grupo de crianças e jovens que têm correspondido de forma positiva a esta mudança, assegurando todas as necessidades bem como o bem-estar e o sentimento de pertença das crianças e jovens.

Intervenções reparadoras

As limitações físicas, decorrentes de deficiência ou de doença, e as limitações do foro mental apresentam maior prevalência nas Aldeias de Crianças SOS, por comparação com os dados sobre o acolhimento em Portugal. Na Aldeia SOS da Guarda é particularmente evidente a

³ Anteriormente designados Projetos de Vida, alteração de acordo com Decreto-Lei 164/2019 de 25 de Outubro.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a blue arrow pointing up and some illegible scribbles.

situação de crianças e jovens com debilidade mental, com deficiência física, assim como com doença crónica. Há, na Aldeia SOS da Guarda, crianças e jovens que revelam sintomas depressivos e sintomas de ansiedade, valores mais baixos do que os verificados no conjunto das três Aldeias SOS, que justificam uma intervenção reparadora face às necessidades e dificuldades apresentadas.

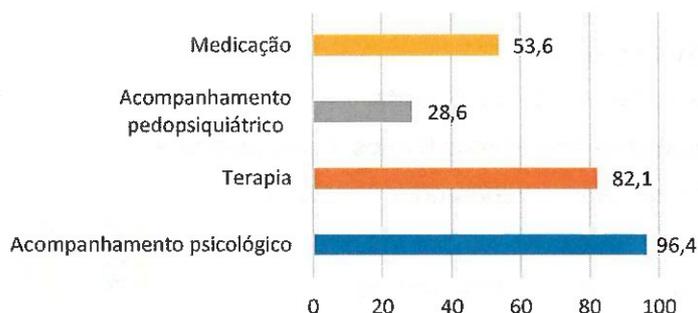
O impacto dos problemas comportamentais observado nas Aldeias de Crianças SOS, e em concreto na Aldeia SOS da Guarda, é menos elevado do que o que se observa a nível nacional. A quase totalidade das crianças e jovens da Aldeia SOS da Guarda recebe

acompanhamento psicológico regular e quase 30% tem acompanhamento pedopsiquiátrico, com maior expressão no privado na cidade da Guarda mas também no Hospital Pediátrico de Coimbra.

Mais de metade toma medicação,

essencialmente estimulantes do sistema nervoso e/ou anti psicóticos. Em paralelo a este acompanhamento pedopsiquiátrico, a maior parte dos residentes tem uma intervenção mais reparadora com sessões de psicologia e diferentes terapias, em função das necessidades, psicomotricidade, terapia da fala e terapia ocupacional. Em análise diária e de acompanhamento destas crianças e jovens, concluímos que mais de metade das crianças e jovens beneficiam de psicoterapia externa, alguns com terapêutica farmacológica para problemas ao nível do comportamento, ansiedade e instabilidade emocional. Nesta análise, reflete-se acerca da individualidade e necessidades de cada um, promovendo uma resposta mais adequada ao seu desenvolvimento possibilitando a estas crianças e jovens diferentes terapias, nomeadamente terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade e psicoterapia externas, sendo estas sempre em registo semanal. Assim, são 18 as crianças e jovens que beneficiam de acompanhamento psicológico externo que decorre na Aldeia SOS em gabinete próprio ou na entidade parceira, 8 crianças e jovens que beneficiam de terapia da fala, 3 crianças que usufruem de psicomotricidade e 3 crianças e jovens que têm terapia ocupacional, em contexto da Aldeia SOS ou na escola.

Em 2021, deu-se continuidade aos acompanhamentos psicológicos internos com a construção do livro de história de vida, tendo sido possível iniciar a construção do Álbum com mais 5 crianças. No total foi possível acompanhar 15 crianças e jovens, num registo semanal,



4
R" dB

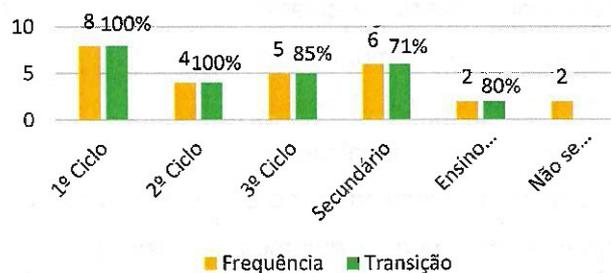
com a duração de 50min por sessão, dos 7 anos aos 23 anos de idade. O trabalho sobre “História de Vida” enquadra-se na modalidade de Intervenção Psicológica Interna, em que se trata de um recurso essencial para ajudar as crianças e jovens acolhidas a ordenar e dar sentido aos acontecimentos significativos da sua vida e para desenvolver neles uma visão positiva de si mesmos, facilitando a construção da sua própria identidade e reconhecimento da sua própria história, sendo um recurso essencial para que estes jovens sejam autores do seu caminho mais seguros de si e com maior estabilidade emocional, ao nível do bem-estar psicológico com todo o seu percurso de vida.

72

Educação

Na Aldeia SOS da Guarda, os valores de aproveitamento escolar têm sido elevados e constantes nos últimos 6 anos. Continuando a ser uma grande aposta, de lado a lado, com a intervenção reparadora diária.

Fomentamos os hábitos de estudo, com a organização e acompanhamento de apoio ao estudo com a Educadora responsável da parte da formação escolar e académica, com apoio de uma



Professora destacada pelo Ministério de Educação e voluntários, a criação de rotinas diárias em casa com elaboração de planos de estudo. No ano de 2021, tivemos uma aprovação e aproveitamento escolar de 100%.

Satisfação Global (informações ATO – Aldeia SOS Guarda)

A satisfação geral das crianças e jovens, colaboradores, parceiros e voluntários da Aldeia SOS da Guarda é muito elevada. Como aspetos positivos as crianças e jovens destacam, na sua avaliação, tudo o que é referente à dimensão relacionada com o espaço físico e a logística, a fiabilidade, competência técnica e responsabilidade dos colaboradores, o atendimento e a comunicação, e outros domínios. Comparativamente com o ano passado, há uma melhoria nas opiniões relativas à autonomia.

Perante os resultados em todos os indicadores, pode-se afirmar que há uma cultura de atendimento e comunicação que protege e reforça os direitos das crianças e jovens da Aldeia. Essa cultura coincide com uma confiança e profissionalismo que é sentido pelas crianças,

sendo que a única chamada de atenção que fazem é para uma certa manifestação de terem vontade de poderem por vezes estar sozinhas. Os parceiros sociais valorizam muito a qualidade dos serviços e o atendimento, a relação e importância da Aldeia SOS com a comunidade, o interesse mútuo, a possibilidade de continuidade e a parceria em geral. O feedback dos voluntários é muito positivo, em concreto sobre a relação com a equipa de trabalho e com as crianças e jovens, as oportunidades de desenvolvimento das competências pessoais, a formação recebida, as orientações dadas para o exercício da atividade e o contributo que sentem que a sua atividade dá para a Aldeia.

73

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO 2021

1. Promover uma intervenção de qualidade

Em 2021 apesar do momento complexo que vivenciámos, mantivemos uma dinâmica para dar alguma normalidade e estabilidade ao contexto que se viveu. É de salientar que, só foi possível com muita dedicação, criatividade e estratégias abraçadas por todos (cuidadores e residentes)

As Equipas (Técnica e Educativa) organizaram-se de forma a corresponder às necessidades que o tempo exigia. Uma Equipa com energia e eficiente que soube corresponder de forma coesa, de espírito lutador, em todos os momentos, que foi necessário cumprir o planeado e ir mais além para uma melhor interligação afetiva e efetiva entre todos.

Dentro das normas, as Equipas Casa promoveram, pelos mais diversos meios, a educação e integração na comunidade, desenvolvendo competências de comunicação efetivas, promovendo a assertividade e rotinas bem definidas, possibilitando o aumento da autoestima, autoconceito através de atividades e pensamentos encorajadores partilhados entre todos. Entendemos que ser diferente é ser igual a toda a gente, como um ser único e também especial, pretendendo promover a inclusão entre os demais e ainda a possibilidade de relacionamentos interpessoais sem conflitos, sem juízos de valor e de maior compreensão e empatia nas diferentes situações partilhadas por um todo, num mesmo contexto.

Este contexto, tem-se vindo a mostrar um espaço importante, com condições para desenvolver atividades de apoio ao nível da autonomia, visando o seu bem-estar e salvaguardando padrões de qualidade de vida, tendo em vista sempre uma atitude de pugnar pela erradicação de preconceitos e atitudes de incompreensão ou geradoras de situações de marginalização que se coloquem relativamente aos mesmos, revelando-se um contexto eficaz e de elevado bem-estar.

f
R
1

Na Aldeia SOS Guarda, as equipas reuniram sempre uma vez por semana, para refletir acerca dos casos e poder dar resposta a situações problema. Além destas reuniões, manteve-se a reunião geral de colaboradores uma vez por mês, bem como a reunião do Diretor com Cuidadoras e com Educadores, acertando procedimentos e respondendo às suas necessidades. Além dos colaboradores, mantivemos as Assembleias de Jovens, dando voz às nossas crianças e jovens, ouvindo as suas inquietações, podendo implementar também as suas ideias e sentirem que a sua opinião é reconhecida.

Apesar das adversidades, a Aldeia SOS da Guarda não parou! Somos defensores de uma dinâmica ativa quer lúdica, cultural e social e assim também se possibilitou uma panóplia de atividades gerais para a Comunidade Aldeia e para cada casa correspondendo às suas idades e especificidades. Desde as tradicionais férias no Mecó, também no período de bom tempo com idas à praia e à piscina. Participaram ainda nas seguintes atividades:

Lúdico-Culturais: Vários passeios a rios e praias fluviais locais, serras e Aldeias e Vilas históricas; Karts; BTT; Acantonamento no Alto Douro Vinhateiro (1 semana), escalada, paintball, visita ao Monte Selvagem (Montemor-o-Novo), Badoka Park, Naturapark (Vila Real), caminhada no coração da Serra da Estrela, Lasertag, Peddypapper em conjunto com aldeia de Gulpilhares na cidade da Guarda, aula de surf, Cruzeiro das 6 pontes que atravessam a cidade do Porto, cinema, Aquapark de Amarante, visita ao Museu do Holocausto, sala de pânico, jogos Banzai, pesca.

Festividades: FUN RUN – Carnaval Guarda; Santo António; S. João, encerramento e abertura do ano lectivo, diversas atividades temáticas da época; Aniversário da Aldeia, Halloween, Magusto, Natal.

Desportivas: Participaram no Torneio de Futebol Rua, promovido pela Associação CAIS, como convidados em Castelo Branco e na Cidade da Guarda. Na anterior edição, um dos nossos jovens teve o privilégio de fazer parte da seleção nacional e participar no campeonato do mundo em Cardiff. Este ano, a nossa aldeia disputou a final do torneio Distrital, onde três dos nossos jovens, foram selecionados para integrar a equipa da seleção da Guarda, tendo decorrido de 8 a 12 de Setembro, na Batalha, a final do torneio nacional de futebol de rua, no qual participaram 26 Distritos de Portugal, com mais de 300 participantes. Houve espaço para formação (workshops, Move-te, Faz acontecer) visita ao mosteiro da Batalha e muita animação. Foram 5 dias repletos de emoções, experiências e reforço de aprendizagens que estes jovens puderam vivenciar, e que certamente ficará nas suas memórias.

Também participámos no Invernal 2021 cidade da Guarda, prova Nacional de BTT – 47 Km

2. Adequação e Qualificação dos Recursos Humanos

Estão em funcionamento 4 Casas SOS da Aldeia SOS da Guarda, incluindo uma Casa de Transição e um Grupo-Casa.

O Ano 2021 apesar de todos os desafios mantiveram-se os colaboradores, apesar da necessidade de aumentar a equipa para o Grupo-Casa. Esta manutenção equilibra o bom funcionamento da Aldeia SOS Guarda. Temos Colaboradores cada vez mais aptos para corresponder às exigentes necessidades das crianças e jovens acolhidas, quer por formação académica individual, quer pela formação interna da Associação. Na Aldeia SOS Guarda tivemos em 2021: 7 cuidadoras, 2 Assistentes Familiares, 5 Educadores 2 Auxiliares de serviços gerais, 1 diretor, 1 assistente social, 1 psicóloga e 1 administrativa, num total de 20 colaboradores.

Olhamos para a equipa de forma a entender as suas necessidades em função do grupo de crianças que abraça, para que o colaborador se sinta comprometido e reúna condições ao nível físico e mental para poder acompanhar o desenvolvimento do grupo, as suas especificidades e exigências. Tratam-se de funções extremamente exigentes, com sentido de dedicação e responsabilidade, para acompanhar um grupo de crianças e jovens que cada vez mais exigem apoio e acompanhamento de proximidade, daí a necessidade de ter uma equipa mais alargada para fazer face às carências existentes e minimizar lacunas na intervenção, permitindo assim uma resposta adequada, ajustada e eficaz ao grupo.

Ao longo do ano, houve um maior investimento ao nível da capacitação de colaboradores, possibilitando um maior número de formações, promovidas pelo Departamento Nacional de Programas, com o sentido de consolidar procedimentos e intervenção: Processos Chave: Admissão, Acolhimento e Avaliação Diagnóstica; Raízes – Formação Inicial de Colaboradores; Reuniões regulares com grupo Psicologia Inter-Aldeias SOS, o acompanhamento formativo mensal da Dra. Cristina Cabeleira com a equipa da Aldeia em reflexões de várias temáticas ligadas com a intervenção e intencionalidade terapêutica, supervisão mensal de Liderança Terapêutica com a Dr.^a Ana Carrilho e reuniões semanais de diretores com o Departamento Nacional de Programas.

Supervisão

A Supervisão ocorre uma vez por mês, com a duração de 7 horas por sessão. Esta sessão mensal é realizada de diferentes formas, em função do que é mais oportuno no momento em que a Aldeia SOS está a viver, nomeadamente, possibilitando a supervisão individual aos colaboradores, em equipa educativa, em equipa técnica ou todos em conjunto. Nesta supervisão, são explorados diferentes casos clínicos, onde cada um dá a sua visão sobre a criança e jovem ou aborda a intervenção que não está a decorrer da melhor forma ou nos cria alguma angústia ou pensamentos menos ajustados para o desenvolvimento de um bom trabalho. O papel da supervisora é dar ferramentas ou encontrar as que já existem e ajudar a utilizá-las, sem medos, sem culpabilização e sem vergonha, no fundo trata-se de uma forma de reparar e aliviar o que se sente e se pensa, para que a nossa intervenção seja a adequada e também reparadora junto das crianças e jovens.

Este período de pandemia veio criar momentos individuais online com a Supervisora, facilitando a exposição e a expressão de pensamentos e emoções por parte de todos os colaboradores com maior facilidade, tornando-se uma mais-valia para o bem-estar e saúde mental dos colaboradores, no entanto também criou alguns obstáculos na comunicação e discussão conjunta de casos clínicos, nomeadamente na partilha de informações.

3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos

Neste âmbito a Aldeia SOS da Guarda beneficiou de apoio de empresas e particulares, doadoras de bens alimentares, de produtos de limpeza e higiene com canalização de recursos de bens doados à Associação para apoio às crianças e jovens que acolhidos. A crescente articulação com os serviços de suporte como os departamentos de Marketing tem sido aqui fundamental.

RELATÓRIO E CONTAS 2021



Handwritten initials and a number '4' in the top right corner.

GUARDA	Quadro de Indicadores 2021											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Saídas	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	1	0
Nº de Saídas em autonomia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Nº de Saídas para reunificação	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Nº Total de crianças e jovens	26	28	28	28	27	27	25	25	25	25	24	24
Nº de crianças/jovens com acordo	26	28	28	28	27	27	25	25	25	25	24	24
Nº de crianças/jovens sem acordo	0	2	2	2	1	1	0	0	0	0	0	0
Nº de Vagas	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	2
Nº Fratrias	7	8	8	8	8	8	7	7	7	7	7	7
Nº de jovens em CT Masculina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em CT Feminina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em CT única	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
Casas SOS	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	15	16	16	16	15	15	14	14	14	14	14	14
Feminino	11	12	12	12	12	12	11	11	11	11	10	10
Género e Idade												
Masculino <18 anos	12	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	12
Feminino <18 anos	7	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Masculino 18+anos	3	3	3	3	2	2	1	1	1	1	1	2
Feminino 18+anos	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	2	2
Idade												
0-5 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6-9 anos	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
10-11 anos	5	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5
12-14 anos	4	5	5	5	5	5	6	5	5	5	5	5
15-17 anos	7	7	7	7	7	7	6	7	7	7	7	6
18-21 anos	4	4	4	4	3	3	2	2	2	2	2	3
> 21 anos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1
Idade Média Residentes	15	14	15	15	14	14	14	14	14	14	14	14
Idade Média Entrada	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Projectos de Vida												
Autonomização	10	13	13	13	12	17	16	16	16	17	16	16
(Re)integração na família nuclear	0	2	2	2	2	8	7	7	7	7	7	7
Adoção	0	2	2	2	2	2	2	2	2	0	0	0
Acolhimento permanente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(Re)integração na família alargada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Confiança a 3ª pessoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Estudo	16	11	11	11	11	0	0	0	0	0	0	0
Relação com a escola												
A frequentar a escola	24	26	26	26	26	26	24	-	24	24	24	24
Transitaram de ano	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-

77

2.3. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARCO IRIS

Durante o ano de 2021 manteve-se o foco na situação da pandemia, que pelo segundo ano consecutivo implicou constantes alterações na forma de intervenção e de cuidar dos idosos.

Toda a nossa atividade esteve mais uma vez centrada nas normas estabelecidas no âmbito da pandemia da Covid-19, tendo em conta as limitações e constrangimentos impostos pelas Autoridades de Saúde Pública.

A pandemia é uma questão inédita, para a qual ninguém estava preparado, muito menos a classe mais idosa. Devido a esta situação a procura para integração de novos utentes diminuiu substancialmente e em efeito, a taxa de ocupação sofreu alterações.



Handwritten notes:
f
R
a

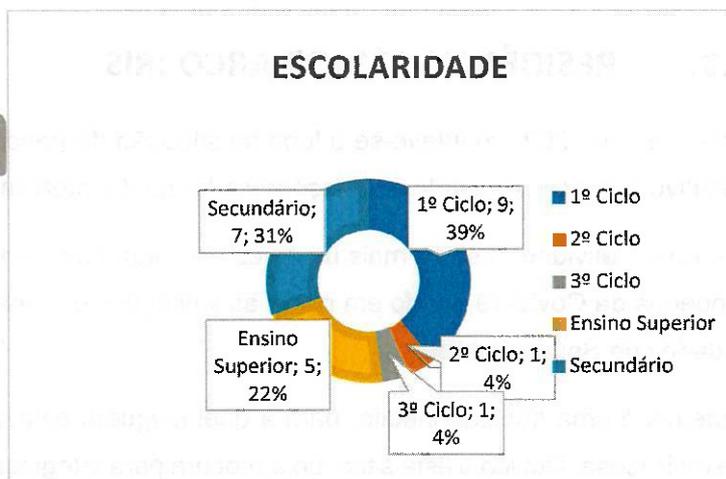
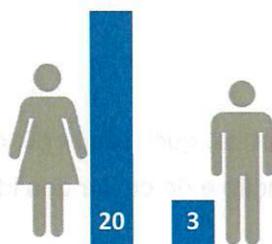
Apesar de todas as dificuldades, assistiu-se a uma consciencialização, mobilização e resiliência por parte de todos no cumprimento das medidas de prevenção com constantes adaptações de acordo com as orientações emanadas pela DGS que se traduziram num bom resultado pois não registamos, até agora nenhum caso positivo em residentes.

Desconhecendo a evolução e os condicionalismos resultantes da pandemia da Covid-19, durante o ano de 2021, tentamos sempre ir ao encontro das necessidades dos residentes privados da sua habitual liberdade com os seus familiares, com saídas suspensas e visitas agendadas e com tempo limitado.

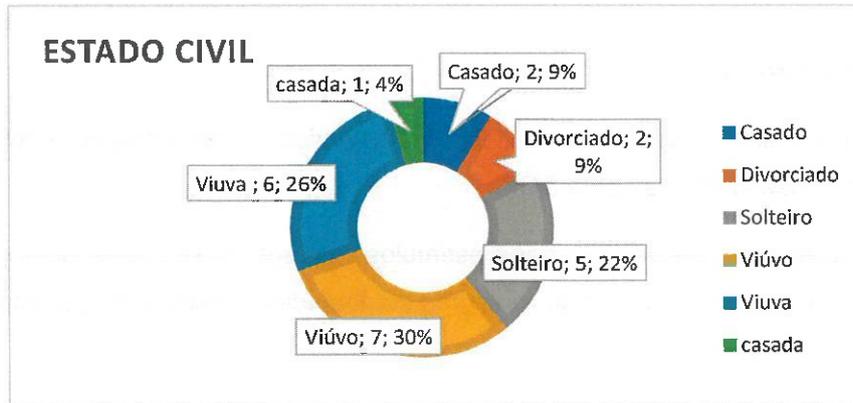
78

Aos profissionais, valorizando-os e motivando-os sempre, procurando assim reduzir os efeitos de um confinamento já muito longo e com uma exigência física e psíquica atípica para todos.

Caracterização dos Residentes



2
 * d/d
 R "



79

A taxa de ocupação apresentou um ligeiro aumento face ao ano de 2020, no entanto ainda muito aquém da taxa de ocupação necessária e pretendida. Importa salientar que apesar da capacidade de acolhimento da Residência ser de 31 utentes com as normas DGS em situação de pandemia temos quartos reservados única e exclusivamente para isolamento reduzindo por isso a capacidade máxima de lotação.

RESIDENCIA SÉNIOR	Quadro de Indicadores 2021											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
CAPACIDADE												
Nº Total Vagas	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31
Nº Total Vagas Ocupadas	21	20	20	20	19	22	21	22	23	23	24	23
Taxa de Ocupação	67,7%	64,5%	64,5%	64,5%	61,3%	71,0%	67,7%	71,0%	74,2%	74,2%	77,4%	74,2%

Relativamente ao universo de Residentes em 2021, destacamos ainda:

- Admissões – 9 (6 senhoras e 3 senhores)
- Saídas - 6 (4 senhoras e 2 senhores)
- Média de residentes - 22
- Média de Idades - 85 anos
- Grau de Dependência:
 - Muito Grave – 22%
 - Grave – 32%
 - Moderado – 15%
 - Ligeiro – 26%
 - Independente – 5%

Handwritten initials and marks in the top right corner, including a large 'R' and other scribbles.

Recursos Humanos

Ao nível dos Recursos Humanos, mantiveram-se os serviços e a distribuição de funções tendo por base as normas instituídas pela DGS.

A Equipa, através de formações internas e estímulos diversos, foi se mantendo ao longo deste segundo ano consecutivo, cumprindo as regras estabelecidas, demonstrando capacidade de adaptação e resiliência.

Introduziram-se sempre que necessário alterações na organização dos serviços e nos procedimentos em função também das necessidades da equipa conseguindo colmatar algumas contrariedades que foram surgindo ao longo do ano.

Outro facto que importa realçar destes dois anos, foi a manutenção da equipa existente sem constantes saídas e admissões, fator este muito positivo quer pela capacidade de conseguir manter a mesma equipa, uma equipa muito desgastada pelas exigências fruto da pandemia e de um trabalho naturalmente difícil, quer pela intervenção com os utentes pois pelo facto de não existir rotatividade, conseguiu-se manter a qualidade dos cuidados.

Mantivemos durante o ano de 2021 igualmente, as 2 cuidadoras através do programa MAREES e os prestadores de serviço ao nível da saúde - Médico, Enfermeira e Fisioterapeuta.

Formação

A Formação, incidiu naturalmente sobre normas e procedimentos de atuação em contexto de pandemia em ERPI assim como nos cuidados de saúde primários e procedimentos de intervenção face a diversas patologias, como sendo a Diabetes, AVC, HTA etc, não esquecendo também e muito importante a comunicação humanizada com uma faixa etária muito fragilizada.

Mantivemos, as sessões de esclarecimento sempre que surgiram dúvidas na equipa quer sobre o COVID 19 quer sobre procedimentos servindo assim como momentos de apoio à equipa cuidadora durante o seu trabalho.

Este cenário de aprendizagem constante e mais próximo das cuidadoras trouxe uma maior segurança e conforto à equipa para cuidar dos utentes.

Programa de Gestão de Utentes

Foi implementada a aplicação de gestão de utentes, MYSENIOR. A adesão a este programa foi uma enorme mais-valia para o trabalho pois permite realizar uma gestão integrada dos utentes por parte de todos os colaboradores.

Neste momento todos os registos são informatizados nas diferentes áreas de intervenção, toda a informação relevante diária fica registada pelas cuidadoras e disponível para consulta aumentando a qualidade dos serviços prestados.

Esta aplicação permite também a elaboração e gestão do plano de avaliação diagnóstica, o plano de cuidados e o plano de intervenção individual.

Entidades Públicas

Pelo segundo ano consecutivo pouco se alterou neste campo, sempre e regularmente um acompanhamento por parte da Segurança Social, Câmara de Cascais (Departamento da Saúde) e Saúde Pública, quer através de contactos telefónicos, presenciais ou através do report diário na plataforma Covid.

Parcerias/Donativos

Camara Municipal de Cascais

A autarquia local manteve-se como parceiro no combate à pandemia, doando mensalmente desinfetante, máscaras cirúrgicas e batas descartáveis, este ano em menor quantidade mas suficiente para cobrir quase a totalidade das nossas necessidades destes produtos e realizou semanalmente a desinfecção do edifício da Residência. Foi um parceiro fundamental e incedível no apoio recebido durante estes momentos tão exigentes vividos na ERPI com a pandemia Covid19.



O Grupo Amorim Farmácias

Recebemos o habitual donativo anual que este ano foi ligeiramente superior ao do ano anterior atingindo um valor de 1091€.

Ortorinchoa

O donativo deste ano reverteu em diverso material descartável para os cuidados de higiene, 2 mesas de refeição de quarto, 1 cadeira de banho, 1 cama articulada e apoio na manutenção de alguns equipamentos/ajudas técnicas.

Cottlana

Continuamos a contar com o preciso apoio da Cottlana, que nos ofereceu mais uma vez cerca de 80 fardas no valor de 1280€ e que em tempos de pandemia permitiu facilitar a troca mais frequente de fardamento evitando um custo extra.

Cabeleireiras

Esta atividade foi retomada com mais regularidade e desta parceria resultou um donativo no valor de 363,90€

SITUAÇÃO ECONOMICA FINANCEIRA

Introdução

No seguimento do modelo que temos vindo a apresentar nos últimos anos, neste capítulo procuramos analisar, de forma clara e sistematizada, a performance económica e financeira do exercício em análise, comparativamente com o anterior exercício e com o orçamento para 2021 aprovado em 27 de Novembro de 2020.

Procuramos, também, enquadrar as principais rubricas de proveitos e custos no contexto em que foram realizadas.

Proveitos

A distribuição das rubricas de Proveitos pode ser analisada no mapa abaixo:

PROVEITOS ASSOCIAÇÃO / CONSOLIDADA	Exercício 2021	Exercício 2020	Orçamento Exercício 2021	Variação 2021 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	373 582	382 831	401 450	-27 868	-6,9%
Mensalidades RS	348 276	362 687	378 450	-30 174	-8,0%
Quotizações	25 306	20 144	23 000	2 306	10,0%
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	4 042 845	3 580 619	3 322 941	719 904	21,7%
Subsídios do Estado	1 442 486	1 389 163	1 172 391	270 095	23,0%
Acordos cooperação	1 389 434	1 336 010	1 152 391	237 043	20,6%
<i>Proteção</i>	1 198 836	1 176 414	1 001 130	197 706	19,7%
<i>Prevenção</i>	190 597	159 596	151 261	39 336	26,0%
Abonos	53 052	53 153	20 000	33 052	165,3%
Subsídios de outras entidades	111 611	36 251	25 000	86 611	346,4%
Donativos	2 196 153	1 896 615	1 875 550	320 603	17,1%
Donativos Particulares Regulares - DD	1 169 417	923 122	1 131 000	38 417	3,4%
Donativos Particulares Pontuais+Multas	325 625	267 304	240 000	85 625	35,7%
Donativos Empresas	221 330	210 793	150 000	71 330	47,6%
Donativos Empresas Regulares	57 523	78 833	50 000	7 523	15,0%
Donativos em espécie	244 276	192 197	150 000	94 276	62,9%
Legados	80 848	127 096	60 000	20 848	34,7%
Outros	97 134	97 270	94 550	2 584	2,7%
Consignação IRS	292 594	258 589	250 000	42 594	17,0%
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	426 078	387 991	355 156	70 922	20,0%
Património	245 570	244 053	270 000	-24 430	-9,0%
Outros	180 508	123 938	85 156	95 352	112,0%
JUROS E OUT RENDIMENTOS SIMILARES	26 990	35 919	5 500	21 490	390,7%
TOTAL	4 869 496	4 367 360	4 085 047	784 449	19,2%

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large 'L' and some illegible scribbles.

Os proveitos da Associação em 2021 tiveram um acréscimo de 502.136 Euros em relação a 2020 o que representa +11,5%. Em relação ao orçamento o desvio é também positivo de 784.449 Euros (+19,2%).

As Prestações de Serviços, da Residência Sénior, registaram um decréscimo de 14.411 Euros (-4,0%) em relação a 2020, e um desvio negativo de 30.174 Euros (-8,0%) em relação ao valor orçamentado em resultado de uma menor taxa de ocupação média mensal, que em 2020 era de 23 utentes e em 2021 desceu para 21 utentes.

As quotizações apresentam um acréscimo de 5.162 Euros (+25,6%) em relação a 2020, e um desvio positivo de 2.306 Euros (+10,0%) em relação ao valor orçamentado.

Analisando a rubrica de Subsídios, Doações e Legados á Exploração temos:

Subsídios do Estado: os valores dos acordos de cooperação tiveram um acréscimo de 53.424 Euros (+4,0%) em relação a 2020 e de 237.043 Euros (+20,6%) em relação ao orçamento, em resultante de:

- o acordo de exceção negociado com a CNIS, que considera o valor das participações sem qualquer penalização, ter-se mantido em 2021;
- o início do programa de Reunificação Familiar no CAFAP da Guarda em agosto de 2021;
- o início do CAFAP VN GAIA (Preservação Familiar, Ponto de encontro e Reunificação Familiar) em outubro de 2021;

Os abonos mantiveram-se em relação a 2020. Em relação ao orçamento há um desvio positivo de 33.052 Euros por atualização dos mesmos e se ter estimado uma redução do número de jovens mais cedo e com maior intensidade do registado.

Subsídios de Outras Entidades: tiveram um acréscimo de 75.360 Euros (+207,9%) em relação a 2020 e um desvio positivo de 86.611 Euros (+346,4%) em relação ao orçamento, sendo na sua quase totalidade proveniente dos apoios do IEFP e do Projecto FAMI (EIC) na parte correspondente aos custos.

Donativos: Em 2021 praticamente todos os tipos de Donativos apresentam acréscimos em relação a 2020, que no seu conjunto totalizam mais 299.538 Euros (+15,8%). Os Donativos Particulares Regulares-DD, com um acréscimo de 246.296 Euros (+26,7%), os Donativos Pontuais Particulares com um acréscimo de 58.320 Euros (+21,8%) e os Donativos em Espécie com um acréscimo de 52.079 Euros (+27,1%), foram os donativos que mais contribuíram para o crescimento verificado em 2021. Os Legados em relação a 2020 tiveram um decréscimo de 46.248 Euros. Em relação ao orçamento, os donativos, em conjunto tiveram uma variação positiva de 320.603 Euros (+17,1%). Os Donativos Diferidos, registados em Outros, tiveram um valor idêntico ao de 2020 e uma variação positiva de 2.584 Euros (+2,7%) em relação aos valores orçamentados.

Consignação do IRS:

O valor apresentado nas contas de 2021 é já resultado da confirmação no portal da AT, sendo o seu valor superior em 34.005 Euros (+13,2%) em relação a 2020 apresentando um desvio positivo de 42.594 Euros (+17%) em relação ao valor orçamentado para 2021.

RELATÓRIO E CONTAS 2021



Em Outros Rendimentos e Ganhos - Património inclui o valor das rendas, que em relação a 2020 apresentam um ligeiro acréscimo de 1.517 Euros (+0,6%) resultante do facto de em 2021 termos tido várias frações que estiveram em obras e sem qualquer rendimento. Na rubrica de Outros, em Outros Rendimentos e Ganhos, temos registados valores das reversões das provisões no valor de 55.306,85 Euros relativamente à regularização de processo de ação executiva, a qual se encontrava a decorrer desde outubro de 2011, alienação de 3 viaturas no valor de 6.150 Euros e correções de exercícios anteriores de 101.644 Euros, que inclui acertos nas contas correntes e 17.386 Euros de Outros.

Nos Juros e outros rendimentos similares há um decréscimo de 8.929 Euros (-24,9%) em relação a 2020 e um desvio positivo de 21.490 Euros em relação ao orçamento sendo 18.730 Euros provenientes de juros compensatórios de processo judicial.



4
20
R''

Custos

A distribuição das rubricas de Custos pode ser analisada no seguinte quadro:

CUSTOS ASSOCIAÇÃO / CONSOLIDADA	Exercício 2021	Exercício 2020	Orçamento Exercício 2021	Variação 2021 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
61-Custo com bens alimentares	223 904	225 551	216 191	7 713	3,6%
- Compra bens alimentares	118 204	149 725	153 342	-35 138	-22,9%
- Bens alimentares doados	105 700	75 826	62 849	42 851	68,2%
62-Fornecimentos e serviços externos	1 218 818	1 128 113	1 208 023	10 795	0,9%
- Electricidade, Combustíveis e Água	127 866	123 715	111 976	15 890	14,2%
- Conservação e Reparação	57 768	57 852	50 041	7 727	15,4%
- Actividades e Despesas com Crianças	171 380	143 542	144 000	27 380	19,0%
- Publicidade e Propaganda	103 060	51 300	127 850	-24 790	-19,4%
- Trabalhos Especializados e Honorários	402 947	450 791	482 138	-79 191	-16,4%
- Outros Fornecim. Serviços Externos	222 866	191 316	204 867	17 999	8,8%
sub-total	1 085 888	1 018 517	1 120 872	-34 984	-3,1%
- Produtos e Serviços Doados	132 929	109 596	87 151	45 778	52,5%
63-Gastos com o pessoal:	2 627 526	2 570 226	2 678 401	-50 875	-1,9%
- Remunerações e encargos	2 578 537	2 527 366	2 617 000	-38 463	-1,5%
- Formação	7 911	5 073	7 500	411	5,5%
- Seguros e Medicina no Trabalho	41 078	37 787	53 901	-12 823	-23,8%
67- Provisões do exercício	0	0	0	0	0,0%
68-Outros gastos	202 938	157 949	66 619	136 319	204,6%
Impostos	19 017	16 496	6 000	13 017	217,0%
Apoios a utentes e ex-utentes	17 250	15 829	15 817	1 433	9,1%
Outros gastos	166 670	125 624	44 802	121 868	272,0%
69-Gastos de financiamento	476	194	0	476	-
SUB-TOTAL	4 273 661	4 082 033	4 169 234	104 427	2,5%
64-Gastos de depreciação e de amortização	380 523	369 492	393 900	-13 377	-3,4%
Propriedades de investimento	46 469	46 469	55 550	-9 081	-16,3%
Activos fixos tangíveis	333 846	323 024	338 350	-4 504	-1,3%
Activos fixos intangíveis	209	0	0	209	100,0%
TOTAL	4 654 184	4 451 525	4 563 134	91 050	2,0%

No ano de 2021, verificamos um aumento global de 202.659 Euros (+4.6%) em relação a 2020 resultante do crescimento da Associação já previsto tendo uma variação positiva de 91.050 Euros (+2,0%) em relação ao orçamento.

Na estrutura de custos as rubricas com maior peso continuam a ser os Gastos com o Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos que no conjunto em 2021 representaram 90,0% dos custos, operacionais, semelhante a 2020 que representaram 90,6%.

RELATÓRIO E CONTAS 2021



O Custo dos bens alimentares mantêm o peso relativo na estrutura dos custos operacionais representando 5,2% em 2021 e 5,5% em 2020. A compra de bens alimentares teve um decréscimo de 31.521 Euros e os bens alimentares doados tiveram um aumento de 29.874 Euros em comparação com 2020. Em relação ao orçamento a variação foi negativa em 35.138 Euros na compra de bens alimentares e positiva de 42.851 Euros nos bens alimentares doados.

O peso relativo dos Fornecimentos e Serviços Externos na estrutura de custos operacionais teve um ligeiro aumento passando de 27,6% em 2020 para 28,5% em 2021.

No global os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), tiveram um acréscimo de 90.704 Euros, em relação ao ano de 2020 e um desvio também positivo de 10.795 Euros (+0,9%) em relação ao valor orçamentado para 2021, estando discriminados no quadro abaixo.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	Exercício 2021	Exercício 2020	Orçamento Exercício 2021	Variação 2021 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Trabalhos especializados	249 969	278 288	284 004	-34 036	-12,0%
Serviços de Contabilidade	26 928	20 126	28 226	-1 298	-4,6%
Trabalho temporário	10 954	32 994	26 702	-15 749	-59,0%
Serviço de Limpeza	35 957	31 082	25 000	10 957	43,8%
Serviços de Jardinagem	44 442	15 580	29 960	14 482	48,3%
Advogados	34 667	62 306	65 676	-31 009	-47,2%
Trabalhos no Património	601	26 514	25 718	-25 116	-97,7%
Serviços Informática	44 331	0	0	44 331	100,0%
Outros Trabalhos Especializados	52 089	89 685	82 722	-30 633	-37,0%
Publicidade e propaganda	103 060	51 300	127 850	-24 790	-19,4%
Vigilância e segurança	11 616	4 197	2 946	8 670	294,3%
Honorários	152 979	172 503	198 134	-45 155	-22,8%
Honorários Diversos	17 431	44 767	39 922	-22 491	-56,3%
Honorários face2face	121 991	113 652	141 000	-19 009	-13,5%
Honorários DOM	2 250	3 390	8 400	-6 150	-73,2%
Honorários psicologia	11 307	10 695	8 812	2 495	28,3%
Conservação e reparação	57 768	57 852	50 041	7 728	15,4%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5 781	8 474	8 492	-2 711	-31,9%
Material de escritório	16 784	12 343	11 882	4 902	41,3%
Materiais Covid	5 814	10 130	5 000	814	0,0%
Utensílios Cozinha/Refeitório	3 767	2 478	2 415	1 351	55,9%
Artigos de Decoração	5 033	3 248	2 568	2 465	96,0%
Utensílios Domésticos	10 854	4 919	3 375	7 479	221,6%
Produtos e Serviços Doados	132 929	109 596	87 151	45 778	52,5%
Eletricidade	49 158	44 140	42 663	6 495	15,2%
Gasolina/Gasóleo	29 458	19 658	24 619	4 840	19,7%
Gas	34 804	40 445	26 080	8 724	33,5%
Combustíveis diversos	344	0	0	344	-
Água	14 102	19 473	18 614	-4 513	-24,2%
Deslocações, estadas e transportes	24 055	22 344	30 000	-5 945	-19,8%
Rendas e alugueres	823	3 123	3 281	-2 458	-74,9%
Telefones	26 384	17 371	14 463	11 922	82,4%
Comeios	25 204	19 813	20 876	4 328	20,7%
Seguros	15 656	25 558	44 320	-28 663	-64,7%
Limpeza, higiene e conforto	16 244	20 204	22 091	-5 848	-26,5%
Serviços Bancários	22 978	16 205	17 500	5 478	31,3%
Despesas com Utentes	171 380	143 542	144 000	27 380	19,0%
Outros	31 700	20 737	15 485	16 215	104,7%
TOTAL ...	1 218 818	1 128 113	1 208 023	10 794	0,9%



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a checkmark and some illegible scribbles.

Analisando o detalhe do acréscimo de custos na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, verificamos que os maiores acréscimos, em valor, foram nas seguintes rubricas: Publicidade e propaganda +51.760 Euros (+100,9%), Serviços Informática +44.331 Euros, Serviços de jardinagem +28.862 Euros (185,2%), Despesas com Utentes +27.838 Euros (+19,4%) e Produtos e Serviços Doados +23.333 Euros (+21,3%). As rubricas com maior decréscimo, em valor, foram as seguintes: Outros Trabalhos Especializados -37.596 Euros (-41,9%), Advogados -27.639 Euros (-44,4%), Honorários Diversos -27.336 Euros (-61,0%), Trabalhos no Património -25.912 Euros (-97,7%) e Trabalho Temporário -22.041 Euros (-66,8%).

88

Em relação ao orçamento, o desvio global nos FSE's é quase nulo +10.795 Euros (+0,9%) sendo as rubricas com maior desvio as seguintes: Produtos e Serviços Doados +45.778 Euros (52,5%), Serviços Informática +44.331 Euros resultante do "Projeto Salesforce/ERP Primavera", Actividades e Despesas com crianças +27.380 Euros (+19,0%), Serviços de Jardinagem +14.482 Euros (+48,3%), Honorários -45.155 Euros (-22,8%), Advogados -31.009 Euros (-47,2%) e Outros Trabalhos Especializados -30.633 Euros (-37,0%).

Os Gastos com o Pessoal em 2021 tiveram um acréscimo de +57.300 Euros em relação a 2020 (+2,2%) devido ao reforço que tem vindo a ser feito na dotação de pessoas nos programas, atualizações salariais, reestruturações e abertura de novos programas. No entanto, em relação ao valor orçamentado para 2021 o desvio foi de -50.875 Euros (-1,9%).

A rubrica de Outros Gastos que incluem a rubrica de Impostos, Apoio a utentes e ex-uteses e Outros, onde se inclui a quota da SOS Internacional e as Regularizações de exercícios anteriores, apresenta um acréscimo de 44.988 Euros (+28,5%), em relação a 2020. Em relação ao valor orçamentado, esta rubrica regista uma variação de +136.319 Euros na sua quase totalidade de regularizações relativas a períodos anteriores resultante das conferências em curso de contas correntes desde 2013.

L
R
R

Análise dos Resultados Consolidados da Associação

89

O resultado líquido do exercício de 2021 da atividade consolidada da Associação é positivo em 215.312 Euros o que representa um desvio positivo de +299.477 Euros em relação ao resultado líquido negativo de 2020. No entanto gostaríamos de realçar que parte deste resultado é influenciado pela situação conjuntural do acordo estabelecido pela CNIS de pagamento a 100% dos acordos de cooperação para os Lares de Infância e Juventude (Aldeias) que irá também prevalecer durante 2022 e que estimamos tem um impacto de aproximadamente +450.000 euros tendo em conta a ocupação média e o pagamento normal sem regime de exceção, devendo neste sentido sermos muito prudentes na consideração deste resultado líquido positivo que é apresentado e que se retirarmos este impacto apresentaria um valor negativo. Também em relação ao orçamento verificamos um desvio positivo de 693.399 Euros. Para isto contribuiu o desvio positivo de 784.499 Euros (+19,2%) relativamente aos proveitos orçamentados, bem como um desvio negativo de 104.427 Euros (2,5%) em relação aos custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ASSOCIAÇÃO/ CONSOLIDADA	Exercício 2021	Exercício 2020	Orçamento Exercício 2021	Variação 2021 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Prestações de Serviços	373 582	382 831	401 450	-27 868	-6,9%
Subsídios, Doações e Legados à exploração	4 042 845	3 580 619	3 322 941	719 904	21,7%
Outros rendimentos e Ganhos	426 078	367 991	355 156	70 922	20,0%
Total Proveitos Operacionais	4 842 505	4 331 441	4 079 547	762 958	18,7%
Juros e Outros Rendimentos Similares	26 990	35 919	5 500	21 490	390,7%
Total Proveitos Financeiros	26 990	35 919	5 500	21 490	390,7%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	4 869 496	4 367 360	4 085 047	784 449	19,2%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	223 904	225 551	216 191	7 713	3,6%
Fornecimentos e serviços externos	1 218 818	1 128 113	1 208 023	10 795	0,9%
Gastos com o pessoal	2 627 526	2 570 226	2 678 401	-50 875	-1,9%
Outros Gastos e Perdas	202 938	157 949	66 619	136 319	204,6%
Total Custos Operacionais	4 273 185	4 081 839	4 169 234	103 951	2,5%
Gastos de Financiamento	476	194	0	476	100,0%
Total Custos Financeiros	476	194	0	476	0,0%
Total Custos Operacionais e Financeiros	4 273 661	4 082 033	4 169 234	104 427	2,5%
Resultado Operacional	569 320	249 601	-89 687	659 007	-734,8%
Resultado Financeiro	26 515	35 725	5 500	21 015	382,1%
Gastos de depreciação	380 523	369 492	393 900	-13 377	-3,4%
Resultado Líquido do Período	215 312	-84 165	-478 087	693 399	145,0%

RELATÓRIO E CONTAS 2021



Análise dos Resultados da Associação

Analisando a Demonstração de Resultados da Associação, sem a valência da Residência Sénior, o Resultado Líquido é positivo em 251.177 Euros como podemos ver no mapa abaixo:

90

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ASSOCIAÇÃO	Exercício 2021	Exercício 2020	Orçamento Exercício 2021	Variação 2021 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Prestações de Serviços	25 306	20 144	23 000	2 306	10,0%
Subsídios, Doações e Legados à exploração	4 010 278	3 562 377	3 302 941	707 337	21,4%
Outros rendimentos e Ganhos	405 003	364 806	350 156	54 847	15,7%
Total Proveitos Operacionais	4 440 587	3 947 328	3 676 097	764 490	20,8%
Juros e Outros Rendimentos Similares	26 990	35 919	5 500	21 490	390,7%
Total Proveitos Financeiros	26 990	35 919	5 500	21 490	390,7%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	4 467 578	3 983 247	3 681 597	785 981	21,3%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	183 005	178 408	169 690	13 315	7,8%
Fornecimentos e serviços externos	1 124 081	1 019 907	1 107 023	17 058	1,5%
Gastos com o pessoal	2 358 801	2 286 353	2 398 401	-39 600	-1,7%
Outros Gastos e Perdas	198 959	127 069	60 119	138 840	230,9%
Total Custos Operacionais	3 864 846	3 611 737	3 735 233	129 613	3,5%
Gastos de Financiamento	476	194	0	476	0,0%
Total Custos Financeiros	476	194	0	476	0,0%
Total Custos Operacionais e Financeiros	3 865 322	3 611 931	3 735 233	130 089	3,5%
Resultado Operacional	575 741	335 590	-59 136	634 877	-1073,6%
Resultado Financeiro	26 515	35 725	5 500	21 015	382,1%
Gastos de depreciação	351 079	340 058	360 900	-9 821	-2,7%
Resultado Líquido do Período	251 177	31 258	-414 536	665 713	160,6%



4
Lda
R¹¹

Demonstração de Resultados da Residência Sénior

O Resultado Líquido foi negativo em 35.865 Euros tendo o Resultado Operacional sido negativo em 6.421 Euros, o que representa um decréscimo de 79.568 Euros em relação a 2020, resultante do acréscimo de 17.805 Euros nos Proveitos e do decréscimo de 61.763 Euros nos Custos.

Os Serviços Prestados tiveram um decréscimo de 14.411 Euros (-4,0%) em relação a 2020 resultado da redução da taxa média de ocupação de 23 para 21 utentes mensais em 2021, continuando a fazer-se sentir o impacto nesta resposta social da pandemia Covid-19. Em relação ao orçamentado para 2021, os Serviços Prestados tiveram um desvio negativo de 30.174 Euros (-8,0%), tendo o orçamento previsto uma taxa de ocupação média de 23 utentes no primeiro semestre e de 26 utentes no segundo.

91

Os subsídios de outras entidades regista os apoios recebidos, principalmente do IEFP.

Os Donativos tiveram um decréscimo de 3.879 Euros em relação a 2020, sendo na sua maioria Donativos em Espécie. Em relação ao valor orçamentado há uma variação negativa de apenas 538 Euros (-3,6%).

Os Outros Rendimentos e Ganhos têm um acréscimo de 17.891 Euros, em relação a 2020, que correspondem a Donativos Diferidos e regularizações de valores de contas correntes de utentes falecidos ou que já saíram.

Os Custos Operacionais tiveram um decréscimo de 61.763 Euros (-13,1%) em relação a 2020 e uma variação negativa de -25.662 Euros (-5,9%) em relação ao valor orçamentado para 2021. Os Fornecimentos e Serviços Externos apresentam um desvio negativo de -13.469 Euros (-12,5%) em relação a 2020 e uma variação negativa de -6.264 Euros (-6,2%) em relação aos valores orçamentados para 2021.

Os Gastos com o Pessoal em 2021 apresentam um decréscimo de -15.148 Euros (-5,3%) em relação a 2020 e uma variação também negativa de -11.275 Euros (-4,0%) em relação ao valor orçamentado.

RELATÓRIO E CONTAS 2021

Handwritten notes and initials in the top right corner.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Exercício 2021	Exercício 2020	Orçamento Exercício 2021	Variação 2021	
				Exercício/Orçamento	
RESIDÊNCIA SÊNIOR				Valor	%
Prestações de Serviços	348 276	362 687	378 450	-30 174	-8,0%
Subsídios, Doações e Legados à exploração	32 566	18 242	20 000	12 566	62,8%
Outros rendimentos e Ganhos	21 076	3 185	5 000	16 076	321,5%
Total Proveitos Operacionais	401 918	384 113	403 450	-1 532	-0,4%
Juros e Outros Rendimentos Similares	0	0	0		
Total Proveitos Financeiros	0	0	0		
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	401 918	384 113	403 450	-1 532	-0,4%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	40 899	47 143	46 501	-5 602	-12,0%
Fornecimentos e serviços externos	94 736	108 206	101 000	-6 264	-6,2%
Gastos com o pessoal	268 725	283 873	280 000	-11 275	-4,0%
Outros Gastos e Perdas	3 979	30 880	6 500	-2 521	-38,8%
Total Custos Operacionais	408 339	470 102	434 001	-25 662	-5,9%
Gastos de Financiamento	0	0	0		
Total Custos Financeiros	0	0	0	0	0,0%
Total Custos Operacionais e Financeiros	408 339	470 102	434 001	-25 662	-5,9%
Resultado Operacional	-6 421	-85 989	-30 551	24 130	-79,0%
Resultado Financeiro	0	0	0		
Gastos de depreciação e de amortização	29 444	29 434	33 000	-3 556	-10,8%
Resultado Líquido do Período	-35 865	-115 423	-63 551	27 686	-43,6%

92

Investimentos

Os investimentos em 2021 foram efetuados apenas em duas rubricas: Obras e Equipamento de Transporte, conforme quadro:

INVESTIMENTOS e NOVO IMOBILIZADO	Obras 2021	Equipamento 2021	Total Imobilizado 2021	Orçamento de Investimento 2021	% Investido / Orçamento	Total Imobilizado 2020
Sede e Arrendamentos	76 057	31 719	107 775	25 000	431%	48 399
Aldeia SOS Bicesse	3 946	54 101	58 046	7 500	774%	9 466
Aldeia SOS Guarda	7 160		7 160	25 000	29%	9 990
Aldeia SOS Gulpilhares	24 592		24 592	28 500	86%	0
PFF Oeiras		8 950	8 950			
PFF Gaia		10 790	10 790			
Residencia Sênior	2 958		2 958			4 994
Meco	6 567		6 567			
Total	121 279	105 560	226 838	86 000	264%	72 849

Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício apurado foi positivo em 215.311,63 Euros e traduz fielmente a situação obtida no decurso do exercício.

Propomos que o Resultado Líquido do Exercício tenha a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados 215.311,63 Euros (duzentos e quinze mil trezentos e onze euros sessenta e três cêntimos).

Lisboa, 06 de abril de 2022

O Conselho Directivo



dr. Miguel de Sousa Gomes

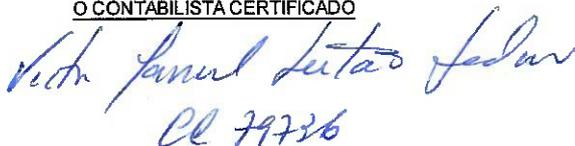
Filipe Pereira

ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2021	2020
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	6 686 159	6 714 301
Activos intangíveis	7	7 299	0
Propriedades de investimento	8	2 739 398	2 785 867
Outros Créditos e ativos não correntes	26	155 041	145 632
Total do activo não corrente		9 587 897	9 645 799
ACTIVO CORRENTE:			
Estado e outros entes públicos	10	-	3 937
Créditos a receber	11	432 755	363 229
Diferimentos	12	21 439	16 657
Outros ativos financeiros		1 260 000	1 283 000
Caixa e depósitos bancários	4	2 305 291	1 782 540
Total do activo corrente		4 019 485	3 449 363
Total do activo		13 607 382	13 095 162
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	13	2 074 050	2 074 050
Resultados transitados e outras reservas	13	6 092 728	6 176 893
Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais	14	3 586 416	3 613 046
		11 753 194	11 863 989
Resultado líquido do exercício		215 312	-84 165
Total dos fundos patrimoniais		11 968 505	11 779 824
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	15	37 218	7 519
Provisões	16	125 000	125 000
Total do passivo não corrente		162 218	132 519
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores		116 961	107 688
Estado e outros entes públicos	10	69 474	113 812
Financiamentos obtidos	15	16 466	9 467
Outros passivos correntes	17	505 363	416 585
Diferimentos	12	768 395	535 268
Total do passivo corrente		1 476 659	1 182 820
Total do passivo		1 638 877	1 315 339
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		13 607 382	13 095 162

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2021

O CONTABILISTA CERTIFICADO

 Victor Manuel Freitas Fedor
 CC 79736

Relatório e Contas 2021

O CONSELHO DIRECTIVO


 Victor Manuel Freitas Fedor
 Felipe Carvalh



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2021	2020
Serviços prestados	19	373 582	382 831
Subsídios, doações e legados	20	4 042 845	3 580 619
Custos das matérias consumidas	21	(223 904)	(225 551)
Fornecimentos e serviços externos	22	(1 218 818)	(1 128 113)
Gastos com o pessoal	23	(2 627 526)	(2 570 226)
Provisões	16	55 307	43 772
Outros rendimentos	24	370 771	324 219
Outros gastos	25	(202 938)	(157 949)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		569 320	249 601
Gastos de depreciação e de amortização	6	(380 523)	(369 492)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		188 797	(119 891)
Juros e rendimentos similares obtidos		26 990	35 919
Juros e gastos similares suportados		(476)	(194)
Resultado líquido do período		215 312	(84 165)

95

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Vicente Samuel Santos Jalovar
CC 79736

O CONSELHO DIRECTIVO

[Signature]
[Signature]
d.º Agostinho António Borges
Filipe Almeida

ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2020		2 074 050	6 718 155	3 834 870	-520 765	12 106 310
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2020		-	-	-	-84 165	-84 165
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019	13	-	-520 765	-	520 765	-
Subsídio ao investimento	14	-	-	-97 270	-	-97 270
Legados	14	-	-	-124 554	-	-124 554
Outros	14	-	-20 497	-	-	-20 497
Saldo em 1 de janeiro de 2021		2 074 050	6 176 893	3 613 046	-84 165	11 800 320
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2021		-	-	-	215 312	215 312
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2020	13	-	-84 165	-	84 165	-
Subsídio ao investimento	14	-	-	51 406	-	51 406
Legados	14	-	-	-78 036	-	-78 036
Saldo em 31 de dezembro de 2021		2 074 050	6 092 728	3 586 416	215 312	11 968 505

96

O anexo faz parte integrante das demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Victor Manuel Leitão Fernandes
CC 78736

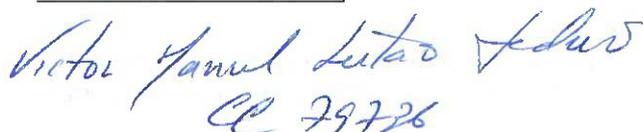
O CONSELHO DIRECTIVO

[Signature]
[Signature]
dr. Miguel António Braga
Flávia Almeida

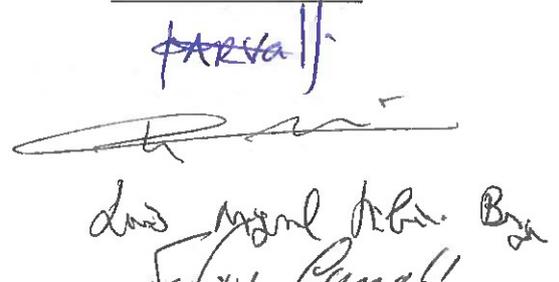
ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	<u>Notas</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Recebimentos de clientes		587 456	579 143
Recebimentos de donativos e quotizações		2 127 079	1 728 810
Recebimentos de subsídio à exploração		1 554 097	1 425 414
Pagamentos a fornecedores		(1 194 819)	(1 307 063)
Pagamentos ao pessoal		(2 557 759)	(1 703 315)
Fluxos gerados pelas operações		516 054	722 989
Outros recebimentos/pagamentos		(52 249)	(677 888)
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]		463 805	45 101
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(236 365)	(70 783)
Ativos fixos intangíveis		(7 508)	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		13 110	(816 447)
		(230 763)	(887 229)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		6 150	114 596
Outros ativos		23 000	-
Subsídios ao investimento		246 000	45 000
Juros e proveitos similares		32 206	99 728
		307 356	259 324
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]		76 593	(627 907)
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(17 402)	(9 380)
Juros e gastos similares		(244)	(194)
		(17 646)	(9 574)
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]		(17 646)	(9 574)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		522 751	(592 381)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		1 782 540	2 374 921
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		2 305 291	1 782 540

O CONTABILISTA CERTIFICADO


Relatório e Contas 2021

O CONSELHO DIRECTIVO


Handwritten initials and a date: "db", "12/11", and a signature.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Associação das Aldeias de Crianças S.O.S. de Portugal ("Associação") é uma instituição particular de solidariedade social, de iniciativa privada, que se propõe proteger e acolher crianças órfãs e/ou abandonadas e foi constituída em 25 de março de 1964 com sede em Lisboa.

A Associação realiza a sua actividade através da exploração de três aldeias situadas em Bicesse, Guarda e Gulpilhares onde acolhe um total de 71 crianças, tendo ainda um lar de idosos e dois apartamentos de autonomia.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Associação opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Diretivo em 6 de abril de 2022.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2012, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 6726-B-2011, Portaria nº 105/2011, de 14 de Março de 2010, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por "NCRF - ESNL".

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidas de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. Relativamente aos terrenos e edifícios adquiridos até 31 de dezembro de 1989 foi considerado como

Handwritten notes at the bottom left of the page.



Handwritten notes in blue ink: a large '4' at the top, followed by '2/9', '4', and 'P-11'.

custo de aquisição à data da transição para as NCRF-ESNL, o montante pelo qual os mesmos se encontravam reconhecidos, o qual inclui o efeito de reavaliações, registadas nos exercícios de 1993 e 1994, pelos valores líquidos de 6.182.615 Euros e 536.565 Euros, respectivamente, tendo por base relatórios de avaliadores independentes.

Os terrenos e edifícios adquiridos a partir de 1 de janeiro de 1990 e os restantes elementos do activo fixo encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

99

Vidas úteis e depreciação:

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	4 - 5
Outros activos fixos tangíveis	4 - 10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são reconhecidas linearmente durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis são depreciados em três anos de acordo com o método das quotas constantes.



3.4. Propriedades de Investimento

A Associação regista nesta rubrica os imóveis que, não se encontram afectos à sua actividade principal, estão arrendados a terceiros, os quais estão registados ao custo de aquisição.

Estes imóveis encontram-se a ser amortizados pelo método das quotas constantes num período de 50 anos.

Relativamente aos terrenos e edifícios doados, assume-se como valor de custo o seu valor de mercado na data de doação, sendo registados por contrapartida de outras variações nos fundos patrimoniais.

3.5. Imparidade de ativos fixos tangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis da Associação possam estar em imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

O valor recuperável do ativo consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na respectiva rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6. Empréstimos obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos são capitalizados desde que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica como parte do custo desse ativo. Os outros custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

O ativo que se qualifica é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda.



Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

101

3.7. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.2. e 3.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.8. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento da sua facturação. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas "Créditos a receber", "Outros passivos correntes" e "Diferimentos".



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'X' and several smaller marks.

3.9. Subsídios e doações

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Associação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Contabilização de subsídios ao investimento:

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados nos fundos patrimoniais, como outras variações nos fundos patrimoniais, reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

Contabilização de subsídios à exploração:

Os subsídios obtidos dos Centros Regionais de Segurança Social, e de outras entidades são reconhecidos na demonstração dos resultados no momento em que são recebidos.

Contabilização de doações em espécie:

As doações em espécie, à excepção dos imóveis, são reconhecidas na demonstração de resultados no momento em que são recebidas. As doações relativas a ativos fixos são reconhecidas, inicialmente, em outras variações de fundos patrimoniais e, posteriormente, reconhecidas na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis doados.

102

3.10. Imposto sobre o rendimento

A Associação, mediante requerimento ao Ministro das Finanças e por Despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 7 de junho de 1990, beneficia da isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

3.11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões:

São reconhecidas provisões apenas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized signature and the initials 'AB', 'R', and '11'.

Passivos contingentes:

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Ativos contingentes:

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

103

3.12. Quotizações e entregas voluntárias

As quotizações e entregas voluntárias (donativos) recebidas em numerário ou em espécie são reconhecidas como rendimentos na data e pelo montante do seu recebimento, apresentando-se as quotizações na rubrica "Prestação de serviços" e, as entregas voluntárias na rubrica "Subsídios, doações e legados".

3.13. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.14. Instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um ativo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efectiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.



Handwritten notes in blue ink: "104" and "R" with a checkmark.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Outros activos financeiros;
- Fornecedores; e
- Outras contas a pagar.

104

Caixa e equivalentes a caixa e depósitos a prazo

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, com vencimento a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato, sempre que existam indícios de que os mesmos possam estar em imparidade. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados negativamente.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurado ao custo).



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Associação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Associação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

105

A Associação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Instrumentos de capital

Os investimentos em acções são mensurados ao seu justo valor, correspondente ao seu valor de cotação.

3.15. Juizos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juizos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às mesmas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica Caixa e depósitos bancários tinham a seguinte composição:

	2021	2020
Caixa	19 805	26 723
Depósitos à ordem	1 159 159	1 134 557
Depósitos a prazo vencíveis até 3 meses	1 126 328	621 260
Caixa e seus equivalentes	<u>2 305 291</u>	<u>1 782 540</u>



4
LB
P¹¹

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos nas demonstrações financeiras.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2021								Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	
Activo bruto:									
Saldo inicial	2 062 364	11 190 005	1 019 680	277 937	31 881	222 603	69 543	3 875	14 877 889
Aquisições	-	82 386	-	86 791	-	16 769	-	118 181	306 127
Abates e alienações	-	-	-	(57 224)	-	-	-	-	(57 224)
Reclassificações	-	38 893	(1)	-	-	(399)	-	(38 893)	(400)
Saldo final	2 062 364	11 311 284	1 019 679	309 504	31 881	238 973	69 543	83 163	15 126 392
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	6 640 075	968 536	233 575	31 881	220 337	69 184	-	8 163 588
Depreciações do exercício	-	289 224	11 275	31 280	-	1 895	173	-	333 846
Abates e alienações	-	-	-	(57 224)	-	-	-	-	(57 224)
Reclassificações	-	13	10	-	-	-	-	-	23
Saldo final	-	6 929 312	979 820	207 630	31 881	222 232	69 357	-	8 440 233
Activo líquido	2 062 364	4 381 972	39 858	101 873	-	16 741	187	83 163	6 686 159

	2020								Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	
Activo bruto:									
Saldo inicial	2 062 364	11 255 112	1 018 811	283 092	31 881	222 603	69 543	3 875	14 947 281
Aquisições	-	61 013	1 845	9 990	-	-	-	-	72 848
Abates e alienações	-	(127 096)	-	(15 145)	-	-	-	-	(142 241)
Transferência contas	-	976	(976)	-	-	-	-	-	-
Saldo final	2 062 364	11 190 005	1 019 680	277 937	31 881	222 603	69 543	3 875	14 877 889
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	6 341 342	954 124	223 607	31 881	218 828	69 012	-	7 838 793
Depreciações do exercício	-	283 001	13 861	24 482	-	1 508	172	-	323 024
Abates e alienações	-	(2 542)	-	(14 514)	-	-	-	-	(17 056)
Regularizações	-	18 275	552	-	-	1	-	-	18 828
Saldo final	-	6 640 075	968 536	233 575	31 881	220 337	69 184	-	8 163 588
Activo líquido	2 062 364	4 549 930	51 144	44 362	-	2 266	359	3 875	6 714 301

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 as rubricas de activos fixos tangíveis são constituídas, essencialmente, pelos espaços onde a Associação desenvolve a sua actividade de apoio às crianças, as Aldeias.

Em exercícios anteriores, a Associação construiu um imóvel na Zona de Rio Maior, com o objectivo de explorar um lar de infância e de juventude. Contudo, no exercício de 2011, as entidades públicas rejeitaram o pedido da Associação para cumprir com aquele objectivo. Em 2021 as instalações estão arrendadas.

RELATÓRIO E CONTAS 2021



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS
PORTUGAL

Handwritten signatures and initials in blue ink.

As depreciações e amortizações dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e de amortização”, sendo o seu detalhe conforme segue:

	2021	2020
Ativos fixos tangíveis	333 846	323 024
Ativos intangíveis (Nota 7)	209	-
Propriedades de investimento (Nota 8)	46 469	46 469
	<u>380 523</u>	<u>369 492</u>

107

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2021	2020
	Outros ativos intangíveis	Outros ativos intangíveis
<u>Ativo bruto:</u>		
Saldo inicial	7 018	7 018
Adições	7 508	-
Saldo final	<u>14 526</u>	<u>7 018</u>
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>		
Saldo inicial	7 018	7 018
Amortizações do exercício (Nota 6)	209	-
Saldo final	<u>7 227</u>	<u>7 018</u>
<u>Ativo líquido</u>	<u>7 299</u>	<u>-</u>

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento ocorrido nas propriedades de investimento, foi o seguinte:



AB
R 11

	2021		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Ativo bruto:			
Saldo inicial	652 326	2 899 899	3 552 225
Adições (a)	-	-	-
Abates e alienações	-	-	-
Saldo final	652 326	2 899 899	3 552 225
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	-	766 358	766 358
Gastos de depreciação e de amortização (Nota 6)	-	46 469	46 469
Regularizações	-	-	-
Saldo final	-	812 827	812 827
Ativo líquido	652 326	2 087 072	2 739 398
	2020		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Ativo bruto:			
Saldo inicial	652 326	2 899 899	3 552 225
Adições (a)	-	-	-
Abates e alienações	-	-	-
Saldo final	652 326	2 899 899	3 552 225
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	-	718 221	718 221
Gastos de depreciação e de amortização (Nota 6)	-	46 469	46 469
Regularizações	-	1 669	1 669
Saldo final	-	766 358	766 358
Ativo líquido	652 326	2 133 541	2 785 867

108

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as propriedades de investimento apresentam o seguinte detalhe:



do
h
24

Imóvel	Activo líquido	Depreciação do exercício	
		2021	2020
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	25 728	1 429	1 429
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	12 137	319	319
Edifício na Rua de Camões, Porto	31 981	842	842
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	274 550	6 800	6 800
Edifício na Rua Quirino	522 569	11 118	11 118
Edifício na Rua Lusíadas	1 220 107	25 960	25 960
Terrenos	652 326	-	-
	<u>2 739 398</u>	<u>46 469</u>	<u>46 469</u>

Adicionalmente, as rendas geradas pela sua utilização, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, têm o seguinte detalhe (Nota 24):

Imóvel	Receita	
	2021	2020
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	48 974	20 026
Edifício na Rua de Camões, Porto	6 050	7 800
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	23	272
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	16 936	18 000
Edifício na Rua dos Lusíadas, Lisboa	70 077	89 559
Edifício na Rua Quirino, Lisboa	32 950	38 757
	<u>175 010</u>	<u>174 415</u>

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Associação, mediante requerimento ao Ministro das Finanças e por Despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 7 de junho de 1990, beneficia da isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, relativamente às seguintes categorias:

- Categoria C: Rendimentos comerciais e industriais, directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E: Rendimentos de capitais, com excepção de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F: Rendimentos prediais;
- Categoria G: Ganhos de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2018 a 2021 poderão vir a ser sujeitas a revisão. No entanto, dada a isenção, o Conselho Directivo entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including 'dB' and 'A'.

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica "Estado e outros entes públicos" tinha a seguinte composição a crédito:

	2021	2020
Activo:		
Retenção na fonte - IRC Cat. F (prediais)	-	3 937
Passivo:		
Retenção na fonte - Trabalho dependente	16 530	14 970
Retenção na fonte - Trabalho independente	186	-
Retenção na fonte - IRS Cat. F (prediais)	21	-
Imposto valor acrescentado	1 017	-
Contribuições para a Segurança Social	51 720	98 842
	<u>69 474</u>	<u>113 812</u>

110

11. CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os créditos a receber da Associação tinham a seguinte composição:

	2021			2020		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Acréscimo de rendimentos (i)	360 758	-	360 758	298 673	-	298 673
Pessoal	-	-	-	-	-	-
Outros devedores - gerais	71 997	-	71 997	119 863	(55 307)	64 556
	<u>432 755</u>	<u>-</u>	<u>432 755</u>	<u>418 536</u>	<u>(55 307)</u>	<u>363 229</u>

- (i) Em 31 de dezembro de 2021, a rubrica inclui, essencialmente, a consignação de IRS no montante de 292.594 Euros, juros a receber de aplicações de tesouraria, no montante de 6.751 Euros, donativos no montante de 45.809 Euros atribuídos durante o exercício de dezembro de 2021, mas apenas depositados em 2022.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including 'dB', 'k', and 'P''.

12. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as rubricas “Diferimentos” tinham a seguinte composição:

	2021	2020
<u>Diferimentos activos:</u>		
Seguros	21 439	16 657
	<u>21 439</u>	<u>16 657</u>
<u>Diferimentos passivos:</u>		
Donativos em numerário (i)	768 395	534 818
Outros	-	450
	<u>768 395</u>	<u>535 268</u>

111

- i. Este montante é referente a donativos em numerário concedidos para investimentos que à data ainda não foram realizados ou de exploração para os próximos exercícios.

13. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundo Social

O Fundo Social integra o valor do património líquido existente em 1 de janeiro de 1990, data de aplicação do Plano de Contabilidade para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, como segue:

Activos fixos e propriedades de investimento entregues	1.252.252
Conta de Gerência em 31 de dezembro de 1989	789.687
Outros investimentos	32.111
	<u>2.074.050</u>

O saldo de "Ativos fixos e propriedades de investimento entregues" corresponde ao valor atribuído às propriedades de investimento que integravam o valor do património líquido da Associação em 31 de dezembro de 1989. Adicionalmente, o saldo "Conta de Gerência em 31 de dezembro de 1989", corresponde às disponibilidades acumuladas, àquela data, representadas por numerário e depósitos em bancos.

Aplicação dos resultados: Conforme deliberado em Assembleia Geral realizada em 24 de maio de 2021, o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 foi integralmente aplicado em resultados transitados.


 OAB
 P^u

14. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" apresentou o seguinte movimento:

Saldo em 1 de janeiro de 2020	3 834 870
Subtrações	(124 554)
Reconhecimento do exercício dos subsídios ao investimento	(97 270)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	<u>3 613 046</u>
Adições	69 704
Reconhecimento do exercício dos subsídios ao investimento	(96 334)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	<u>3 586 416</u>

112

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos da rubrica de financiamentos obtidos:

	2021		2020	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Locações financeiras (i)	37 218	16 466	7 519	9 467
	<u>37 218</u>	<u>16 466</u>	<u>7 519</u>	<u>9 467</u>

(i) Este valor refere-se à celebração de seis contratos de leasing relativos à aquisição de seis viaturas



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	2021		Valor líquido contabilístico
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	
Equipamento de transporte	122 984	62 037	60 948
	<u>68 883</u>	<u>62 037</u>	<u>60 948</u>

Plano de reembolso	2021		
	Capital	Juros	Total
Menos de um ano	16 466	1 922	18 388
1 a 2 anos	23 872	2 274	26 147
2 a 3 anos	13 346	236	13 581
	<u>53 684</u>	<u>4 432</u>	<u>58 116</u>

16. PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos da rubrica de provisões:

	2021			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	
Provisões para outros riscos e encargos	125 000	-	-	125 000

	2020			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	
Provisões para outros riscos e encargos	181 423	15 257	(71 680)	125 000

17. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica "Outros passivos correntes" tem a seguinte composição:

	2021	2020
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	289 094	269 219
Outros	53 263	19 214
	<u>342 357</u>	<u>288 433</u>
Outras contas a pagar	163 006	128 152
	<u>163 006</u>	<u>128 152</u>
	<u>505 363</u>	<u>416 585</u>

Handwritten notes:
A/B 4
P 21

As remunerações a liquidar respeitam a direitos adquiridos por trabalho prestado em 2021, nomeadamente relativo a férias, subsídio de férias, prémios, remunerações variáveis e taxa social única a liquidar no decorrer do exercício de 2022.

18. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2021 a Associação tinha solicitado a prestação de uma garantia bancária, no montante de 5.000 Euros, decorrentes das utilizações do cartão de crédito Galp Frota.

114

19. SERVIÇOS PRESTADOS

Os serviços prestados reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, consiste, essencialmente, nas receitas geradas pela exploração da Residência Social de Idosos, no montante de 332 916 Euros e 347 327 Euros respetivamente, que teve em média 22 utentes em 2021, e, nas quotas recebidas.

20. SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS

A rubrica “Subsídios doações e legados”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, tinha a seguinte composição:

SUBSÍDIOS

	2021	2020
Centros Regionais da Segurança Social (i)	1 389 434	1 336 010
Outras entidades (ii)	111 611	36 251
	<u>1 501 045</u>	<u>1 372 261</u>
Abonos (iii)	53 052	53 121
Reembolso escolar	-	32
	<u>1 554 097</u>	<u>1 425 414</u>

DONATIVOS E LEGADOS

	2021	2020
Donativos em numerário	1 762 335	1 480 052
Donativos em espécie	244 276	192 197
Reembolso de impostos (iv)	292 594	258 589
Legados e heranças	80 848	127 096
Outros	108 694	97 270
	<u>2 488 748</u>	<u>2 155 205</u>
TOTAL	<u>4 042 845</u>	<u>3 580 619</u>

RELATÓRIO E CONTAS 2021

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large blue mark and the initials 'DB' and 'P'.

- i. Estes montantes referem-se aos subsídios entregues pela Segurança Social, de acordo com o número de crianças que se encontram abrangidas pelo Protocolo de Cooperação, nas aldeias geridas pela Associação.
- ii. A rubrica "Outras entidades" inclui o valor de 76 445 Euros referente a subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- iii. A rubrica "Abonos" inclui os valores mensais recebidos dos Centros Sociais de Segurança Social referente a comparticipações atribuídas em função do número de crianças que frequentam as aldeias e que, de acordo com a situação familiar em que se encontram classificadas, têm direito a auferir deste benefício.
- iv. Este montante diz respeito aos valores da consignação de IRS.

21. CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das matérias consumidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, foi determinado como segue:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Compras	118 204	149 725
Donativos em espécie	105 700	75 826
	<u>223 904</u>	<u>225 551</u>

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, englobava as seguintes rubricas:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Trabalhos especializados	249 969	278 288
Encargos com crianças (saúde, vestuário, educação, desporto)	171 380	143 542
Honorários	152 979	172 503
Combustíveis	64 606	60 102
Electricidade	49 158	44 140
Água	14 102	19 473
Conservação e reparação	57 768	57 852
Serviços doados	52 714	42 415
Deslocações e estadas	24 055	22 344
Produtos doados	80 215	57 946
Publicidade e propaganda	103 060	51 300
Comunicação	51 760	37 355
Seguros	15 656	25 558
Outros	131 394	115 293
	<u>1 218 818</u>	<u>1 128 113</u>

dos 4
R''

23. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, tinha a seguinte composição:

	2021	2020
Remunerações	2 158 536	2 127 659
Encargos sobre as remunerações ao pessoal	427 912	404 780
Outros	41 078	37 787
	<u>2 627 526</u>	<u>2 570 226</u>

116

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Associação teve em média ao seu serviço, 140 e 132 colaboradores, respetivamente, que se distribuem conforme detalhe:

	2021	2020
Aldeia de Bicesse	41	39
Aldeia de Gulpilhares	22	22
Aldeia da Guarda	21	19
Residência Social	20	19
Sede	27	23
Plano de Fortalecimento Familiar	9	10
	<u>140</u>	<u>132</u>

24. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, tinha a seguinte composição:

	2021	2020
Reembolso de impostos (i)	6 725	11 765
Rendimentos dos investimentos financeiros em imóveis (ii)	245 570	244 053
Outros	118 475	68 401
	<u>370 771</u>	<u>324 219</u>

- (i) Este montante diz respeito aos valores de iva reembolsados à Associação por esta ter suportado os mesmos aquando da aquisição de bens no valor de 3 000 Euros.
- (ii) Os rendimentos dos investimentos financeiros em imóveis têm o seguinte detalhe:



Handwritten signatures and initials:
d/B
k
P 11

Imóvel	Receita	
	2021	2020
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	48 974	19 402
Edifício na Rua de Camões, Porto	6 050	7 800
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	23	272
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	16 936	18 000
Edifício na Rua dos Lusíadas, Lisboa	70 077	89 559
Edifício na Rua Quirino, Lisboa	32 950	38 757
Edifício na Rua José Dias Coelho, Lisboa	57 180	61 067
Lug. Externo, Armazém Sanjurge-Chaves	9 150	9 195
Messejana	3 330	-
Praceta de Cabinda, 8-Oeiras	900	-
	<u>245 570</u>	<u>244 053</u>

25. OUTROS GASTOS

A rubrica "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, tinha a seguinte composição:

	2021	2020
Quotizações	62 411	33 565
Impostos	19 017	16 496
Correcções relativas a exercícios anteriores	55 515	84 310
Apoio a ex-residentes	1 890	469
Outros	64 104	23 109
	<u>202 938</u>	<u>157 949</u>

26. OUTROS CRÉDITOS E ACTIVOS NÃO CORRENTES

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, tem o seguinte detalhe:

	<u>Maturidade</u>	<u>Taxa juro</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor contabilístico 31.12.2021</u>
Depósitos a longo prazo:				
DP10 Anos capitalizavel	27/04/2025	4,25%	126 254	126 254
Fundo de Compensação do Trabalho	-	-	28 787	28 787
				<u>155 041</u>

118

	<u>Maturidade</u>	<u>Taxa juro</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor contabilístico 31.12.2020</u>
Depósitos a longo prazo:				
DP10 Anos capitalizavel	27/04/2025	4,25%	121 039	121 039
Fundo de Compensação do Trabalho	-	-	24 593	24 593
				<u>145 632</u>

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2021.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

28. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

O Conselho Diretivo informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de outubro, o Conselho Diretivo informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 06 abril de 2022

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Vitor Manuel Leitao Felner
CC 7736

Relatório e Contas 2021

O CONSELHO DIRECTIVO

[Assinatura]
António Manuel António Borges
Presidente